



gazeta Valsassina

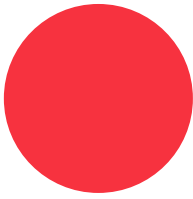
junho 2015 . n59



COLÉGIO VALSASSINA



Colégio em ação



Índice

Editorial	1
Homenagem a Maria Frederica Valsassina	2
Homenagem a Maria Alda Tojal Silva	6
Entrevista ao presidente da Associação de Antigos Alunos do Colégio Valsassina	10
Versos soltos	11
Escrever para aprender a ler	12
Criar... pequenos grandes pensadores?	14
Compreender a criança segundo os estágios de desenvolvimento na aquisição da língua materna e de uma segunda língua	16
O silêncio dos aprendizes na aquisição da língua inglesa	17
The Boogeyman: a mirage of sugar	18
7 Billion Of Us	19
Aprender uma segunda língua	20
¿Cuál es tu palabra favorita del español?	21
Discurso apresentado na cerimónia de apresentação e assinatura do Compromisso para o Crescimento Verde	24
O conhecimento e os seus inimigos	26
Há dias especiais...	28
Germinação do trigo na sala dos 5 anos C – trabalho experimental	30
Academia Empreender Jovem 3ª Edição	31
Quitina injetável	32
T-Gel	32
Footlys	33
Bioplástico a partir de leite: do desperdício à industrialização	33
Entrevista com o cientista David Marçal	35
Geometria descritiva criativa	36
Uma viagem ao centro da Terra	37
Projeto Escola+ Medidas de Eficiência Energética	38
O consumo de eletricidade associado aos media eletrónicos: resultados preliminares de um estudo	39
Educar para a qualidade e excelência	40
Colégio em ação...	42
Um dia na escola	43
Oração da Acção de Graças	44
Memória	44
O que é voltar ao Colégio Valsassina: o almoço dos antigos alunos	45
Educação musical	46
Aprendizagem de um Instrumento Musical no Valsassina	46
Atividades extracurriculares	47
Em ação nas atividades extracurriculares desportivas	48
Aconteceu...	49
Aconteceu no desporto...	51

FICHA TÉCNICA

Fundadores **Frederico Valsassina Heitor**
Maria Alda Soares Silva e seus Alunos
Diretor **João Valsassina Heitor**
Diretor Editorial **João Gomes**
Projeto Gráfico e Paginação **Sandra Afonso**
Impressão **idg - Imagem Digital Gráfica**
Propriedade **Colégio Valsassina**
Tiragem 1300 exemplares

Colégio Valsassina
Quinta das Teresinhas 1959-010 Lisboa
218 310 900
218 370 304 fax
geral@cvalsassina.pt
www.cvalsassina.pt

editorial

João Valsassina Heitor Diretor pedagógico

Dedico o meu editorial desta edição da Gazeta a duas mulheres que marcaram em muito, quer a minha vida, quer a do próprio colégio e que recentemente foram homenageadas numa sessão em conjunto com a Associação de Antigos Alunos.

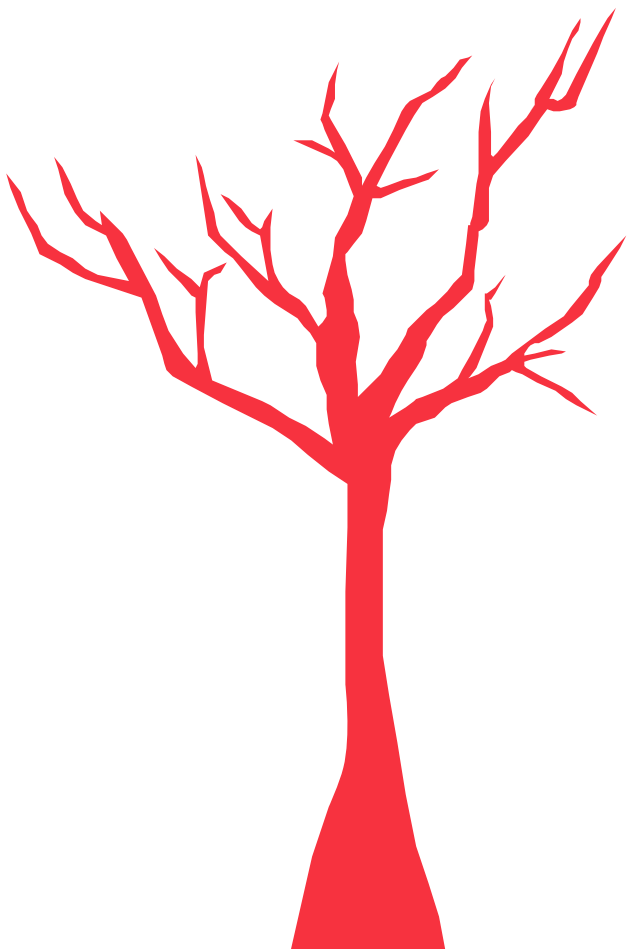
Em primeiro lugar a minha avó Maria Frederica, ou melhor à minha Avó Bibi, como era tratada pelos netos. Filha dos fundadores foi a segunda diretora do colégio. Era uma mulher com uma forte personalidade e que tinha comigo uma relação muito estreita e de grande cumplicidade, tendo sido ela a grande responsável por eu vir trabalhar para o colégio e vir a ser um dos seus sucessores. Na sua cabeça estava sempre presente a necessidade de deixar em vida assegurada a continuidade do projeto Valsassina. Era uma mulher da Cultura, viajada e com uma abertura de espírito assinalável para a época o que lhe granjeou uma enorme simpatia pelos alunos internos. Foi uma Mãe para eles quer durante o ano letivo, quer na colónia de férias, dando-lhes o amor e o afeto de que necessitavam por estarem longe das suas famílias. Foi uma mulher que nunca se designou perante as dificuldades lutando, muitas vezes em circunstâncias difíceis, pela sobrevivência do colégio e da própria Vida. Lutou sempre pelas coisas de que gostava, nunca deixando de amar o que queria e gostava. Morreu por amor...

A segunda mulher homenageada no passado dia 23 de maio foi a Maria Alda minha atual vice-presidente da administração do colégio e colega de Direção pedagógica já há largos anos.

A vida da Maria Alda atravessa 4 gerações de Valsassinias, Assim tive a sorte de a conhecer como aluno, colega e amigo. Entrou no colégio no tempo dos meus avós, foi o braço direito do meu Pai e soube, como só ela seria capaz, ajudar-me na transição após a saída do meu Pai da Direção do colégio. Pessoa com uma capacidade de adaptação excepcional, que alia o empenhamento à sabedoria, a organização à capacidade de comunicação; o sentido de justiça ao sentido crítico e a motivação à inovação. A sua constante alegria e apego à sua missão de educar faz com que ainda hoje, passados 50 anos de trabalho no colégio, continue com uma capacidade criativa invejável sempre na procura de novos projetos adaptados à nova realidade dos nossos alunos. Parece que começou hoje a trabalhar com vinte e poucos anos. Obrigado pelo apoio que me deu.

Chegámos assim ao fim das comemorações dos 55 anos do colégio na Quinta das Teresinhas, após o encerramento total das instalações no Palácio do Conde da Lousã, no nº148 da Av. António Augusto de Aguiar. Foi mais que um prazer e uma honra, foi um conjunto de quatro justas e merecidas homenagens: às segundas e terceiras gerações de Diretores, a minha avó, o meu Pai e a minha mãe e finalmente à Maria Alda atualmente ainda em funções. Pessoas com personalidades distintas, desenvolveram modelos de liderança fortes e muito próprios, marcando de forma clara as gerações de alunos por que passaram. Também as atuais 4ª e 5ª gerações, eu e a minha sobrinha Maria, não fugimos à regra. Também nós somos diferentes entre si e sem dúvida com lideranças diferentes da dos meus Pais. Dizia-me à poucos dias o António, aluno do 12º ano que apanhou duas gerações de Diretores que estava contente porque tendo entrado no colégio com uma liderança forte, saía sabendo que se tinham afirmado novas lideranças e que por isso tínhamos sabido fazer bem a transição, estando garantido a continuidade e sucesso do projeto Valsassina. Esse é o segredo e o nosso compromisso.

Obrigado ao António e a todos os alunos e Encarregados de Educação que ao longo destes mais de 100 anos têm demonstrado confiança em nós para os ajudar a formar os seus filhos.



Homenagem...



Nos 55 anos do Valsassina na Quinta das Teresinhas, o Colégio Valsassina e a Associação dos Antigos Alunos juntam-se para homenagear duas mulheres que marcaram a vida do Colégio.

Por um lado, uma homenagem póstuma à directora Maria Frederica Valsassina, filha do fundador e a segunda geração na direção do Colégio. Figura central desde a fundação do colégio até à sua maturidade actual.

Por outro, uma homenagem em vida à professora Maria Alda desde 1965 no Valsassina; onde em 50 anos acompanhou já a 2^o, 3^o, 4^a e 5^a gerações de Valsassinias e tantas outras de antigos alunos.

Maria Frederica Valsassina

Maria Frederica Duarte Montecembra Valsassina Heitor nasce a 14 de Novembro de 1908. Filha única de Frederico César de Valsassina e Suzana Duarte, fundadores do Valsassina, a sua vida confunde-se com a história do próprio Colégio, desde os tempos da Escola Moderna em Benfica, criada pelos seus pais no ano do seu nascimento.

Maria Frederica recebe uma instrução cuidada sob o magistério dos seus pais. Faz o seu percurso escolar na modalidade de ensino doméstico e frequenta a classe de violino no Conservatório Nacional. Passa os meses de verão em Sintra, onde o Pai dá aulas particulares e mantém animado convívio com a elite local, indo a banhos de mar à Praia das Maças.

Após terminar o curso de liceus colabora com a sua mãe na leccionação de aulas de Francês e Português e em explicações do Ensino Liceal. Acompanha os primeiros passos do Valsassina, apoiando o propósito dos seus pais de criarem um modelo de “escola moderna” com dimensão e projeto educativo próprio. Participa ativamente no seu quotidiano e, depois, na sua gestão até 1994, ano em que nos deixou..

Educada num ambiente eclético, cultiva o gosto pela música e bailado clássicos, pela literatura francesa e pelas viagens. Conhece a Europa, de Espanha á Rússia, e é frequência assídua nas salas de espectáculo de Paris e Viena. No final da década de 1940 tira a carta de condução, integrando o grupo das primeiras mulheres a conduzir em Portugal.

Marcada por um temperamento obstinado soube dar continuidade ao projecto educativo do Valsassina iniciado pelo seus pais e passar a sua responsabilidade para as gerações seguintes.

Breve síntese biográfica

1908 Nasce em Lisboa na Maternidade de Santa Bárbara (14 de Novembro) no ano em que é criada a Escola Moderna em Benfica. Viria a residir em Benfica até 1934.

1914 Faz o seu percurso escolar na modalidade de ensino doméstico, sob a orientação dos seus pais. Frequenta o Conservatório Nacional na classe de violino. Passa os verões em Sintra e vai a banhos de mar na Praia das Maças.

1925 Inicia colaboração formal na Escola Moderna como professora de Português e Francês.

1928 Casa com Mário Lúcio da Silva Heitor (25 de Abril), com quem partilharia toda a sua Vida. Viajam por toda a Europa, sempre de automóvel até ao final dos anos 60 com visitas habituais á Feira de Sevilha, a Santiago de Compostela, a Paris, a Viena de Áustria e aos Jogos Olímpicos. Ao longo dos anos 60 fazem vários cruzeiros no Mediterrâneo com paragem obrigatória em Itália. No início de 70 visitam Praga, Budapeste e, depois de várias tentativas, Moscovo, S Petesburgo e Kiev. Frequentam S. Carlos e mais tarde as temporadas de música e de bailado da Fundação Gulbenkian.

1930 Nasce o seu filho Frederico Lúcio (17 de Julho).

1932 É criada a Escola Valsassina na Av. António Augusto de Aguiar, no nº 130; Assume funções lectivas como professora de Português e Francês.



1934 A Escola Valsassina é transferida para o Palácio Lousã na Av. António Augusto de Aguiar, 148, onde viria a residir até 1959.

Desempenha funções lectivas como professora de Português e Francês que acumula gradualmente com funções administrativas, partilhadas com o seu marido Mário Heitor. Assume entretanto a coordenação do internato e a gestão dos serviços de alimentação e de apoio ao funcionamento da Escola.

1940 É criada a Colónia de Férias do Valsassina nas Azenhas do Mar, inicialmente num casarão alugado que adquire em 1968, onde a partir de então passa todos os Verões até ao seu encerramento em 1978.

No final da década de 1940 tira a carta de condução, integrando o grupo das primeiras mulheres a conduzir em Portugal.

1948 Inicia-se a aquisição e posterior adaptação da Quinta das Terezinhas, em Marvila, para as futuras instalação do colégio.

1951 Inicia-se a transferência da Escola Valsassina para a Quinta das Terezinhas com a designação de Colégio Susana de Valsassina. O filho, Frederico Lúcio, começa a leccionar no Colégio, ao concluir estudos superiores.

Após a morte do seu pai em 1951, assume com Mário Heitor a responsabilidade pela direcção administrativa do Colégio Susana Valsassina e pelo internato. Entre 1951 e 1959, assegura o funcionamento diário da Escola nas duas instalações de Lisboa.

Em 1955 morre a sua mãe, passando a assegurar toda a gestão administrativa do colégio. Nesse ano nasce o seu primeiro neto.

1959 O filho, Frederico Lúcio, assume a direcção pedagógica do Colégio. É concluída a transferência do Colégio Valsassina para a Quinta das Terezinhas dando-se a fusão do Colégio Valsassina - Av. António Augusto Aguiar - com o Colégio Suzana de Valsassina já existente na Quinta das Teresinhas. Transfere a sua residência para a Quinta nesse verão, onde viria a habitar durante toda a restante vida. Tem 4 netos.

Mantém a responsabilidade pela direcção administrativa do Colégio Susana Valsassina e pelo internato até 1978.

1977 Morre o seu marido Mário Heitor, passando a assegurar a direcção do Colégio com o filho, Frederico Lúcio.

Após extinção do internato, em 1978, mantém funções na direcção administrativa, ficando com a responsabilidade pelo sector da alimentação.

1983 O neto João Frederico inicia funções na direcção do Colégio, com o apoio contínuo da Avó. A partir de 1983 assiste ao nascimento da nova geração de bisnetos.

1994 Morre aos 86 anos, em casa, na Quinta das Terezinhas em Lisboa (23 de Fevereiro).



Breves memórias

«Nesse tempo [1925], tinha já minha filha Maria Frederica completado o curso dos liceus e não abandonavam os pais o projecto de fazer outra tentativa para a formação duma escolha, desta vez em Lisboa.» Frederico César de Valsassina, in Colégio Valsassina

- Uma História com mais de 100 anos

Em 1932 é inaugurada a "Escola Valsassina" na Av. António Augusto de Aguiar, primeiro no nº 130 apenas com Ensino Primário e Curso de Explicações do Ensino Liceal, e dois anos mais tarde no nº148 da mesma avenida e já com oferta de Ensino Infantil, Primário e Liceal para ambos os sexos; «nesse local "O Valsassina" iria crescer durante um quarto de século (1934-1959).

«O corpo docente da escola [em 1934] era constituído por nós, directores, auxiliados por minha filha Maria e mais oito ou nove professores... (...) No fim do ano lectivo [de 1934] não havia dívidas, mas também não havia dinheiro para pagar as rendas de dois meses de férias (...) Não perdemos a coragem; uma obra tão bem começada não podia extinguir-se por falta de recursos. (...) ninguém reconhecia na Escola Valsassina um valor comercial. (...) Não desanimámos.» Frederico César de Valsassina, in Colégio Valsassina -

Uma História com mais de 100 anos

Entretanto acontece o casamento entre Maria Frederica Valsassina e Mário Heitor e em 1930 nasce o seu primeiro e único filho - Frederico Valsassina Heitor. Em 1940, o fundador, Frederico César de Valsassina, na tentativa de aliviar as suas responsabilidades e perspectivando o futuro, torna Maria Frederica diretora e confia no seu genro a direcção dos serviços de secretaria; Mário trabalhara durante 16 anos na Shell trazendo para o colégio «aqueles hábitos de trabalho, ordem e disciplina próprio dos ingleses».

« No primeiro dia do mês de Dezembro de 1940 o meu genro e a minha filha passavam a fazer parte, por contrato particular entre nós [Frederico César e Susana Duarte] e eles, da direcção da escola, com a percentagem de 5% nos lucros para cada um deles e os ordenados mensais de 1200 e 600 escudos (...)» Frederico César de Valsassina, in Colégio Valsassina - Uma História com mais de 100 anos

O seu pai, fundador e grande impulsionador do projecto "Valsassina" acaba por falecer em 1951 vítima de doença prolongada. No entanto, o projecto prossegue sem interrupções pelas mãos de Maria e Mário, a 2ª geração já há muito envolvida na gestão da Escola. Ainda em vida, Frederico César cumpre o «maior sonho da sua vida e a coroação do seu trabalho»: a 26 de Dezembro de 1948 foi comprada a tão desejada Quinta das Teresinhas e inaugurada uma nova escola em Outubro de 1950.

«Era esse o local dos nossos sonhos dourados. Muitas tardes, depois de terminadas as aulas, eu e a minha mulher passeávamos por aqueles sítios (...) A Quinta está situada na Azinhaga das Teresinhas, a 116 metros de altitude, dominando quase toda

a cidade e arredores. Tem uma bela casa, capela, grandes dependências agrícolas, 31.500 metros quadrados de terreno e um campo de ténis.» Mário Heitor, in Colégio Valsassina - Uma História com mais de 100 anos

Mário Heitor, in Colégio Valsassina - Uma História com mais de 100 anos

«Meu sogro tinha previsto tudo! Minha sogra, sempre com muita coragem e uma grande fé, conseguiu equilibrar a sua saúde; minha mulher já era há muitos anos Directora Pedagógica do Colégio Valsassina e todos nós, minha Sogra, minha mulher e eu, os seus proprietários» Mário Heitor, in Colégio Valsassina - Uma História com mais de 100 anos

No período entre 1950 e 1959, a Escola Valsassina (entretanto renomeado Colégio Valsassina, em 1948) funciona em simultâneo com o Colégio Suzana de Valsassina, na Quinta das Teresinhas. Nesta fase, o Colégio volta a viver situações muito difíceis: quebra de alunos em quase 50%, abandono de alguns docentes e encargos financeiros com as obras nas novas instalações. É também nesta fase que entra em cena, Frederico Valsassina Heitor, filho de Mário e Maria Frederica, até aqui aluno do IST.

Em 1959, dá-se a fusão do Colégio Valsassina - Av. Antonio Augusto Aguiar - com o Colégio Suzana de Valsassina já existente na Quinta. Outro ciclo teve início. Decide-se investir tudo nas novas instalações, no caminho do «sonho da criação de um grande Colégio». As matrículas ganharam novo fôlego e o projecto continuou. Maria e Mário iriam gradualmente passar o legado ao seu filho, Frederico: em 1959, este assume a Direcção Pedagógica do Colégio Valsassina.

No conturbado período do pós 25 de Abril, o Colégio volta a deparar-se com inúmeras contrariedades, entre elas, o abaixamento significativo da frequência, a inviabilidade do internato e o encerramento da colónia de férias das Azenhas do Mar. Neste contexto, Mário Heitor viria a falecer a 13 de Fevereiro de 1977; a força e persistência de Maria Frederica impulsionaram Frederico e não deixaram o projecto "Valsassina" morrer.

«Minha Mãe, que tinha sido dedicadíssima e passado muitas noites em claro [Mário Heitor morre após doença prolongada], demonstrou uma extraordinária força moral, ajudando-me a acreditar que seríamos capazes de continuar» Frederico Valsassina Heitor, in Colégio Valsassina - Uma História com mais de 100 anos

Em 1983, João Valsassina, o 2º filho de Frederico e Marinela e neto de Maria Frederica, termina o seu curso no ISG e junta-se à Direcção Pedagógica e ao Conselho de Direcção, do qual já faziam parte a sua avó, pai e mãe. Cumpre-se o desejo de Maria Frederica: a 4ª geração assegurava o legado.

«A minha avó tinha uma personalidade muito forte e marcou de uma forma decisiva quer a vida do Colégio quer a minha, pois tinha comigo uma relação muito especial e estreita. Constantemente me incitava a trabalhar no Colégio de forma a vir a ser um dos seus sucessores. Era para ela uma aspiração pessoal, em que muito se empenhou e que eu lhe retribuí.» João Valsassina, in Colégio Valsassina - Uma História com mais de 100 anos

Maria Frederica Valsassina viria a falecer a 23 de Fevereiro de 1994.

"Teve uma vida dedicada a fortalecer e criar raízes para o Colégio fundado pelos seus pais e soube transmitir às gerações seguintes os princípios do trabalho e perseverança do objectivo para o qual viveu."



A avó do colégio

Quando me pediram para fazer um texto sobre a minha Avó, a AVÓ BIBI, vieram-me tantas recordações à memória que poderia estar um dia inteiro a contar histórias de uma mulher extraordinária que viveu uma vida cheia de emoções e participou activamente no Colégio desde a sua fundação até à sua consolidação.

Ao falar da minha Avó sinto mesmo alguns ciúmes pois ela não foi só a minha Avó mas a Avó de muitos alunos que passaram pelo Colégio, tendo um papel fundamental na educação de muitas gerações que viveram a sua juventude como alunos internos. Fico verdadeiramente emocionado quando encontro antigos alunos do Valsassina, de gerações anteriores à minha, que me falam da minha avó com admiração e amizade como se se tratasse de um familiar chegado, fundamental na sua formação e que lhes deixou muitas saudades.

Esta mulher de aspecto frágil mas com uma vincada personalidade, respeitada por todos, abraçava várias actividades, sendo a Sra. Directora para alguns, a Sra. D. Maria para outros e uma segunda mãe para muitos.

Nos últimos anos da sua vida nunca deixou de visitar o seu refeitório e, com ar maternal, distribuir guloseimas pelas crianças mais novas, que lhe chamavam a **AVÓ DO COLÉGIO**.

Esta maneira de estar vinha dos primórdios do Colégio dos seus pais, onde o modelo educativo era de índole familiar. Este ambiente familiar, associado ao prazer pela cultura e pelo desporto fazem com que este Colégio seja diferente dos outros – características estas que ainda hoje se mantém.

Ao lembrar-me dela recordo o ar maternal com que falava com o meu pai, ou a amizade que transparecia quando se abeirava das empregadas mais chegadas de quem era verdadeira amiga, ou quando a via nas lides administrativas a assinar cheques para os pagamentos do fim do mês. Tinha enraizado o espírito do dever e do trabalho que os seus pais lhe tinham incutido. Teve uma vida dedicada a fortalecer e criar raízes para o Colégio fundado pelos seus pais e soube transmitir às gerações seguintes os princípios do trabalho e perseverança do objectivo para o qual viveu.

Nos momentos difíceis que o Colégio atravessou no pós 25 de Abril, vi-a “arregaçar as mangas” e estar presente e disponível para todas as tarefas exigidas pelo quotidiano do Colégio.

Sempre soube ocupar o seu espaço e defender intransigentemente as pessoas de quem gostava.

ATÉ SEMPRE AVÓ BIBI.

Conheci a Sra. Dra. Maria Frederica Valsassina Heitor, quando entrei, como interno, no Colégio Valsassina, na quinta das Teresinhas. Foi em 1950, há 65 anos. Para nós, internos, longe da família, o colégio era a nossa casa. A Sra. Directora – como a chamávamos – foi a família que todos tivemos, nesses anos cruciais na formação da personalidade.

Acompanhou-nos com um carinho que nunca esquecerei. A formação liberal de que me orgulho, foi no colégio que a recebi. Estimulou desde cedo a leitura, desde o Cavaleiro Andante, com as aventuras de Tintin até à oferta de aniversário – que guardo até hoje – da obra de Oliveira Martins: a Inclita Geração. Acompanhou-nos na saúde e na doença. Recordo-me, aquando da apendicite que tive com sete anos, estar ela no meu quarto ao lado do grande médico Prof. Fernando Fonseca, consolando-me e indo comigo no carro dele para a Clínica das Amoreiras para ser operado.

Do casamento do seu filho, grande professor e querido Amigo Frederico Valsassina com a Marinela, guardo a foto com ela no Pátio da Estrela.

Deu-nos afecto, deu-nos cultura, deu-nos a abertura para nos desenvolvermos cada um com a sua individualidade.

A melhor homenagem que lhe posso prestar e, creio falar em nome de todos os colegas, é de deixar, por escrito, a admiração e o afecto por uma grande Senhora e uma excepcional educadora.

Abel Pinheiro

Homenagem... Maria Alda Tojal Silva



“A melhor maneira de respeitar um autor é fazer alguma coisa com o que ele fez. (...) respeitar é continuar, como se fosse um diálogo, uma conversa.” Gonçalo Tavares, 2005

Nota biográfica:

Maria Alda Tojal Loça Soares Silva nasce a 21 de Janeiro de 1942 na Graça, na Rua Afonso Domingues, nº 40. Filha única, a sua infância e juventude são passadas na Graça entre a Rua Afonso Domingues e a Vila Berta onde vivia a sua família materna. Em 1947, ingressa no Colégio Luso-Francês onde faz a escola primária.

Entre 52 e 57, estuda no Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho em Lisboa até ao 5º ano do liceu. Nesse ano, troca o Maria Amália pelo Liceu Pedro Nunes, também em Lisboa, onde faz o 6º e 7º ano do liceu (atual Secundário).

Ingressa na Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa (actual Universidade de Lisboa) onde se viria a licenciar em Filologia Românica. Conhece Renato logo no primeiro ano da faculdade.

Em 1963, dá início à sua actividade docente como professora na Escola Comercial Veiga Beirão de Lisboa. Nesse mesmo ano casa com Renato Silva. Em 1964 nasce o seu primeiro filho, Jorge Miguel e 7 anos mais tarde o seu segundo filho, João Pedro. Em 1965, ingressa no Colégio Valsassina como professora de Português e Francês. Nessa altura já Frederico tinha assumido a Direção Pedagógica, reservando para Mário Heitor e Maria Frederica a direção administrativa.

Em 1969, enquanto Bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian, frequenta o curso de formação de professores de língua e literatura Francesa, em Besançon, França.

O ensino das línguas portuguesa e francesa é acompanhado por um investimento continuado na sua formação literária e no aperfeiçoamento das suas práticas pedagógicas, por uma constante reflexão sobre a educação, o papel da escola e do professor bem como por práticas mais genéricas de actividade cultural traduzida na publicação de diversos livros didácticos e infantis.

A partir da década de 1980 Integra a equipa de revisão curricular dos Programas de Língua Portuguesa e de Português do Ensino Secundário do Ministério da Educação e é responsável pela coordenação de várias ações de Formação de Professores de Português promovidos pelo Ministério de Educação.

Desde a sua entrada no Valsassina em 1965, Maria Alda foi assumindo maior protagonismo nos destinos do colégio, fruto da sua grande lealdade, empenho e capacidade profissional. Desde 2001 que integra a Direção Pedagógica do Colégio, sendo desde 2010 e após a morte de Frederico, Vice-Presidente do Conselho de Administração do Colégio Valsassina SA. A tradição cumpriu-se uma vez mais: sendo Maria Alda prima de Marinela, mulher do Fifas, nos mais de 115 anos do Colégio, tanto a Direção Pedagógica como a Administração do Valsassina sempre foram constituídas por elementos da família.

Livros Publicados

- Temas de Língua e Cultura Portuguesa: 12.º ano de escolaridade 1981. Editorial Presença, Lisboa (com Dulce Maria Quintela e Maria Luísa Barroso)
- Iniciação à Comunicação Oral e Escrita, 1986 Editorial Presença, Lisboa
- A Leitura como Viagem - uma abordagem de Os Lusíadas na escola, 1988 Editorial Presença, Lisboa
- Uma história a Quatro Mãos- Vol I e II 1997 Edições Valsassina
- Gilinho - O Porquinho do Areeiro 1998 Edições Terramar e Edições Valsassina, Lisboa
- Para uma Leitura de Uma Família Inglesa 1999 Editorial Presença, Lisboa

[A propósito da morte do seu pai e diretor Mário Heitor, em 1977] «Felizmente que os meus directos colaboradores no Colégio, professores Maria Alda e Renato Silva, me ajudaram de forma eficiente e com grande competência profissional, de forma a permitir-me uma paz de espírito e segurança essenciais para as lutas que tinha de travar»

Frederico Valsassina Heitor, em "Colégio Valsassina - Uma História com mais de 100 anos"

« Comecei [em 1983] como Coordenador do Ciclo Preparatório e de uma turma do 11º Ano (turma de Letras), e o facto de trabalhar, em geral, nos mesmos gabinetes que o meu Pai e que a Maria Alda Soares Silva ajudou-me muito. Os primeiros anos foram um autêntico estágio, com estes dois grandes orientadores com quem muito aprendi.»

João Valsassina, em "Colégio Valsassina - Uma História com mais de 100 anos"

« Em 1997, o meu pai [Frederico Valsassina Heitor] reformou-se, tendo assumido a presidência do Conselho de Administração do Colégio (...) a partir desta data assumi o cargo de Director Pedagógico e a Maria Alda, que, também sendo família, substituiu o meu Pai no Conselho de Direcção do Colégio. Foi uma entrada merecida de alguém que tinha começado a trabalhar no colégio desde o tempo dos meus Avós, e que se prontificou a fazer equipa comigo, de forma a darmos um novo impulso ao Colégio. O seu empenhamento, aliado à sabedoria, organização, sentido de justiça e o poder de comunicação que possui, foram determinantes para o sucesso das alterações que foram introduzidas, principalmente com a criação do cargo de Directora de Departamentos Didácticos, essencial no modelo de melhoria da qualidade que estamos a desenvolver (...) »

João Valsassina, em "Colégio Valsassina - Uma História com mais de 100 anos"

Crescendo sobre o mundo

Quando penso na Professora Maria Alda, vêm-me à cabeça palavras como "asas", "voos", "pássaro", mas também "Língua" e "Português".

Nem todos possuem a sorte de contar com uma professora de português como a que eu tive. Não foi a única, porém foi marcante, no melhor dos sentidos. Transmitiu-me um sentido de rigor, mas também de paixão e de entrega. A nossa relação saiu dos contornos académicos e transbordou para o teatro e para a poesia extra-curricular.

Sou cantora há 25 anos e tenho o prazer de confessar que a primeira letra original, inédita, que cantei em público, a solo, e que me levou a gravar em estúdio pela primeira vez, aconteceu a partir de um poema escrito pela Maria Alda, intitulado "Cresci". Perdoem-me suprimir o título "professora", concedam-me a informalidade, vá, afinal, já tenho idade para isso e a amizade dispensa-o. Alunos somos sempre. Se o nosso caminho se fizer por linhas direitas, nunca deixamos de sentir que somos estudantes do mundo numa enorme sala de aula; nunca descuidamos o zelo e o prazer de apurar a língua-mãe, o conhecimento da herança que recebemos e que trazemos dentro de nós, como leitores e escritores, herança essa deixada por tantas gerações de autores ao longo dos séculos. Jamais esquecerei essas canções com letras da Maria Alda, que eu e os meus colegas de teatro cantámos, no grupo de teatro amador do colégio, orientados que fomos, e bem, pelas minhas queridas amigas Maria João Craveiro Lopes e Paula Soares. Três grandes mulheres com quem tive o privilégio de crescer.

Não, nem todos têm a sorte que eu tive. Foram-me dadas oportunidades que, na imaturidade própria de quem viveu apenas catorze ou dezasseis anos, não aproveitei como devia; ainda assim, mais tarde entendí que a luz se acendera ali, naqueles anos, naquelas salas de aula, naquele palco, lugares que me concederam recordações que acarinho como a um ser frágil e salvador que não podemos deixar morrer.

Não será por acaso que me tornei cantora e, mais recentemente, escritora, revisora de texto e coordenadora de oficinas de escrita criativa. Ofícios esses que estão todos, de uma maneira ou de outra, ligados às palavras; ao som, à estética, ao sentido, à ideia que insinuam as palavras, as emoções que provocam em nós, quando dispostas da forma mais certa. O poder das palavras é imenso.

Foi na adolescência que escrevi os primeiros poemas, decerto péssimos, cheios de exclamações, interrogações, reticências, todos os sinais de pontuação que andam às ordens das emoções.

A Maria Alda foi uma das pessoas que semeou em mim a vontade de encontrar o meu lugar no mundo que é, afinal, o que todos tentamos alcançar. E de texto em texto, de poema em poema, de livro em livro, continuo a fazer por dar corpo aos primeiros ensinamentos, às raízes que tive a sorte de receber no Colégio Valsassina.

Numa aula com a Professora Maria Alda (há tantos anos que nem me atrevo a dizer), aprendi que a expressão "a minha menina" era considerada a frase portuguesa que encerrava maior ternura, em termos de fonética. A minha menina. Também podia ser o som "asa marialda", palavras de vogais abertas, cujo rosto é o de uma senhora que irá aconchegar no peito, para sempre, uma fatia do meu coração. A cada dia que vou crescendo, nem que seja rumo à 3ª idade, que um dia destes irá bater-me à porta, penso no respeito que devo à minha língua-mãe e à nossa Literatura, no seu melhor.

Cinquenta anos dedicados a uma instituição, a uma causa, é obra. Uma obra digna de respeito. O respeito, a admiração e a estima que devemos, igualmente, à Língua Portuguesa e ao que a Educação, no seu melhor, encerra.

A poesia, o conto, a novela, o romance, são peças em bruto, telas em branco, onde escritores e poetas cinzelam ou ilustram paisagens, naturais e urbanas que são, no fundo, um reflexo desta busca interminável, no sentido de entender quem somos e que lugar é este, que habitamos.

Obrigada, Maria Alda, por ter feito parte do meu caminho e da viagem de gerações de alunos que serão, para sempre, estudantes a crescer, sobrevoando o mundo.

Vera de Vilhena



Sempre presente...

A Maria Alda está sempre presente. É ela que, por um lado, desafia, provoca e estimula novas ideias e novas visões, e é também aquela que, por outro lado, apoia a consecução dos desafios que propõe.

Ouve o que não é dito, reparte dúvidas e angústias, procura coragem e persistência, exige trabalho e disciplina, dignifica os colegas e o Colégio, estabelece laços e pontes de contacto, incentiva a mudança e a criatividade, soma elogios e simpatias, divide erros e vitórias. Por tudo isso, nunca hesitamos em pedir-lhe conselho, pois o seu conhecimento, a sua lucidez e, sobretudo, o seu entusiasmo em relação às questões de trabalho estão sempre presentes. Com uma visão do todo e do pormenor absolutamente infalível, sempre aconselha e defende todas as estratégias de melhoria pedagógica.

Há alguma dúvida sobre o programa? Sobre a legislação? Sobre uma data? Sobre o horário? Sobre a estratégia a seguir? Sobre a situação de um aluno? A Maria Alda sabe! É muito confortável ter o privilégio de poder contar com a Maria Alda, que tem tempo para ouvir, refletir conjuntamente, dar e pedir opiniões e que nunca esquece que, por vezes, nem tudo corre bem.

A sua imagem confunde-se com a imagem do Colégio. A sua dedicação e pluralidade constituem, portanto, alicerces para o sucesso pedagógico e humano da família Valsassina.

Marina Fernandes, Teresa Saruga, Isabel Viola, Mónica Silva, Carla de Almeida, Paula Gonçalves, Miguel Mochila

A Dr^a Maria Alda foi uma pessoa muito importante na minha vida. A importância não se mede. Existe. Sente-se.

Foi minha professora de Português e de Francês. Disciplinas chatas. Massudas. Quase ninguém gosta. Eu não gostava.

Começou no 7º ano. Não foi simpática às primeiras, mas foi a primeira professora que nos tratou como adultos. Exigiu-nos empenho mas mostrou-nos como. Deu o exemplo. Deu-nos importância. Tínhamos um trabalho em comum, e cada um teria que fazer a sua parte.

Fez-nos trabalhar como não estávamos habituados. Mais e melhor. Ensinava conceitos e esperava que os juntássemos para chegar a outros. Ensinou-me a relacionar as coisas que aprendia com ela, para chegar a outras por mim.

Mais importante, conseguiu que eu me interessasse por assuntos e matérias que eu ignorava até então.

Aprendi a ler com prazer, a perceber as mensagens que os autores escondiam nos seus textos, a compreender os personagens que surgiam. E aprendi tudo isso, porque via o prazer que tinha em ensinar. O gosto com que o fazia. E como o fazia bem. A partir de uma certa altura, quase sem dar por isso, ia para as aulas dela por gosto. E aconteceu em algumas que o intervalo chegava rápido de mais. Verdade.

Foi a melhor professora ou professor que tive na minha vida, e um exemplo que cito muitas vezes.

Só muitos anos depois de ter saído do Colégio, já depois de acabar o curso, já com os meus filhos também no Valsassina, tive a plena consciência da sorte que tive por ter tido a influência dela na minha formação. Sou um privilegiado por isso.

Obrigado.

José Pereira da Silva

Somos o que lemos?

Já passaram muitos anos desde que a deixei de ter como Professora. Demasiados até para já nem querer sequer contá-los.

Mas, de cada vez que entro numa livraria e escolho um livro, que vou à Feira do Livro à procura dos “livros do dia” ou leio a crítica de um livro que acabou de ser editado, volto à cadeira do Colégio e tenho-a novamente à minha frente.

O meu lado mais crítico quando escolho um livro ou um artigo em detrimento de outro é seu, aprendi-o consigo e revela-se num misto de “tentativa de imitação” e admiração, que se confundem. Aprendi consigo que além de sermos os livros que lemos, somos também os livros que nos ensinaram a ler.

Eu sou seguramente o que me ensinou a ler, Professora Maria Alda.

Sofia Denis

A professora Maria Alda entrava na sala de aula a dar a matéria, nós ainda de pé e a professora já na "Ilustre Casa de Ramires", era sempre assim, já pouco me lembro das longas descrições do Eça, mas o arrastar convicto na voz e o acompanhar do aceno de cabeça, tão particular da professora, projectaram-me mais tarde para a necessidade de um pensamento elevado, não foram só as suas palavras, foi a precisão no gesto.

A rapidez, a modelação, o rigor, a convicção na linguagem foram-me acompanhando na construção, como pessoa, cada vez mais plena de humanidade. Agradeço-lhe a perspicácia e a ousadia com que sempre me desafiou a olhar o mundo, a não temer a liberdade, a aceitar o erro e a verdade.

A urgência no discurso e a generosidade do seu olhar são uma permanente inspiração.

Obrigada professora Maria Alda, por me ter dado tanto mundo, haverá por ventura outras figuras com mais estilo, que lhe perfaçam o devido louvor.

Eu? num rasgo de ficção audaz, parto "Em busca do tempo perdido", e da minha cadeira na sala 22, nesta homenagem àquela chamada, respondendo: - Presente!

Rute Simões, aluna entre 1977 e 1987

Há um conjunto de professores que jamais saem das nossas memórias, porque nos marcaram, pela sua qualidade de ensino, por alguns traços vincados de personalidade, por situações específicas que acabam por entrar naquelas histórias que contamos vezes sem conta como se fosse sempre a primeira vez!

A professora Maria Alda está seguramente nessa galeria de ilustres que mora na minha memória. Foi minha professora de português.

Desde muito cedo que ganhei o gosto pela leitura e a minha base foram os autores portugueses como Eça, Júlio Dinis, Torga, etc. Através das aulas da professora Maria Alda direi que essa minha paixão atingiu outro patamar, nomeadamente na interpretação dos textos.

A professora Maria Alda sempre foi uma bonita mulher, que leccionava com serenidade, com rigor. Acima de tudo uma mulher de classe. E quem tem classe impõe-se naturalmente, é respeitado. E por isso, frequentar as aulas da professora Maria Alda era um prazer. E com ela muito aprendi. E hoje, quando a vejo, parece que o tempo não passou. Isso só é possível em pessoas singulares.

Ricardo Sampaio Maia

"Ouve o que não é dito, reparte dúvidas e angústias, procura coragem e persistência, exige trabalho e disciplina, (...) incentiva a mudança e a criatividade"

É-me surpreendentemente difícil escrever um testemunho sobre a Professora Maria Alda: em primeiro, porque é difícil prestar uma simples, mas justa, homenagem a alguém que marcou a minha vida, e do meu irmão Gonçalo, enquanto alunos do Colégio; em segundo, porque, confesso, não tenho mantido uma das promessas que lhe fiz quando entrei na faculdade, pelo que vejo a minha escrita um pouco entorpecida. Ainda assim, espero estar ao nível da exigência e do rigor que me colocou enquanto sua aluna.

Recordo a postura serena e elegante, extremamente culta, que impunha respeito sem esforço. A sua influência fez-se sentir não num momento em particular, mas ao longo daqueles anos (foram seis?), em que tive a oportunidade de absorver um pouco dos valores que transbordava – a exigência, o empenho, a curiosidade, o gosto por decifrar frases e palavras.

Trouxe comigo algumas coisas preciosas: a paixão pelos livros, que nunca me abandonou, e a facilidade em escrever, a par da promessa que não deixaria de o fazer, e que mantenho apenas parcialmente.

Não posso deixar de lhe agradecer, e de a felicitar por todos os sucessos que só alguém que ama o que faz consegue atingir.

Ana Filipa Louro



em destaque **Entrevista ao presidente da Associação de Antigos Alunos do Colégio Valsassina**

A Associação dos Antigos Alunos do Valsassina foi constituída no dia 13 de Abril de 1984, destinada a promover a coesão entre os antigos e novos alunos do Valsassina através de iniciativas de ordem cultural e desportiva. Em Janeiro de 2015 tomou posse Maria João Peyssonneau Nunes, presidindo a uma nova direção. Esta direção procurou utilizar as várias dinâmicas criadas por ocasião da Comissão de Homenagem a Frederico Valsassina Heitor. A nova equipa diretiva é composta por António Lima Grilo, António Raposo, Teresa Carvalho Da Silva, Vera Appleton e Frederico Amaral. Integram a Assembleia Geral Frederico Valsassina e Maria Valsassina.



Maria João Peyssonneau Nunes (à esquerda na imagem) durante o convívio anual de antigos alunos, que se realizou no passado dia 22 de maio.

Foi aluna do Colégio Valsassina em que período?

Entrei em 1973, com 5 anos e saí em 1987, quando concluí o 12º ano.

O que mais destaca desse período?

Tudo!! Cresci no Valsassina. São os anos mais marcantes no crescimento de uma pessoa, onde a nossa personalidade se forma. Brinquei, estudei, ri, chorei...fiz parte da equipa feminina de basquetebol, portanto também representei o Colégio no que respeita ao desporto. Tentei aproveitar ao máximo tudo o que o Colégio me deu.

E algum professor a marcou mais? Porquê?

Sempre fui respeitada e bem tratada pelos professores. Mesmo aqueles em que as suas disciplinas não eram propriamente o meu forte. Estou a lembrar-me que nunca gostei de história, mas curiosamente gostava imenso dos dois professores que tive. Coitados, não tinham culpa nenhuma...

Perdi o meu pai no 9º ano, e inevitavelmente somos mais acarinhados e apoiados nesses períodos. Foram todos excecionais comigo. Guardo com muito carinho toda a sua força.

O Dr. Frederico foi a pessoa que mais me marcou, não só no Colégio, como na minha vida inteira. Um grande amigo que sempre me apoiou, que não me largou, que me orientou para o meu caminho universitário e profissional. Só ele para “virar” a minha vida.

O Dr. Frederico e o João Valsassina, foram sem dúvida duas pessoas muito marcantes na minha passagem pelo Valsassina.

É habitual ouvir falar no espírito Valsassina, quer em alunos mais “antigos”, quer nos mais recentes. Como é que define esse espírito?

Espírito Valsassina é espírito de “Família” acima de tudo. É amizade, é respeito, é união, é cumplicidade... é dar o nosso melhor pelo Colégio e sermos reconhecidos e recompensados por isso (seja de que forma for). É querer mostrar fora dos “portões verdes” todos os valores que nos guiam cá dentro. Somos uma grande família e temos imenso orgulho em ser um Valsassina.

Assumi recentemente a presidência da AAV. O que a levou a envolver-se nesta associação?

O ano passado, no dia do Almoço Anual a antiga Direção lançou-me esse desafio. Receosa, disse logo que não. Achei que era uma grande responsabilidade e que não estaria à altura. Mas confesso, que a ideia não me saiu da cabeça. Senti que era uma forma de retribuir tudo o que o Colégio fez por mim.

Por altura da Homenagem ao Dr. Frederico, voltou-se a falar no assunto e, à medida que ia construindo na cabeça a “minha” equipa, comecei a pensar que poderíamos dar continuidade ao projeto da AAV. Senti-me bem rodeada, e não me enganei, e cheia de força para começar a trabalhar. Tenho uma equipa fantástica, cheia de ideias, entusiasmada e com quem adoro trabalhar.

Quais são os principais projetos/prioridades?

Começamos por discutir o que nós próprios sentimos ao pensar no Colégio, as nossas recordações. Como os almoços já são uma peça fundamental na vida da Associação, era necessário complementar com mais alguma coisa, comum a todos. Comum é o Valsassina. É a família, são os amigos, são os professores, é o nosso espaço, a nossa “quinta”. Surgiu então o tema “Memória”. Vamos trabalhar no sentido de reavirmos as nossas recordações. Vamos recolher documentos, testemunhos, fotografias. Aliás, neste almoço já houve um cheirinho de memórias fotográficas.

Que mensagem pode deixar para os atuais alunos do Valsassina?

Que disfrutem o mais possível do tempo que passam no Colégio. Aproveitem ao máximo todas as possibilidades que o Colégio oferece. Aproveitem o tempo com os vossos amigos. Vivam do, e para o Colégio. O tempo passa rápido, mas as coisas boas ficam para sempre nas nossos memórias.

Trabalhem e sejam felizes!!!

educar para a criatividade e língua materna

Versos soltos

Teresa Saruga. Professora de Português

Os alunos do 8º ano, turma A, foram desafiados a realizar um trabalho prático, intitulado "Versos soltos" uma vez que elaboraram poemas a partir de versos de muitos outros poemas desde o século XII até à atualidade.

A Cor do desejo

Ai flores, ai flores do verde pino,
lutei para ocultar esta paixão
e pois havedes tan gran
coraçõn.

Meus olhos por vós meu bem.
Cabelos de ouro entaçado.
Sem ti, perpetuamente estou
passando.

E raio a raio os corações
fulmina,
pois manda amor que a ti
somente os diga,
mulher formosa que adorei na
vida,

Juro pela alma, pelo ceú,
No riso admirável de quem sabe
e gosta!
Com sua voz de telhas inclina-
das,
E de palavras sempre ditas com
paixão.

Qual a cor da liberdade?
Na redonda e livre harmonia
deste mundo!

Leonor Neto. 8º A

Versos Soltos

Partem tristes os tristes,
Fora existe o mundo. Fora a es-
plêndida violência.

Vai formosa e não segura
Bebendo admirações e galhar-
dias.

As casas fluem de noite,
pela nudez das palavras deslum-
bradas .

É quase um crime viver,
Afinal o que importa é não ter
medo:
Fechar os olhos ao precipício e
verticalmente ao vício.

Dois esqueletos, um ao outro
unido,
Inimigos como eu da claridade.

En que vos loarei toda a vida,
Lutei para ocultar esta paixão:
Tenho mais sensações do que
tinha quando me sentia eu.

Catarina Nunes. 8º A

Ai flores, ai flores de verde
pinho
De onde toda a tristeza se
desterra
Que sofro desde o dia em que
vos vi
A minha alma partiu-se como
um caco vazio.

Há muito tempo que não es-
crevo um poema
Mas neste as casas fluem de
noite
E os rostos são iguais ao sol e ao
vento
É um retrato da morte numa
noite amiga.

O testo nas mãos de prata
Da morte mais desejoso
E docemente obriga e mata.

O meu poema faz-se contra o
tempo e a carne
Com lentos passos caminha
além
Porque afinal o que importa é
não ter medo.

Filipa Silva. 8º A

educar para a criatividade e língua materna

Escrever para aprender a ler

Miguel Mochila. Professor de Português

Ser um leitor fluente é, conforme diversas vezes se repete, condição fundamental para que a escrita seja produtiva. Nem sempre, porém, procuramos pôr à prova a lógica recíproca. Foi justamente isso o que fizeram alguns alunos de Português, mediante atividades de escrita minimamente dirigidas e que se basearam no comum princípio de que a decifração e interpretação de textos literários de maior complexidade estrutural, técnica e/ou conceptual é em muito favorecida pelo exercício da indagação da perspectiva do autor, através de exercícios práticos que simulam a produção de textos equivalentes ou de exercícios que considerem elementos técnicos que são próprios das escolhas autorais. Uns e outros são excelentes indutores de uma desconstrução e reelaboração dos sentidos dos textos estudados.

Apresentam-se em seguida três exemplos, abreviados por uma questão de espaço, dos resultados destes exercícios. O texto 1 resulta de um exercício de composição grupal, realizado pelos alunos do 7ºA e pelos alunos que frequentam o apoio de Português de 8º ano. Coube a cada aluno a composição de um verso decassilábico (para que o poema tivesse uma mínima uniformidade rítmica), no qual ilustrassem, recorrendo a imagens, metáforas, comparações e analogias, uma ideia ou um sentimento, o qual não deveria ser nomeado. O texto 2 é o resultado de um exercício de reescrita de um conto de Vergílio Ferreira ("Uma esplanada sobre o mar"), através da adoção da perspectiva de um narrador autodiegético, de modo a dar corpo de palavra à psicologia íntima de uma das personagens, a qual o narrador heterodiegético adotado pelo texto original deliberadamente silencia. O texto 3, por seu turno, resulta de um exercício de comentário crítico ao conto "O Vagabundo na Esplanada", de Manuel da Fonseca, leitura essa conduzida pela apreciação das nuances motivadas por uma questão técnica elementar à construção da narrativa: a focalização adotada pelo narrador, cuja flexibilidade pode ser determinante para a percepção do sentido global do texto.

Há um amigo e voa pela noite

Há um amigo e voa pela noite
E tudo à minha volta ganha cor
Como um espaço vazio, porém completo
Um fogo brilhando ao fundo da rua
Uma face brilhante no fundo da luz
Há enormes riachos de água e chamas
Vejo a água afogando enfim o fogo
Como um trovão que nos faz imóveis
Esvair-se de luz que tudo negreja
O medo é o meu mais forte desafio
É o sangue que ardendo corre em mim
Ah!, poder voar sem destino fixo
Crepitar ao acercar-me da terra
Ser um ramo e ter a manha da árvore
No fundo do quarto escuro estar só
Ser ausência da presença que falta
Calor que acolhe, luz que maravilha
Há um amigo e voa pela noite
Também o corpo dele é uma ilha
7º A e 8º (apoio)

Uma esplanada sobre o mar (aos olhos dela)

Estou nesta esplanada nem há dois minutos e já me parece uma eternidade. Tentei distrair-me com a paisagem e por momentos o meu olhar perdeu-se no horizonte, tentando delimitar os pequenos barcos ao longe, mas fui rapidamente interrompida por um funcionário que ajeitava o chapéu da minha mesa. Talvez noutro dia ou noutras circunstâncias eu tivesse apreciado o seu gesto, ou talvez até agradecesse, mas hoje não. Estou ansiosa, nervosa, e o facto de ainda estar sozinha irrita-me. Então, quando o empregado se baixou, sem lhe dar tempo disparei «Um sumo de laranja bem fresco, por favor.» Quero ficar sozinha e o único rapaz que quero que me diga alguma coisa ainda não apareceu.

«Podes vir ter comigo à praia?» Só me passaram estas palavras pela cabeça. Confirmando com o meu relógio, passaram cinco minutos e nada. «Podes vir ter comigo...» Mas qual será o motivo? Não consigo adivinhar a razão deste encontro. Ao telefone, alguma coisa me soou diferente na sua voz. Percorro todas as mesas com um olhar atento e logo o vejo, cabelos louros, calças brancas e camisola de manga curta amarela, tudo normal.

(...)

A conversa pareceu uma eternidade e eu revejo-a a cada minuto que passa.

- Gosto de te ver. Gosto de te ver como nunca. Fica-te bem o vestido branco. - O vestido branco? Este vestido branco? O mesmo vestido do nosso primeiro encontro, do aniversário dos seus pais?

- Já mo viste tanta vez.

- Nunca to vi como hoje. Deve ser do sol e do mar. - A forma como evitava a conversa deixava-me nervosa e ansiosa.

(...)

Os seus olhos fitaram-me durante o que me pareceu uma eternidade. Ponderou e por fim disse:

- Não se trata de mistérios. Trata-se de estar certo o que disser.

- Porque é que não há-de estar certo? - A calma com que falava só agravava a minha ansiedade e, por alguma razão, a minha perna direita começou a tremer.

- Por tanta coisa. Eu achei que te ficava bem o vestido e tu estranhaste que eu o dissesse. - Já me arrependia de o ter vestido, começava a pensar que devia ter vindo de fato de treino e ter ficado mais quinze minutos na cama, em vez de os gastar em frente ao espelho a maquilhar-me.

- Já me tinhas visto o vestido muita vez. Foi só por isso.

- Nunca reparaste que há coisas que nós já vimos muitas vezes e que de vez em quando é como se fosse a primeira?

- Nunca reparei. - Começava a preocupar-me com ele.

- Nunca ficaste a olhar o mar por muito tempo?

- Sim, já fiquei. - Por exemplo, enquanto estava à espera dele na esplanada. Porque não me dizia nada?

(...)

Ele concentrou-se no mar por instantes e eu olhava os reflexos do sol nos seus olhos. Estava cada vez mais nervosa e humedecia os meus lábios com alguma frequência.

- Mas que querias dizer-me? - Vasculhei a mala à procura dos cigarros.

- Mesmo as coisas mais bonitas são diferentes se alguma coisa importante se passou em nós.

- Se alguma coisa importante se passou em nós, não reparamos nas coisas.

- Que coisa importante?

Ainda não tinha desviado o olhar da espuma do mar e o seu discurso começava a assustar-me. Investi de novo:

- Que coisa importante?

(...)

Naquele momento a minha cabeça estava a mil, surgiam-me milhões de ideias e todas me assustavam. Fitei-o com os meus olhos vermelhos, que me ardiam e tremiam.

Tentei compor o chapéu para que o sol não lhe batesse na cabeça, mas fiquei eu exposta. Não me importei. Sentia-me fraca e pressentia que algo estava errado. Ele queria dizer-me o motivo e eu queria ouvi-lo, mas algo o impedia.

- Pediste-me para estar aqui às quatro horas. Telefonaste-me duas vezes. Vieste à praia para isso. Porque é que afinal vieste?

- Mas tenho estado a explicar-te porque vim.

Foi então que me apercebi de que estava a soluçar e que a minha garganta me prendia as palavras

(...)

A minha garganta estreitava a cada palavra que eu dizia. Também os seus olhos ficaram vermelhos quando me fitou. Permaneci na ignorância por mais uns segundos.

(...)

Ele fitava o meu vestido, depois o meu pescoço e em seguida o meu cabelo. Por momentos senti-me bem, mas logo retomei a conversa.

- Porque não deves fazer? Tens ainda uns meses para te preparares.

- Creio que um mês chegava-me. Mas não adiantava nada.

- Porque não adiantava? - As suas respostas pareciam-me cada vez mais vagas.

O silêncio foi rígido e todo o meu corpo se preparava para o ouvir. Então prosseguiu.

- O médico foi claro. Havia um relógio na secretária e olhei as horas. Eram cinco precisas. Estava calmo e reparei. - Os meus pés começaram a ficar quentes e o relato continuou - Tenho dois ou três meses no máximo. O tempo contado dia a dia. - Os meus olhos ardiam como nunca arderam, dentro de mim tudo tremia a cada palavra que ouvia. - E é extraordinário como tudo agora me parece diferente. Mais belo talvez.

Tentei gritar, tentei levantar-me e abraçá-lo e consolá-lo e chorar nos seus braços, mas não tinha forças para tal. Ele não chorava, estava consciente do seu destino e eu queria partilhar a sua visão. - Creio que vou viver agora mais intensamente. Dia a dia. E três meses no máximo.

- Espera! - Eu tinha ouvido, tinha percebido tudo, mas queria ficar, queria que ele ficasse. Queria que ficasse mais um pouco. - Três meses como?

Olhámo-nos fixamente, intensamente, durante o que me pareceu ser uma eternidade. Tinha-lhe colocado a mão no braço como para impedi-lo de partir. Sei que não conseguia, mas tentei. Acendi outro cigarro.

- Diz outra vez. - De repente não queria apressar nada, queria que cada momento fosse nosso. - Deixa-me entender. Diz outra vez, para entender tudo muito bem. Era bom que explicasses desde o princípio. Devagarinho. Para eu não acreditar também. Está um dia cheio de sol.

- Mas a explicação é simples. - Eu sorri-lhe - Eu vou explicar tudo. Eu vou. Eu estava disposta a ouvir tudo o que me fosse dizer, demorasse o tempo que demorasse.

Patrícia Helena 10° 3

Sobre “O Vagabundo na Esplanada”, de Manuel da Fonseca

Neste conto de Manuel da Fonseca, podemos verificar que ocorre uma alteração da focalização do narrador, contanto ele adota, no início, uma perspetiva mais superficial e, à medida que vai avançando na história, oferece-nos uma perspetiva intrínseca à da personagem principal, o Vagabundo. O jogo de perspetiva faz com que as ideias que o texto transmite sejam por nós percecionadas através dos comportamentos dos transeuntes.

A meu ver, a ideia fulcral de todo este enredo é o facto de as pessoas, os transeuntes, olharem para o Vagabundo com desdém, como se este se afigurasse um empecilho, uma espécie de entulho numa sociedade desmembrada, cujos valores nada contribuem para a obtenção de harmonia do Homem. A partir do seu aspeto, da sua indumentária e dos seus modos, os habitantes da cidade depreendem que o Vagabundo não passa de um simples elemento excessivo, irrelevante para a vida dos empresários de “sucesso”, dos mestres da Ciência, dos professores doutorados e de todos os outros que, de uma forma mais ou menos ortodoxa, conquistaram uma insígnia. O problema reside, naturalmente, não na capacidade de se vingar profissionalmente no mundo, mas sim no facto de estes transeuntes, que observam o Vagabundo, não se lembrarem de que o dinheiro, na maioria das vezes, não traz o ingrediente principal de uma vida boa: a felicidade.

Seremos todos tão ignorantes a ponto de olharmos para as nossas vidas, para as nossas pseudo-realizações pessoais e profissionais, segundo padrões meramente económicos? As nossas aspirações limitam-se a estar alicerçadas em indicadores da nossa destrutiva economia e de um sistema com lacunas em toda a sua fisionomia? Estaremos somente a ensinar a ganância e a cobiça? Estaremos a esquecer aquilo que realmente importa? Em última instância, seremos nós esses transeuntes caricaturados por Manuel da Fonseca, que prescindem da sua felicidade em prol de uma multidão monopolizada por objetos descartáveis de nulo benefício humano, os quais têm o condão de nos fazer desembocar numa visceral consternação a que nos sujeitamos porque assim o escolhemos? É, pelo menos, aquilo que Manuel da Fonseca sugere, quando nos coloca na pele destes transeuntes, adotando a focalização externa na descrição do zVagabundo.

Olho para um mundo, mas não vejo nada. Penso que sou só mais um e que a melhor maneira de suportar as minhas frustrações, próprias de um cidadão desprovido de alento e de dedicação para com o próximo, será afinar pelos meus semelhantes e vingar-me de todos aqueles que fugirem aos meus princípios verosímeis. Ou seja, “exterminá-los”, em sentido lato, e cessar com todos os fantasmas do meu mundo onírico e com os devaneios que fui construindo e criando nas profundezas da minha alma. Os transeuntes não desprezam o Vagabundo, como começamos a perceber quando vemos o mundo pelos olhos deste, na realidade eles veneram-no, visto que estes também gostariam de errar assim, de deambular pela cidade, pelo mundo, pela vida, sem que as interdições a que se sujeitaram os impedissem de alargar os horizontes e de viverem livres, ao sabor do vento.

Se eles criticam e maldizem as atitudes do Vagabundo, é porque querem ser como ele, ambicionam tornar-se estrangeiros e saborear finalmente as volúpias que a vida nos oferece e não terminar este ciclo sem haver experienciado alguns dos privilégios das maravilhas mundanas. O principal receio destas pessoas é o medo da impotência sensaborona comandada pela aguda hipocrisia. O seu desejo mais íntimo é conseguir adotar, como nós, leitores deste conto, por via do artifício de Manuel da Fonseca, o olhar errante e singular de um Vagabundo (Carpe diem!).

Cláudia Marques 10° 2

educar para a leitura e escrita



Paz, Compreensão e Amor

Na minha opinião, estes três assuntos estão todos ligados entre si, pois se um deles não existir, os outros estarão incompletos.

A paz resulta do amor e da compreensão, é um estado de tranquilidade e serenidade que nos faz viver despreocupados, muito mais felizes e interessados com os outros.

A compreensão é fundamental para melhor lidarmos com as pessoas que nos rodeiam. Existem diferentes pessoas, com personalidades diversas e variadas formas de agir e pensar, temos que aprender a lidar com todas elas, o que por vezes não é fácil, pois pensamos de forma diferente e torna-se quase impossível aceitar certas atitudes, mas é nestes momentos que devemos agir com respeito. O respeito pelo outro é fundamental para conseguirmos ser compreensivos e tolerantes...

O amor é o sentimento principal de tudo isto, é o que faz com que exista o respeito, a compreensão e finalmente a paz. Sem o amor, nada disto seria possível!

A guerra e o sofrimento que existe no mundo atualmente é consequência da falta de compreensão, amor e paz.

Por tudo o que disse, concluo que a paz, o amor e a compreensão no mundo são muito importantes, pois sem estes três elementos a sociedade mundial estaria muito mais destruída e sempre a guerrear do que se existirem estes três elementos chave.

Catarina Azriel, 6º B.

Vencedora do Concurso Lions

Criar... pequenos grandes pensadores?

Mónica Dias da Silva. Professora de português

O professor tem um papel fundamental na construção e no desenvolvimento dos seus educandos. Para além dos conteúdos que o programa obriga a lecionar, é de extrema importância fazer chegar aos alunos visões diferentes daquelas a que estão habituados no seu quotidiano escolar. É precisamente o que se pretende quando, semanalmente, se lança aos alunos a chamada “Questão da semana”. Esta atividade visa sobretudo levá-los a ir mais além, a percorrer e construir outros caminhos. Ensinar não é apenas compreender conteúdos de maneira mecânica. A busca do conhecimento pode e deve, também, ser feita para além da sala de aula.

Incentivar a participação num concurso, sugerir uma ida ao teatro ou uma visita a um museu, ouvir uma história dramatizada num teatro conceituado ou na livraria do bairro, ler um artigo sobre o Prémio Nobel da Literatura são algumas das propostas que têm vindo a surgir ao longo das semanas. Acredito que todas estas questões e atividades sociais influenciam aquilo que os nossos alunos serão no dia de amanhã.

Aliada a estas atividades está, inevitavelmente, a escrita. Como tal, para além de textos resultantes de questões da semana e de participações em concursos, com prémios ganhos, deixo uma panóplia de textos que os alunos criaram e que gostariam de ver publicados na gazeta da sua escola.

“Pequenos pensadores, grandes questões”

Eu fui ao Museu da Eletricidade ver uma palestra que se chamava “Pequenos pensadores, grandes questões”. Nesta palestra, cinco crianças, a Constança, o Afonso, a Beatriz, o Diogo e o Henrique, falavam dos seus sonhos de infância.

A apresentadora Marta Gonzaga fazia-lhes perguntas sobre a vida e eles respondiam.

Por exemplo, o Henrique queria ser astronauta e ir à lua, mas acabou por vir a ser ator; o Diogo de seis anos disse: **“Podemos mudar se quisermos e tivermos vontade.”**

Quando a apresentadora perguntou o que era a família, a Constança de dez anos explicou:

“A família é a luz que nos guia no deserto até ao nosso caminho, são as pessoas que nos apoiam e que nos são queridas.” O Diogo de seis anos respondeu que a família nos ajuda nos momentos piores e que nos alegra. Quanto à questão dos pais divorciados, aforada por Marta Gonzaga, o Diogo desdramatizou, explicando que “se uma pessoa não gosta de outra, não tem de ficar com ela.”

A questão da liberdade também foi um dos temas abordados.

Gostei muito de ouvir as definições que cada um deu sobre este tema:

“A liberdade é dizer o que quisermos sem nos sentirmos mal com isso.” **Beatriz, 14 anos.**

“Devemos dizer a verdade sem ter medo de sermos censurados.”

Henrique, 16 anos.

“Não concordo com as raparigas que não têm direito de ir à escola. Eu acho que a liberdade é um direito.” **Constança**

“Tenho medo de perder a minha família.”; “Eu acredito em Deus e em tudo o resto.”; “Chorar é saudável.” são frases que ouvi e que me ficaram na memória.

Eu gostei da palestra porque identifiquei-me, de alguma forma, com o que as crianças disseram. Fiquei admirada de as pessoas serem tão pequenas mas com uma inteligência enorme. Cada criança tem a sua ideia, o seu sonho e sua invenção. Ao assistir a esta palestra aprendi a nunca desistir de alcançar um sonho, mesmo que alguma coisa corra mal. **Beatriz Maia, 6ºA**

O trabalho infantil

O trabalho infantil é um flagelo mundial. As crianças, principalmente do oriente, são exploradas, trabalhando em fábricas e outros locais inapropriados e em condições desumanas em vez de irem estudar para a escola.

A chamada exploração infantil priva as crianças de brincarem, sorrirem e aprenderem. As infelizes crianças, geralmente, trabalham na necessidade de ajudar as suas famílias pobres e com muitos filhos. Trabalham, normalmente, recebendo muito pouco e em muito más condições. Não vão à escola, logo, não aprendem a ler, a escrever, a contar, a serem educadas, não aprendem nada, a vida delas é resumida à palavra “trabalhar”.

Na Índia, segundo um estudo realizado, catorze por cento das crianças trabalham. Mas não é apenas nos países asiáticos que este género de exploração ocorre, segundo outro estudo efetuado, 5 milhões de jovens entre os cinco e os dezassete anos são explorados em território brasileiro.

Concluindo, para mim, a exploração infantil não respeita os direitos das crianças. Por que razão as crianças são obrigadas a trabalhar?! A UNICEF tenta ao máximo responder a esta mesma questão, tentando sempre ajudar o próximo.

Leonor Mauritty, 6ºB

Um encontro com Alice

Eu encontrava-me, à noite, em Londres, dentro de uma famosa biblioteca, a biblioteca Britânica. Estava vazia, como podem prever. Mesmo naquela escuridão mantive-me calma.

Olhava um lado e outro, mas só via histórias, livros e letras. Até que algo me chamou a atenção, uma luz saiu de um livro que estava numa mesa.

Preparava-me para o pior, quando vi uma menina com cabelos loiros, usando um vestido azul, parecia pensativa, só podia ser Alice do país das maravilhas. Ela aparentava ser simpática e doce.

- Olá - falei - Quem és tu?

- Sou Alice - respondeu ela - vem comigo e serás feliz.

Aproximei-me, sem pensar. Intuitivamente dei-lhe a minha mão. Sentia

que tinha sido sugada por algo. Quando observei estava sentada numa bonita pradaria feita de... livros!?!?

O que havia acontecido? Estava no mundo dos livros, aquele, o da imaginação. Eu estava agitada, mas Alice acalmou-me. Explicou-me que sem livros não haveria vida. Alice contou-me como chegou a estar num livro. Parei e perguntei-lhe porque nada existiria sem livros. Ela respondeu-me que vivemos da imaginação, os livros fazem-na, e, sem ela, de nada serviria a inspiração, a infância e a diversão.

Repentinamente, eu sinto uma água fria no rosto, era hora de acordar, ir à escola. Tinha sido só um sonho.

Lorena Silva, 6ºB

Quero ser um herói

Saber ser um herói é muito importante, basta sermos nós próprios, ajudar os outros e sermos compreensivos e tolerantes. A minha mãe sempre foi a minha heroína, por ter estas qualidades todas e muitas mais.

Penso que um herói não é ter super-poderes para salvar o mundo; um herói define-se numa só frase: ser feliz e fazer os outros felizes.

Na minha opinião, a minha mãe é a pessoa mais corajosa e mais paciente do mundo. Teve três filhos e consegue dar-lhes atenção todos os dias e cuidar deles com todo o carinho, sempre, sempre que precisam. É uma pessoa muito simpática e é capaz de fazer rir qualquer pessoa que esteja triste. É uma mulher trabalhadora e tenta educar os filhos da melhor maneira possível.

Eu adoraria ser como a minha mãe porque acho que as pessoas passariam a gostar mais de mim e teria muitos mais amigos, como ela tem. Toda a gente confiaria mais em mim.

É muito importante termos heróis porque sem eles seríamos infelizes e tudo seria diferente. Por exemplo, se Malala não existisse, o que seria do direito das raparigas paquistanesas de irem à escola? Sem heróis, a vida não faria sentido.

Espero que, um dia, todos sejamos heróis e ajudemos alguém ou o mundo em alguma situação difícil.

Constança Garcia, 6ºA

A Vida

A vida é um nada de tudo

A vida é um tudo de nada

A vida é alegria

A vida é cheia de mágoa

A vida é amar

A vida é odiar

A vida é pensar

A vida é acreditar

A vida é sentir

A vida é refletir

A vida é agir

A vida é ressentir

A vida é acreditar

Não interessa se é em dragões ou em fadas,

Pois para existirem

Basta imaginar

Na vida não há só céu e terra

Há muito mais para desvendar

E acima de tudo

Vida é sonhar.

Henrique Rodrigues, 5ºB

A minha irmã

Quando nascemos

pegaste-me na mão

chamaste-me Kiko

e aceleraste-me o coração.

Tu sempre foste

e sempre serás a minha irmã,

aquela que gosta da nossa mamã.

Sempre fomos amigos

e

sempre seremos unidos.

Mas ambos sabemos que

um dia nos vamos separar

e para uma casa diferente

cada um vai morar.

Mas é só para saber

que no meu coração e casa

vão sempre receber-te

com o melhor

que pode haver.

Francisco Marques, 5ºB

educar para o multilinguismo

“Early language experience helps create the ability to learn language throughout life, independent of sensory-motor modality. Conversely, a lack of language experience in early life seriously compromises the development of the ability to learn any language throughout life”
(Mayberry & Lock, 2003: 382).



Compreender a criança segundo os estágios de desenvolvimento na aquisição da língua materna e de uma segunda língua

Mafalda Braz e Marta Arrais. Professoras de Inglês

“Early language experience helps create the ability to learn language throughout life, independent of sensory-motor modality. Conversely, a lack of language experience in early life seriously compromises the development of the ability to learn any language throughout life” (Mayberry & Lock, 2003: 382).

A aquisição da língua materna e a aquisição de uma segunda língua têm características diferentes. Apesar de nascermos dotados de uma capacidade para entender todos os sons existentes na linguagem humana, o processo de aquisição da língua materna desenvolve-se em diferentes estágios (sendo a sua frequência e duração variável em cada criança): um primeiro estágio denominado como Balbúcio – que tem início por volta dos 6 meses e consiste na produção de sons -; um segundo estágio conhecido como Enunciados de uma palavra – cujo início é entre os 12 e os 18 meses e que tem como característica o enunciado de uma só palavra para expressar o tipo de sentido que é associado a uma frase no discurso de um adulto; um terceiro estágio intitulado por Enunciados de duas palavras que tem início entre os 18 e os 24 meses e onde se produzem mini-frases com duas palavras e, finalmente, o Estágio Telegráfico que se inicia por volta dos 24 meses e onde a criança começa a produzir as estruturas essenciais para que se faça compreender. Entre os 4 e os 5 anos a criança já domina as estruturas básicas da sua língua materna, estando geralmente este processo de aquisição da língua materna concluído na fase da adolescência.

No caso da aquisição de uma segunda língua (neste caso do Inglês), o processo desenvolve-se de forma diferente. Segundo Tabors (1997), no primeiro estágio e, de forma a fazer-se entender, a criança faz uso da língua materna num contexto de segunda língua. Segue-se o período silencioso onde a criança demonstra compreender as mensagens transmitidas mas não produz. De seguida, temos o estágio formulaico e telegráfico onde a criança formula e produz as primeiras palavras em Inglês normalmente relacionadas com objetos, cores ou números e, finalmente, a produção efetiva onde a criança começa a juntar palavras para produzir expressões e daí construir frases. É muito comum que, nesta fase, a criança cometa erros, dado que se encontra a experimentar a nova língua e a aprender as suas regras e estruturas, bem diferentes da língua materna que é, neste caso, o Português.

Neste processo de aquisição da língua inglesa, é fundamental considerar a individualidade de cada criança e respeitar o seu desenvolvimento. A ordem dos estágios descrita acima é, geralmente, comum a todas as crianças na aquisição da segunda língua mas a durabilidade de cada estágio não será igual para todas.

Referências bibliográficas:

Mayberry, R.I. & Lock, E. (2003). Age constraints on first versus second language acquisition: Evidence for linguistic plasticity and epigenesis. *Brain and Language* 87: 369-384.

Tabors, P. (1997) *One child: two languages: a guide for Preschool Educators of Children Learning English as a Second Language*. Baltimore: Paul Brookes Publishing.

O silêncio dos aprendizes na aquisição da língua inglesa

Mafalda Braz e Marta Arrais. Professoras de Inglês

“Age is a significant factor in L2 acquisition. The younger a person is when exposed to a second language, the more likely she is to achieve native-like competence”.
(Fromkin, V., Rodman, R., & Hyams, N. (2011).

Referências bibliográficas:

Fromkin, V., Rodman, R., & Hyams, N. (2011). An Introduction to language (9th ed.). Boston: Wadsworth.

Lakshmanan, U. (2012). Child second language acquisition. In P. Robinson (ed.), Encyclopedia of second language acquisition. New York: Routledge.

Krashen, Stephen (1982). Principles and Practice in Second Language Acquisition. California: Pergamon Press Inc.

Nicholas, H., & Lightbown, P.M. (2008). Defining child second language acquisition, defining roles for L2 acquisition. In J. Philp, R. Oliver & Mackey (eds.), Second language acquisition and the younger learner: child's play? (pp.27-52). Amsterdam: John Benjamins.

Ilustração, com legendagem, da obra de leitura extensiva, do 2º ano, "Jack and the beanstalk", da Oxford.

Sofia Mesquita 2°C

“Age is a significant factor in L2 acquisition. The younger a person is when exposed to a second language, the more likely she is to achieve native-like competence”. (Fromkin, V., Rodman, R., & Hyams, N. (2011).

É seguindo esta premissa que, no Colégio Valsassina, damos destaque ao ensino do inglês, dando início a esta aprendizagem na entrada para o jardim de Infância, aos 3 anos de idade. Como já foi referido no texto “Compreender a criança segundo os estágios de desenvolvimento na aquisição da língua materna e de uma segunda língua”, esta aprendizagem obedece a uma evolução natural nos diferentes estágios. Queremos, contudo, focar-nos no período silencioso (silent period). Aos 3 anos de idade, a criança começa por fazer expressar-se através do Português, apesar de perceber que a professora comunica através de uma língua diferente. Após este período (que varia de criança para criança), segue-se o período silencioso. Este período é comum a todas as crianças, sendo a sua duração também variável (pode durar apenas algumas semanas ou estender-se por vários meses). Durante este período, a criança ouve e permanece sem produzir, compreendendo e retendo a informação vinculada em sala de aula. Não quer, com isto, dizer que a criança não esteja a adquirir a língua mas, por outro lado, se encontra a receber informação e a preparar-se para, posteriormente, poder produzi-la. Krashen (1982) refere que: “during the silent period the child is building up competence in the second language via listening, by understanding the language around him (...) Speaking ability emerges on its own after enough competence has been developed by listening and understanding”. Nesta altura, a criança faz, geralmente, uso de gestos, utilizando por vezes a língua materna e produzindo ocasionalmente expressões em inglês (como yes/no). O período silencioso permite, também, à criança participar num outro contexto (onde a língua inglesa é utilizada) sem que se sinta desconfortável nas suas produções (Lakshmanan, U. 2012: 74).

É fundamental que pais e professores reflitam sobre esta informação e que tenham estes factos em conta na evolução dos alunos, no que diz respeito à aquisição da língua inglesa. Aos pais cabe-lhes a função de apoiar e motivar os filhos na aquisição desta língua. A nós, professoras de inglês, cabe-nos encontrar um equilíbrio entre o suporte na aceitação das intenções comunicativas das crianças e a estimulação necessária para a aquisição de estruturas mais complexas e precisas (Nicholas, H., & Lightbown, P.M., 2008: 44).



educar para o multilinguismo

The English-Speaking Union of Portugal was founded in 1994 and first gained a reputation for its work in the field of schools and university public-speaking and debating. ESU Portugal is responsible for the annual National Schools Public-Speaking Competition which, in recent years, has been organised with the support of the British Council and APPI, the Portuguese Association of Teachers of English; and the annual National University Debating Competition.

Publicamos nesta edição da Gazeta dois trabalhos de alunos do Valsassina que ficaram classificados nos 10 finalistas nacionais do "Public-Speaking Competition". O tema deste ano foi: "To be Ignorant of the Past is to Remain a Child".



Finalistas do "Public-Speaking Competition, 2015. Participaram três alunos do Valsassina: **Aisha Ahmad (11º1B)**, **António Carvalho (11º1A)** e **Mafalda Gomes (11º1A)**

The Boogeyman: a mirage of sugar

Do you suffer from asymmetriphobia, the fear of mismatched socks and asymmetrical objects? No? Auorophobia? Being scared of finding gold? Of losing your mobile network, nomophobia? Yes? Don't worry there is a pill for all that.

Now, I have awakened your curiosity to google about it. Let me save you from the trouble and the risk of being bombarded with pharmaceutical publicity. Or, maybe, you don't want to be saved from that? Instead, maybe, consider the fact that you want to believe there is a pill, a magical pill which is going to save you.

It is during childhood when one is more likely to develop phobias. That is mostly due to the fact that one can acquire phobias by means of personal experiences or one can learn from one's fears. Capture them from those who surround them. Besides, the parents are the first to unconsciously pass on their fears to the children.

A professor at the University of British Columbia, goes one step further with a fascinating example regarding tryphobia, the fear of holes that resemble a specific pattern, similar to a Swiss cheese or a honeycomb. He is able to connect this pattern of holes to poisonous organisms, suggesting that fear may actually be an evolutionary survival tool. The way we learn and adapt to the world that surrounds us.

As the world changes, we must keep up with it in order to survive. Take the case of nomophobia, the fear of losing the mobile network, isn't it becoming a need? An evolutionary survival tool in this new world of technology that we live in? It seems that the reason behind our fears dissipates through time, but the fears themselves remain as echos of the past. To listen to this past is to remain a frightened child.

Now, let's consider the phobias one can acquire by past experiences. Fear is a funny thing. It is acknowledge that our past experiences and memories build our personality and individuality. We may also say that having a personality is one of the things that makes us different from other forms of life. Without one we are reduced to our primary instincts. However, how do we behave when we are frightened, don't we do exactly that? It seems that either way our primary instincts will prevail, making us destroy the civilizations we so hardily built. Fear is a funny thing indeed.

What do you think of killing the boogeyman under your bed using sugar?

First let me tell you a little story and who better than Charles Dickens to introduce an epoch? It was the age of wisdom, it was the age of foolishness, it was the epoch of belief, it was the epoch of incredulity, it was the 18th century Paris. Where Franz Mesmer presented his theory that "illness results from disturbances in the body's natural electromagnetic field". He would put on shows before large crowds and say: Behold! I can cure any disease with magnetized objects. And, indeed, Mesmer was able to make people convulse, fall asleep and even dance! In 1784, King Louis XVI of France commissioned an investigation led by Benjamin Franklin and Antoine Lavoisier. What did this brilliant men do? They asked people to hug trees. But here's the catch, alleged magnetized trees and as they expected people continued to convulse, fall asleep and dance. This was one of the first recorded trials regarding the placebo effect.

At the time it was faced as a manifestation of the truly amazing power of imagination. Some doctors even embraced it as the patients' ability to cure themselves. Today it is acknowledge that the brain releases a chemical that acts as a painkiller when it expects to feel relief. This expectation can be triggered by taking a prescribed pill, although in reality placebo pills are made of sugar. A recent study revealed that those who were more responsive to phony pills were also more likely to expect to win big when gambling. Thus, the placebo effect is heightened by one's predisposition for believing.

In the 18th century a few doctors approached it as the risk of imagination. If the mind has the power to, in some extent, cure the body, is it capable to create illness? Pain and fears? Anxieties? Phobias?

And to top it off, what if one can kill the boogeyman with sugar since the boogeyman itself is made of sugar?

Aisha Ahmad. 11º1B



"To be ignorant about the past is to remain a child, but to be ignorant about our present is to remain in the dark."

7 Billion Of Us

As the Bible says "When I was a child, I spoke like a child, I thought like a child, I reasoned like a child, when I became a man I gave up my childish ways"...Childhood is over...

In the beginning, Humans lived in small villages, we were a group, we fought for success and thrived together, and we shared what little we had. But it seems that time gone by has washed away our sense of unity, as we have become an increasingly self-obsessed and egocentric society. The "I" has replaced the "We", and it's here to stay. As we here, in the pretentious "developed world", cry for our problems, 30 children will have died from starvation by the end of my speech somewhere else. World poverty is real, and it needs to be eradicated. By the end of this speech I hope that I will have changed the way we look at world poverty, by providing reasons to why this is a real problem, and discussing solutions to solve it.

Think about how many times you have said "I" today... "I am hungry", "I am tired", "I am sad"...you get the point. Well I am here to think about "him" or "her" for a second. According to The Lancet, a child dies every ten seconds, that is 360 children per hour, 8600 a day, 3.100.00 in one year! 3 million lives that go to waste from such a preventable cause...A promising doctor, a passionate activist, a brilliant artist...a mother...a father...According to the same publication, 17% of the people in the developing world live in extreme poverty, meaning, 1 billion of us live of less than \$1,75 per day. These people see no future ahead of them apart from the lifestyle that they are told to aspire to, as 72 million children, between the ages of 6 and 10, were not in school in 2005, being that 57% of those were girls. These are regarded as promising numbers. Also 1.1 billion of people have restricted access to water, and 2.6 billion lack basic sanitation services. In fact, only 20% of people are lucky enough to be above the limit of poverty, with more than \$10 per day. According to Forbes, the 85 richest people on the planet have as much wealth as the 3.5 billion poorest. This, ladies and gentleman, is our world. A world where we don't choose who we are, and what we have, and most of us get very little. An unbalanced balance, so heavy on one of it's sides that it's bound to break.

But what is the importance of ending world poverty? Why should I care about someone else's problems when mine are enough? Well, because how can we say that we live in a fair and free world, if not all people are entitled to the same opportunities because of where they're from, or the color of their skin, or their gender? We, as Humans, can not move forward until we learn how to take responsibility for all of these lives. We are one.

But how can we achieve this? In my opinion there needs to be a radical change in our economical system, where money is king and people come second. The affluent often decide to spend their fortunes on things that they really shouldn't. For instance, 1% of all money spent on weapons fighting senseless wars every year, would have been enough to put every child in school. And you might be thinking "who is this kid trying to teach us life lessons? He knows nothing about life!". Yes, I am young, and I most certainly know nothing about life, but at least I have chosen to make this a real problem, my problem...and so can you. The longer we choose to stand in front of our TV sets ignoring this, the bigger number of lives will be wasted. We often tend to underrate the power of words. Just like I am trying to change your mind set with this speech, so can you. We live in a technological world where a facebook post can change the way we see, feel and think. We like to see the dark side of social networks: cyber bullying, isolation, egocentrism... but there is a good side as well: it amplifies our words louder than a microphone. If you tweet about world poverty you will be surprised with how many people will agree with you. We all agree that world poverty should end, but we just haven't found a way to work together and solve it. Maybe social networks are the answer. Maybe with a single post we can touch millions, maybe with a picture we can change the world. By creating awareness, you can make it matter, and by making it matter, it will also matter to other people, especially to the ones who can change it. If we make this our problem, our governors will have to step in, and so will the banks, the employers, and so on.

To be ignorant about the past is to remain a child, but to be ignorant about our present is to remain in the dark. To make sure we have a future, we need to drop the "I" and embrace the "We". We are one, we are aware, and we can change it! And like Emma Watson said in her speech at the UN about feminism, "If not now, when?... If not we, who?"

António Carvalho. 11ª1A

educar para o multilinguismo

“El español es una lengua que hoy hablan más de 540 millones de personas como lengua nativa, segunda o extranjera. Es la segunda lengua del mundo por número de habitantes nativos y el segundo idioma de comunicación internacional. Por razones demográficas, el porcentaje de población mundial que habla español como lengua nativa está aumentando. Dentro de tres o cuatro generaciones, el 10% de la población mundial se entenderá en español. Casi 20 millones de alumnos estudian español como lengua extranjera. Tras el inglés y el chino, el español es la tercera lengua más empleada en la Red por número de internautas.”

Instituto Cervantes. (2014): El español: una lengua viva. Informe 2014. Edición digital: <http://eldiae.es/wp-content/uploads/2014/07/El-espa%C3%B1ol-lengua-viva-2014.pdf>

Aprender una segunda lengua

Juan C. Gago Prado. Professor de Espanhol

En una coyuntura general tan internacionalizada como la actual, ya a nadie habría que tratar de convencer de las ventajas que reporta el conocimiento de una o varias lenguas extranjeras. Es más, lo anterior se hace imprescindible en el espacio político europeo en que el convivimos, el espacio económico cada vez más globalizado y los espacios profesionales cada día más flexibles y necesitados del contacto exterior. El éxito profesional de nuestros alumnos pasa por el dominio de varias lenguas extranjeras.

Además de facilitar un mejor desarrollo profesional para el futuro, el aprendizaje de lenguas extranjeras también se hace sumamente interesante para su momento presente en esferas tan vitales como la educativa, la cultural y, en muchos casos, la personal. En la esfera educativa, cabe mencionar la movilidad exterior que permiten los programas de intercambio entre instituciones educativas, por no hablar del acceso a una bibliografía amplia. En cuanto al alimento cultural, es un hecho que no podemos vivir aislados y es cada día más fácil acceder a artefactos culturales de diversas procedencias. A nadie sorprenderá saber que en muchos casos se hace necesario el conocimiento de la lengua, y a través de ella la cultura, en la que se creó una cierta obra cultural para su correcta descodificación y disfrute. Por último, ¿quién no tiene familiares o amigos fuera de Portugal?, ¿dónde pasamos las vacaciones?... La comunicación hoy en día también pasa por el dominio de varias lenguas extranjeras.

En el Colegio Valsassina se imparten, además del inglés, las lenguas francesa y española durante el tercer ciclo de escolaridad. Sirvan los siguientes datos estadísticos para justificar la relevancia de la lengua española en la actualidad.

HUMANIDAD es una de mis palabras favoritas del español. Puede parecer una palabra muy simple, semejante al portugués y sin ningún interés, pero yo la escogí no por su ortografía ni por su sonoridad, yo elegí humanidad pues es una palabra muy preciosa porque engloba todas las personas del mundo. Es una palabra universal, y es por eso que es muy parecida en todos los idiomas: en portugués es humanidade, en inglés es humanity y en francés es humanité. Humanidad es solamente un pequeño conjunto de letras, pero tiene el poder de hacer referencia a todos los seres humanos. Carolina Gomes, 9^oC

ARREBOL es cuando las nubes adquieren un color rojo al ser iluminadas por los rayos del sol. He escogido esta palabra por su sonoridad y por su dinámica y, principalmente, porque me hace recordar mis vacaciones con mi familia. Otra palabra que me gusta de la lengua española es AZAHAR, que procede del árabe y que significa flor del naranjo, del limonero y del cidro. Es una flor blanca muy aromática. Es curioso porque azahar hace recordar una palabra que tenemos en portugués que significa “mala suerte” y, por eso, yo he pensado que azahar no podía ser algo aromático ni una flor, ni siquiera que pudiera ser una palabra española.

Gonçalo Castela, 9^oA

¿Cuál es tu palabra favorita del español?

El Día de la Escuela de este año presentamos un montaje en vídeo a partir de una actividad desarrollada por alumnos de 9º curso. Aprovechando que estos alumnos están cerrando un ciclo formativo en el cual tuvieron la oportunidad de aprender una segunda lengua, les pedimos que escogieran aquella palabra española que más les sorprendió al aprenderla y justificaran su elección. Exponemos aquí algunos ejemplos:

ALBAHACA me gusta por ser una palabra extraña para mí pero que llama mucho mi atención. Tienen cuatro consonantes y cuatro vocales, que son todas "a". Esta palabra quiere decir una planta aromática muy conocida, en portugués se llama manjeriço. Como podemos observar, esta palabra es totalmente diferente a la palabra que le corresponde en mi lengua, no hay nada que comparar. El sonido y la grafía son diferentes. Miguel Nabais, 9ºC

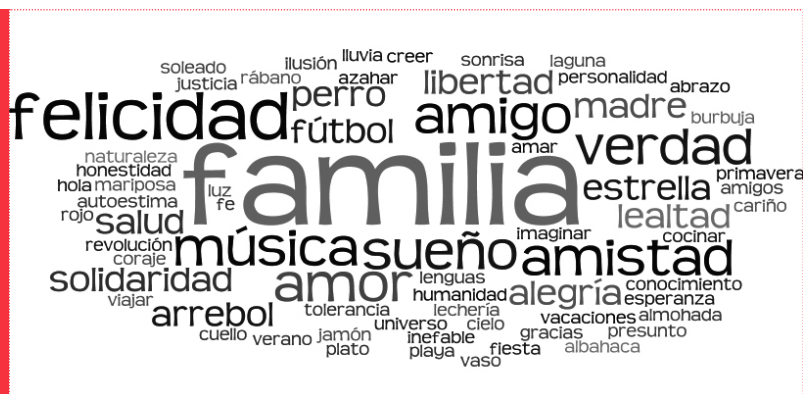
CUELLO es aquella región que tenemos en nuestro cuerpo que en portugués se dice pescoço. En mi lengua un coehlo es un pequeño animal que nosotros cazamos y comemos y que si un portugués le dice a un español que ha comido un coelho, él probablemente pondrá una cara muy rara, pero interesante. André Serra, 9ºD

CIELO proviene del latín caelum, en portugués se dice ceu y, como podéis oír, cielo es mucho más dulce y melódico.

Inês Ventura, 9ºC

CREER, IMAGINAR. Estas son las palabras que más me gustan del español. Esto porque son palabras con una sonoridad muy bella y me encanta su significado. Yo creo que son palabras bastante relacionadas una con la otra y, para mí, son casi sinónimas. Son algo que nos permite ir para allá de la realidad, que nos da esperanza, nos permite soñar. La creencia y la imaginación son de las cosas que más diferencia al humano del animal.

Catarina Morgado, 9ºA



FELICIDAD. Está siempre a nuestro alrededor, y muchas veces dentro de nosotros. Las pequeñas y sencillas cosas nos dan momentos llenos de felicidad, momentos que nunca olvidaremos. Bien, es una palabra tan difícil de describir pero tan fácil de vivir. Tenemos que vivir la felicidad y también compartirla... pero tenemos en cuenta que depende mucho del contexto en el que vivimos. Vivimos en Lisboa, una ciudad segura, desarrollada, alegre pero, infelizmente, esta no es la realidad de todos los pueblos del mundo. El concepto de felicidad cambia de persona para persona. Por ejemplo, para unos felicidad es tener agua potable, pero para otros es tener una gran piscina. Para muchos, es un estado que en el futuro desean alcanzar y por eso viven toda su vida en función de eso. Para nosotras, puede ser alcanzada todos los días por pequeños momentos inesperados y por eso tenemos que vivir el presente de una forma atenta. Cualquiera que sea vuestro caso, ¡sed felices! Mariana Martins y Rita Marques, 9ºB

educar para a cidadania

O Ministro do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia, Jorge Moreira da Silva, apresentou a proposta de Compromisso para o Crescimento Verde que resultou do debate realizado no âmbito da Coligação para o Crescimento Verde, constituída por quase uma centena de organizações das áreas empresarial, científica, financeira, assim como dos organismos públicos, fundações e ONG. O documento "Compromisso para o Crescimento Verde" esteve em discussão pública, até janeiro de 2015. No Valsassina considerámos que a possibilidade de envolver alunos num processo de discussão pública não só é coerente com todo o trabalho desenvolvido, designadamente através do projeto eco-Valsassina, como foi oportunidade para o exercício de uma cidadania ativa.

A atividade teve a supervisão da ONG K-Evolution, tendo envolvido 51 alunos do 11º ano, das turmas de Ciências e Tecnologia e de Ciências Sócio-Económicas. As disciplinas diretamente envolvidas foram: Biologia e Geologia, Economia A e Filosofia.

No dia Mundial da Terra, 22 de abril, o Governo e oitenta e duas instituições de vários sectores de atividade assinaram o documento referente ao Compromisso para o Crescimento Verde numa cerimónia organizada pelo Ministério do Ambiente e presidida pelo Primeiro-Ministro, Pedro Passos Coelho, no Palácio Foz, em Lisboa.

Realçando o contributo de alunos do Colégio Valsassina na discussão do documento, o Ministro do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia endereçou o convite a um aluno, para apresentar um discurso na cerimónia de assinatura do documento, o qual publicamos nestas páginas.

O documento resulta da participação de várias associações de norte a sul do país e de quatro meses de discussão pública e culmina com catorze metas projetadas para 2020 e 2030, cento e onze iniciativas e dezenas de indicadores de progresso em dez diferentes sectores: água, energia, resíduos, turismo, agricultura, transportes, indústria, biodiversidade, cidades e mar.

Discurso apresentado na cerimónia de apresentação e assinatura do Compromisso para o Crescimento Verde

Quero, antes de mais, agradecer a oportunidade que me foi dada de estar aqui presente. É para mim uma honra, assim como para o Colégio Valsassina.

É inquestionável. O ser humano alterou a Terra nos últimos 50 anos a uma velocidade sem precedentes. E esta tendência compromete a manutenção de serviços básicos que o planeta oferece e que sustentam a própria civilização humana. Estamos perante um momento crítico na História da Terra, à medida que o mundo se torna cada vez mais interdependente e frágil, numa época em que a humanidade deve definir o seu futuro, o qual nos reserva, ao mesmo tempo, grandes perigos e grandes promessas.

Um dos grandes desafios que enfrentamos consiste na preservação do ambiente, sendo cada vez mais assumida a necessidade de salvaguardar o futuro das próximas gerações, assente num modelo de desenvolvimento sustentável. Assim, urge repensar os fundamentos éticos da atual relação do Homem com a Natureza, a par do contributo que a educação deve ter nessas transformações.

Está em causa o equilíbrio do planeta, a nossa casa, e a sustentabilidade da humanidade. A crise climática não é uma novidade, e tendo em conta o seu agravamento, a escassez de recursos hídricos e a perda de biodiversidade, é imperativo agir perante um problema que, sendo de todos, afetará em particular Portugal, pelas consequências destas alterações nos recursos hídricos e no litoral. Como tal, é urgente combinar, na área do ambiente e energia, o enorme potencial de recursos renováveis, e o capital natural e ambiental de Portugal, nomeadamente no que diz respeito à valorização da elevada biodiversidade do nosso país.

É neste contexto que Portugal deve apostar na estratégia de crescimento verde, não só pela sua importância para a sustentabilidade do nosso planeta, mas também pelos benefícios que podemos retirar das novas oportunidades económicas e de geração de emprego que daí advêm. Está em curso um fortíssimo aumento da procura de bens e serviços verdes à escala global e Portugal tem recursos e infraestruturas para ser competitivo face ao exterior e, simultaneamente, mais ecológico.

Há, no entanto, para tal, certos aspetos que necessitam de ser trabalhados, um dos quais particularmente sensível e importante como é o da educação e comunicação com a população. Se não conseguirmos alterar os hábitos dos cidadãos, muitas das medidas serão de difícil aplicação, se não mesmo impossível. Ainda assim, acredito que é possível alterar esta situação, com estratégias inovadoras e persuasivas que consigam transmitir a importância que este assunto tem para as nossas vidas e, mais do que tudo, para as das gerações futuras – a minha geração e as próximas.

Um dos grandes entraves à aplicação desta política de crescimento verde é a desconfiança dos cidadãos. Por exemplo, a política que entrou em vigor dia 15 de fevereiro, que obriga ao pagamento de 10 cêntimos pela utilização de um saco de plástico nos supermercados, não é muito popular. A maior parte das pessoas sente-se enganada, sente que este é apenas um estratégia para “encher os bolsos dos políticos”, sob o pretexto da proteção do ambiente. É por esta razão que é imprescindível que exista também um compromisso por parte do Governo, um compromisso de transparência na gestão destas questões, em particular no que diz respeito à utilização das receitas provenientes deste tipo de taxas ou impostos.

É também importante constatar que, desde a década de 30 até hoje, têm sido o PIB e o PNB a constituir os objetivos de crescimento das nações mundiais. Contudo, o PIB ou o PNB não medem necessariamente aquilo que é importante para o desenvolvimento de um país; não separam as atividades económicas que aumentam a riqueza de uma nação daquelas que destroem recursos naturais, causam doenças ou catástrofes ambientais, nunca considerando os seus custos devastadores.

"É impossível construir um desenvolvimento sustentável sem uma educação para o desenvolvimento sustentável, em que cada um compreenda e exerça o seu papel."



Alunos do 11º1A e 11º2 durante o processo de análise e discussão do documento "Compromisso para o Crescimento Verde"

Não será tempo de rever os indicadores macroeconómicos, de modo a que sejam ajustados ambientalmente, procurando internalizar no cálculo do PIB os custos do impacto ambiental e do consumo de recursos gerados pelo crescimento económico?

Além disso, se procuramos caminhar para uma Economia Verde, não será importante pensar em construir um sistema fiscal de penalização de impactos sobre o ambiente e de incentivo à prestação de benefícios coletivos? Por outro lado, o reconhecimento dos sistemas climático e oceânico como Património Comum da Humanidade poderá servir para capturar fatores que são para nós vitais e que a economia considera como "externalidades".

Entendo, assim, que a efetiva implementação de uma Economia Verde deve ser alicerçada nos seguintes princípios:

- envolver as populações na identificação das suas necessidades e interesses comuns;
- responsabilizar e comprometer as comunidades locais com processos de mudança e de transformação social, tendo por base os seus problemas;
- assegurar que cada pessoa seja um agente de mudança social a nível local, na perspectiva de uma sociedade interdependente e globalizada.

Enquanto aluna do 11º ano, e também como cidadã, considero que a escola pode e deve desempenhar um papel chave neste processo. A escola é, de certa forma, um reflexo da sociedade, incluindo os seus problemas e as suas potencialidades. Sendo este o lugar privilegiado das aprendizagens, onde se devem adquirir valores e promover atitudes e comportamentos pró-ambientais, torna-se urgente uma intervenção eficaz a este nível. É impossível construir um desenvolvimento sustentável sem uma educação para o desenvolvimento sustentável, em que cada um compreenda e exerça o seu papel. É necessário que alunos e professores tenham espaço na escola e nos currículos para tal. A educação para o desenvolvimento sustentável e para a cidadania é decisiva para se ensinar os futuros líderes a conjugar o pensamento económico e financeiro com as áreas ambientais, sociais e éticas.

Alguns dos objetivos implicados num programa para uma Economia Verde podem parecer ambiciosos, e talvez o sejam. Mas, como disse o filósofo Heráclito, "Grandes resultados requerem grandes ambições". E é esta a altura para se ser ambicioso, porque, daqui a 15 ou 20 anos, não haverá muito a fazer. É esta a altura para se agir. E só será uma utopia se não ultrapassarmos questões culturais como o comodismo, o egoísmo, o conforto de não se agir, se não pusermos de lado as nossas necessidades pessoais em prol de um bem maior.

Termino com as palavras de D. Quixote, um dos mais célebres utópicos do nosso imaginário cultural: "Mudar o mundo não é uma loucura, nem uma utopia, mas uma justiça". É por uma questão de justiça que temos de agir localmente e pensar globalmente.

Maria Carolina Gonçalves. 11º2

"Mudar o mundo não é uma loucura, nem uma utopia, mas uma justiça."

educar para a reflexão e pensamento autónomo

“O maior inimigo do conhecimento não é a ignorância, é a ilusão de conhecimento.”

Stephen Hawking



A aluna **Rita Pinto, 11º1A**, em primeiro plano no lado esquerdo, foi uma das apuradas para a Final Nacional das IV Olimpíadas Nacionais de Filosofia (2015), que se realizaram em Montemor-o-Novo, nos dias 17 e 18 de maio.



O aluno **Miguel Bengala (11º1B)**, no centro da imagem, foi distinguido com uma Menção Honrosa.

O conhecimento e os seus inimigos

O problema do conhecimento já mereceu a consideração e reflexão de numerosos filósofos ao longo da História. Existem vários aspectos neste tema sobre os quais é possível pensar e formar teses: a definição de conhecimento, o que é possível conhecer, o que nos garante que o que pensamos conhecer é verdadeiro, como decorre o processo do conhecimento.

Nesta citação de Stephen Hawking defende-se que não é a ignorância que prejudica o conhecimento, mas sim a ilusão de que conhecemos. Isto levanta várias questões, entre as quais se destacam: ‘O que é conhecer?’; ‘Como se dá o fenómeno do conhecimento?’; ‘Como evolui o conhecimento e a ciência?’; e, por fim, ‘Qual é o maior inimigo do conhecimento?’.

Para responder a estas perguntas, é necessário definir, em primeiro lugar, o conhecimento e, em particular, o tipo de conhecimento que, neste ensaio, se deseja considerar e debater. Creio que, nesta frase, devemos interpretar “conhecimento” de duas formas: uma mais abrangente e uma que se foca no conhecimento científico.

Em primeiro lugar, definir-se-á o conhecimento de forma geral, o que é em si um problema filosófico. Alguns filósofos defendem que o conhecimento é uma crença verdadeira justificada – a chamada definição tripartida tradicional de conhecimento, presente na obra Teeteto de Platão. Argumenta-se que, para conhecer, é necessário, em primeira instância, acreditar no que se julga conhecer – crença –, visto que, de outro modo, não se trata certamente de conhecimento, uma vez que quem nem o sujeito cognoscente crê no que diz conhecer. Depois, é requerido que a crença seja verdadeira, pois o conhecimento é factual e não se pode falar de conhecimento falso. Por fim, essa crença verdadeira tem que ser justificada, pois o fruto do mero acaso não é conhecimento, é apenas uma coincidência. Esta definição é criticada por vários pensadores, como Russel ou Gettier, nomeadamente através da apresentação de contraexemplos, em que crenças verdadeiras justificadas dificilmente podem ser consideradas conhecimento. Existem outras posições neste tema, entre as quais a resposta fenomenológica, que procura analisar o conhecimento como um fenómeno da mente, em que um sujeito (cognoscente) sai de si e invade a esfera do objeto (cognoscível), voltando a si modificado, com uma impressão do objeto. Neste processo, o objeto permanece imaculado, visto que é ele que determina o sujeito e não ao contrário.

Em segundo lugar, deve interpretar-se a conceção mais restrita de conhecimento, o conhecimento científico. Com ciência, pretende indicar-se o conhecimento do funcionamento do mundo, em todas as suas vertentes, natural, abstrata e humana. Esta definição de ciência é um pouco mais consensual que a de conhecimento em geral, mas levantam-se aqui outros problemas, como o modo como evolui a ciência. Filósofos como Karl Popper defendem que a ciência evolui através do melhoramento das teorias anteriores, isto é, de forma gradual. Outros, como Thomas Kuhn argumentam que a ciência se modifica por meio de revoluções científicas, cortes radicais com o passado e a mudança total de paradigmas.

Depois de definir e introduzir brevemente os conceitos em causa, refletir-se-á de forma mais profunda sobre as palavras de Stephen Hawking, começando por considerar a segunda interpretação apresentada, o conhecimento científico. Desta perspetiva, a afirmação parece bastante plausível, uma vez que, tanto tomando como referência a posição de Popper como a de Kuhn, a frase se mostra válida. Na visão da evolução da ciência por meio de conjecturas e refutações, a de Karl Popper, é possível interpretar a ilusão de conhecimento, o maior inimigo do conhecimento segundo Hawking, como um retardador do processo contínuo de conjecturas e refutações, já que a certeza de que se conhece algo impede que se coloquem críticas à teoria vigente, bem como que se apresentem novas conjecturas. Tendo em conta a óptica antagónica, de Kuhn, consegue concluir-se que a ilusão de conhecimento a que se refere o físico teórico funciona como algo que atrasa ou impede a revolução científica, já que a ausência de dúvida não favorece o rompimento com o paradigma em vigor, que se julga estar correto.

“Não são perigosos os que procuram a verdade, mas sim os que julgam que a encontraram”



A ilusão de conhecimento mostra-se, assim, como diz Hawking, como o maior inimigo do conhecimento, pois impede o motor da ciência: a dúvida. Mas, como pode a dúvida, produto da ignorância, ser o motor do avanço científico, que procura substituir exatamente estes dois inimigos por certezas e conhecimento? A resposta a esta questão encontra-se na definição de ciência como algo em construção, não estático, que, como já argumentado, tanto na perspectiva de Kuhn como na de Popper, depende da dúvida para mudar ao longo dos tempos. Deste modo, o aparente opositor do conhecimento, a ignorância, mostra-se, assim, não um retardador do progresso científico, mas um verdadeiro catalisador. O reconhecimento da ignorância é o primeiro passo na direção do conhecimento, pois permite que se deem as refutações que refere Popper e as revoluções que Kuhn defende.

Agora, é também possível alargar, de certa forma, as considerações e conclusões encontradas para a ciência, para o conhecimento em geral e para a procura filosófica da verdade. O conhecimento implica a vontade ou capacidade de conhecer por parte do sujeito cognoscente, pois, de outra forma, ou não faz nada para conhecer ou não acredita no que, supostamente, conhece. Essa vontade ou capacidade só pode existir em alguém que reconheça que não conhece, uma vez que quem julga conhecer não procura o conhecimento e, mesmo que se depare com algo contrário ao que acredita, só tentará conhecê-lo se se libertar da ilusão do conhecimento verdadeiro que julga possuir.

Contudo, mais uma vez se coloca a questão: “Mesmo que a ilusão de conhecimento seja inimiga do próprio conhecimento, não será pior ignorar de todo a julgar conhecer?”. Para esta pergunta, já o filósofo grego Sócrates tinha encontrado uma resposta, identificando na ignorância um papel fundamental na busca da verdade, que ele acreditava que existia realmente, através de uma das suas frases mais célebres, “Só sei que nada sei”. Com esta frase, Sócrates não pretende negar a existência da verdade, mas sim afirmar-se como alguém que reconhece a sua ignorância, procurando a verdade e não afirmando que a possui – é alguém que procura o saber, não um sábio.

Já por várias vezes na História Universal a ilusão de conhecimento se mostrou inimiga deste, nomeadamente devido à criação de dogmas incontestáveis. Por exemplo, o conhecimento do Universo na sua forma e funcionamento foi francamente prejudicado pela ilusão de conhecimento. A teoria geocêntrica, que colocava a Terra no centro do Universo, foi aceite durante séculos e tomada como o conhecimento mais seguro e verdadeiro que podia existir, com base na observação do movimento aparente dos astros no céu terrestre e, muitas vezes, em aspectos e dogmas religiosos. Esta ilusão de conhecimento levou a que se inibisse a procura de outras teorias, que se vieram a revelar mais acertadas.

Assim, também a frase “Não são perigosos os que procuram a verdade, mas sim os que julgam que a encontraram” adquire uma validade reforçada. A ilusão de conhecimento e a pretensão de deter a verdade são os grandes inimigos do conhecimento, provocando um afastamento da busca acertada de conhecer mais, que pode vir a revelar-se perigoso. Todos os grandes tiranos e ditadores da História, bem como outros psicopatas, se julgavam detentores da verdade e de mais conhecimento que os que oprimiam ou maltratavam, agindo como agiam por pensarem que faziam o melhor, o mais verdadeiro, por serem possuidores de vasto conhecimento.

Concluindo, creio que a afirmação de Stephen Hawking é extremamente plausível. A ilusão de conhecimento mostrou-se, pelos argumentos apresentados, o grande inimigo do conhecimento, encarando-o como ciência ou até na busca filosófica da verdade. Na ciência, apresentou-se compatível tanto com as teorias de Popper como de Kuhn e coerente com a conclusão de que a ignorância, ao invés de ser o maior inimigo da ciência é, muitas vezes, um verdadeiro catalisador. Também se mostrou eficaz a explicar o conhecimento em geral, uma vez que a ilusão de conhecimento, como se tentou provar, impede que se busque conhecimento e, por vezes, faz com que o que se julga conhecedor se torna mesmo perigoso.

Miguel Bengala. 11º1B. Trabalho realizado durante a Final Nacional das Olimpíadas da Filosofia onde o aluno obteve uma Menção Honrosa.

educar para a interculturalidade

Visita de Estudo à E.B. 2,3 Cardoso Lopes da Amadora

Tiago Filipe Professor do 1º Ciclo



A propósito do projeto anual, no âmbito do qual a turma "descobriu muitas coisas" sobre Cabo Verde, o 3ºC visitou a Escola Básica do 2º e 3º Ciclo Cardoso Lopes, na Amadora, no dia 10 de abril. Nela estudam muitos alunos originários deste país.

A animadora sociocultural Paula Melo foi a pessoa que ajudou a preparar a visita e que, com a ajuda dos alunos do 5ºE e de alguns professores e funcionários, preparou várias coisas para nos apresentarem.

Depois de uma visita pela escola, onde vimos os animais, o jardim e a horta (da responsabilidade dos alunos do curso de jardinagem), passámos à biblioteca. Aí assistimos a uma breve apresentação sobre este país, a que se seguiu uma história tradicional de Cabo Verde, contada com fantoches. A história era falada em crioulo e português, o que nos permitiu perceber algumas semelhanças entre estas duas línguas. No final conversámos um pouco com os colegas e professores, falando pouco do que já sabíamos e esclarecendo algumas dúvidas.

Passámos depois para a Ludoteca, onde algumas alunas dançaram e nos convidaram a dançar Funaná. A dança ajudou a abrir o apetite, bem como o couscous que a D. Fátima preparou à nossa frente. O almoço tinha pastéis de atum, bolo de banana, queijadas de côco e outras receitas de Cabo Verde. Nós também pusemos na mesa as bolachinhas que fizemos no colégio, bem como o arroz doce, as areias e outras coisas boas de Portugal que os nossos pais preparam para levarmos.

Mais um pouco de brincadeira cá fora enquanto não partíamos. Alguns meninos foram ver de novo os animais. E quem estava por perto teve a sorte de assistir a algo muito especial: uma pata a pôr um ovo e depois a cuidar dele, empurrando-o com o bico para onde queria e colocando-se sobre ele como se o fosse chocar.

Hora da partida, hora de presentes. A palavra Valsassina desenhada e recortada em madeira, ainda a cheirar a pinho e acabadinha de fazer por um monitor. Esperem, falta qualquer coisa! O teatro de fantoches, os respetivos fantoches e o texto. Assim podemos repetir este conto, prolongar e relembrar estas vivências no colégio.

Esta foi uma forma ativa e repleta de significado de aprendermos mais sobre este país africano e, principalmente, um meio de colocar todos os alunos a interagirem com uma realidade diferente daquela que vivem no seu dia-a-dia.

Já de regresso ao colégio, sistematizaram-se aprendizagens e partilharam-se emoções sobre o que vimos, fizemos e comemos.

Aqui ficam algumas fotografias dos vários momentos que, gentilmente e com muito entusiasmo, prepararam para nós na Escola Cardoso Lopes.

No início, antes de aprendermos "coisas" sobre Cabo Verde, pensávamos que...

- ... lá não existiam carros **Leonor**
- ... era um país extremamente pobre **Pedro Nunes**
- ... por viverem em condições mais difíceis, os cabo-verdianos não sorriam **Carlota**
- ... o seu povo era pouco unido **Helena**
- ... só tinham tempo para trabalhar e não se podiam distrair com nada **Rita**
- ... todas as pessoas dormiam na rua **Pedro Silva**
- ... era um país frio e sem praias **André**
- ... era um país "colado" a África **Rodrigo**
- ... existiam lá muitos animais selvagens **Sofia**



Perguntas e respostas com dupla nacionalidade

- Alana, por que é achas que foi importante irmos à escola Cardoso Lopes?

- Foi muito divertido lá ir, professor...

- Sim, mas e por que é que achas que foi bom para nós termos lá ido?

- Porque aprendemos coisas sobre Cabo Verde. Dançámos, comemos coisas boas, vímos os animais... Mas o que gostei mais foi de conversar com as meninas que estavam lá. Foram muito simpáticas. Eles ajudaram-nos para o nosso projeto. Mas agora nós também os ajudámos com a comida para os animais que eles têm lá na escola...

Alana, aluna do Colégio Valsassina

- Gostaste de preparar a dança/comida para os meninos da outra escola?

- Sim. Muito! Gosto de falar sobre Cabo Verde! As pessoas pensam que aquilo é mau, mas tem muita coisa boa! Fiquei contente por querer saber mais sobre nós e sobre o meu país.

Aissatu, aluna do 5.º E da Escola Cardoso Lopes, da Amadora

Claro que sim, Paula (animadora sociocultural da escola)! Foi muito giro! E a minha mãe aproveitou para me ensinar a fazer os pastéis de atum de Cabo Verde que eu ainda não sabia...

Clarisse, aluna do 5.º E da Escola Cardoso Lopes, da Amadora



Sobre a visita à Cardoso Lopes os nossos pais disseram...

“Conhecer a cultura de um povo é conhecer as suas pessoas e tradições. Uma visita a um local onde estudam meninos e meninas do povo cabo-verdiano e onde se vivem diariamente esses hábitos e tradições foi uma excelente oportunidade de conhecimento e aprendizagem para os alunos do 3.º C do Colégio Valsassina.”

Pai do António

“É bom conhecer e estar com outras culturas e aprender formas de estar diferentes.”

Pai do Martin

“A minha mãe disse-me que foi bom conhecermos meninos de Cabo Verde porque este é um país realmente diferente do nosso. Há países mais parecidos ao nosso (...) faz-nos bem conhecer o que existe noutros lugares do mundo.”

Rodrigo, reproduzindo a opinião da mãe



educar para a partilha intergeracional



Testemunhos das mães

“O Dia da Mãe no Colégio teve um significado especial para a mim mas sobretudo para a Ma-falda, que encarou aquele momento como o “seu verdadeiro presente!” **Sofia Mendonça**



Há dias especiais...

Educadoras de Infância dos alunos de 3 anos

Embora com papéis distintos mas que se desejem complementares, Escola e Família são agentes educativos presentes e indissociáveis na vida da criança.

O papel da Escola é fundamental na construção dessa parceria, proporcionando aos pais a vivência de situações, no espaço escola, que os façam sentir participantes ativos e não meros espectadores.

Nesse âmbito, são realizadas, ao longo do ano letivo, várias iniciativas para que os pais possam assistir e participar em diferentes atividades que fazem parte das rotinas diárias dos seus filhos no jardim-de-infância. Entre elas destacamos “**O dia da mãe na escola**”.

No dia 4 de Maio, para assinalar este dia tão especial, as educadoras dos 3 anos convidaram as mães dos seus alunos para conhecerem algumas dessas atividades.

As turmas dos 3 anos A e B organizaram ateliers de expressão plástica, onde as mães puderam experimentar, em conjunto com os filhos, duas técnicas diferentes, expressando e exteriorizando, em harmonia, a sua criatividade. Os lápis de carvão com as suas qualidades expressivas, deslizaram pelas folhas penduras nos cavaletes, proporcionando traços amplos, desenhos soltos e sombreados. Da pintura abstrata à figurinista, inspirados nas cores do arco-íris, pincéis grossos e finos, dedos e mãos encheram folhas de criatividade e imaginação!

A turma dos 3 anos C convidou as mães para assistirem a uma aula de inglês, dando-lhes oportunidade de interagir e participar com os filhos, observando a sua evolução no conhecimento desta segunda língua. Participaram na dramatização da canção sobre a família: “Daddy finger, mummy finger”. Os alunos tiveram ainda oportunidade de mostrar às mães as muitas palavras que já sabem dizer em Inglês! Sobre a família, os brinquedos, as roupas e até a comida! Puderam ainda dizer às mães o quanto gostam delas: “I love you”, cantando mais uma canção sobre a família! Foi um momento muito especial!

A manhã terminou com um momento de confraternização com mães e filhos das três turmas, onde foram servidos biscoitos feitos pelas crianças, água, chá e café.

Na hora da despedida, os filhos ofereceram um presente feito por eles e uma flor, muito peculiar, que simboliza este dia, chama-se “beijinhos de mãe”!

Pretendemos com esta iniciativa dar oportunidade às mães de partilharem experiências significativas que fazem parte das rotinas diárias dos seus filhos, proporcionando a ambos a vivência de momentos únicos de grande proximidade e afeto.

Beijinhos de mãe

“Mãe, amanhã vamos pintar juntas carvão no chão do recreio!”

Mariana

Em tom baixinho: “E eu vou ter uma surpresa que não posso dizer o que é, mas... que é um saco para as compras!” **Madalena**

“Motivadas e integradas, estiveram radiantes na partilha com a sua mãe do seu mundo enquadrado pela natureza, e repleto de frascos de tinta, dos seus pincéis prediletos, de desenhos e frases na parede, de paus de carvão cujo pó me mostraram que sabiam soprar (e esborratar...), seguidos da lavagem regozijada das suas mãozinhas satisfeitas, fazendo uso aplicado de um pedaço de sabão azul e branco.

Foi nesta manhã genuína e especial que imaginei a “bola colorida entre as mãos de uma criança”, de António Gedeão, com o sentimento único de que encontrara o lugar certo para as minhas filhas crescerem e se tornarem nas pessoas que desejo que elas se tornem, felizes e confiantes.

Os detalhes preciosos dos corações de bolacha (pelas mãos dos pequenos cozinheiros) e da entrega de uma flor chamada “beijinhos de mãe” deixaram-me os olhos brilhantes e um sorriso marcado na cara, pela firme certeza de ter escolhido um Colégio que as ensinará, sem reservas, que “o sonho comanda a vida”, como diz o poeta aqui citado, e que cada uma delas pode escolher uma infindável paleta de cores para pintar a tela dos seus dias.” **Vera Santos Marques**

Entrei com a responsabilidade de ser a MÃE do Filipe neste seu primeiro Dia da Mãe no Colégio. E rapidamente fui invadida por um sentimento de orgulho ao admirar que ele abriu o seu mundo a todas as mães e amigos, partilhou atividades, amizades e o carinho das professoras e auxiliares. A responsabilidade transformou-se em orgulho de ver um filho crescido, autónomo e cheio de alegria! Primeira etapa cumprida. Venham mais Dias da Mãe! **Sara Paixão**

"Fiquei muito comovida por me ver através dos olhos do Afonso. Foi fantástico partilhar a sua alegria e entusiasmo em me ter ali, a fazer com ele as atividades do seu dia-a-dia.

Foi, como sempre, um consolo testemunhar o carinho e a amizade com que a equipa do jardim-de-infância trata dos nossos filhos.

Apesar da chuva, foi uma manhã radiante!" **Leonor Sampaio Santos**

"A festa do dia das mães no colégio era conversa lá em casa há vários dias, esperava-se uma manhã bem divertida mas o que aconteceu foi mais do que o esperado! O entusiasmo do Frederico desde que chegámos era contagiante, toda a logística que envolvia a rotina da sala era feita com um orgulho de menino crescido. O mais importante do dia era partilhar as tarefas que era suposto fazermos em equipa mãe-e-filho, não podia ter calhado melhor: íamos fazer pinturas com dois materiais diferentes, o menino crescido ia mostrar que conhecia várias técnicas e ensinar-me os procedimentos habituais de quem usa regularmente o atelier de pintura! O Frederico levou a sério a sua missão, a manhã era para ser gozada pelos dois então enquanto uma mão segurava o pincel a outra estava à volta do meu pescoço ou pousada na minha perna... O melhor presente do dia mãe que eu podia ter pedido: bolachas feitas pelo Frederico e uma recordação que não vou esquecer, a prova de que somos uma equipa unida e mutuamente orgulhosa!" **Marta Valsassina**

A participação dos pais nas aulas dos seus filhos assume uma particular importância em toda a cadeia da relação tripartida pais-escola-aluno.

Ao promover a presença dos pais em determinadas aulas, a escola está a transmitir aos alunos a ideia de que é um local de grande importância, e está a valorizar o conhecimento e a aprendizagem. Por outro lado, estes momentos tornam a criança num protagonista, por momentos, pois sabe que terá os pais com uma especial atenção sobre si e sobre o seu desempenho desse dia, o que poderá representar um incentivo e um estímulo para que a criança se esforce ainda mais, no sentido de não defraudar as expectativas dos pais.

Esta aproximação dos pais à escola é também mais um facilitador para a existência de bons canais de comunicação entre todos, acabando também por promover as relações entre os pais dos próprios alunos.

Em conclusão, são iniciativas muito positivas por parte da escola, que as deve manter, sendo que da parte dos pais deverá existir um esforço para o envolvimento e participação, por todos os benefícios que dela resultam. **Isabel Caetano**

Dia da mãe na escola

A minha missão do dia era chegar a horas à atividade de comemoração do dia da MÃE. Quando cheguei, já o Tiago me esperava inquieto e meio nervoso, com a Cláudia a seu lado, que lhe afagava as mãos e o acariciava com toda a ternura, explicando que a mãe estaria quase a chegar. Assim que me vislumbrou, vi tamanho sorriso que nada me faria perdê-lo! Estávamos ambos preparados.

A "Martinha" (Professora de Inglês) chegou. Com um bonequinho na mão, bem conhecido de todos os alunos, foi fazendo as suas perguntas e a ansiedade das crianças foi-se esbatendo à medida que vociferavam, a medo e envergonhadamente, palavrinhas pequeninas em inglês.

E porque as crianças pequenas estão sempre dispostas a aprender através de divertidas e interessantes experiências e métodos, a "Martinha", dona de um carinho e ternura inigualáveis, arranjou maneira de, a algum custo, conseguir fazer brotar das bocas dos pequenotes uma pequena história através de imagens. Isto sempre acompanhados da sua professora Mariana, que os olhava e analisava um a um, minuciosamente.

Agadeço, do fundo do coração, a quem tem esta iniciativa e a torna possível: colégio, coordenadora, professoras e auxiliares. Muito obrigada!

Mónica Silva, mãe do Tiago Martins

Testemunhos dos filhos

"Eu fiz a mãe em pintura e uma flor. A mãe fez uma casinha em lápis carvão." **Madalena B.**

"O que eu gostei mais de fazer foi a mota em lápis carvão e eu parti o carvão e fiquei com um bocadinho e dei o outro à mãe." **Frederico V.**

"A mãe fez as nuvens e eu fiz o sol em pintura." **Margarida M.**

"A minha mãe fez uma casinha e eu fiz a mãe em lápis carvão e pintura." **Maria B.**

"Eu pinte a mãe." **Laura R.**

"A mãe fez-me a mim e eu fiz a mãe em pintura." **Rita R.**

"Fiz a família toda em lápis carvão." **Isabel S.**

"Fiz com a mãe o arco-íris, o guarda-chuva e a chuva em pintura. Fiz as mãos. Pintamos as mãos e pusemos na folha." **Pedro T.**

"Fiz pintura e carvão com a mãe. A mãe fez uma borboleta e eu fiz as pintas da borboleta. Eu dei as folhas de pintura à mãe." **Filipe P.**

"Pinte com as mãos e depois fiz o pai." **Luorenço R.**

"Gostei de fazer pinturas e dei à mãe uma bolacha do coração!"

Mariana B.

"Gostei de pintar com pincéis e de desenhar uma nave espacial com carvão. E comi bolachas no dia da Mãe! **Constança F.**

"Gostei de comer os biscoitos, de pintar e dei uma flor à mãe".

Afonso G.

"Gostei muito de ensinar a mãe a aprender inglês" **Madalena C.**

"Gostei muito de cantar inglês com a mãe" **Diogo P.**

"O que gostei mais foi de cantar a música da família com os dedos. Chama-se Daddy Finger" **Leonor F.**

educar para a ciência e experimentação



Germinação do trigo na sala dos 5 anos C – trabalho experimental

A germinação de sementes costuma constituir uma atividade proporcionada nos Jardim-de-infância que pode ser usada, quando enquadrada, numa metodologia de descoberta para promover oportunidades de aprendizagem. O pensamento científico pode ser treinado e estimulado, permitindo à criança organizar o conhecimento, criando a necessidade de pesquisar e desenvolvendo a capacidade de resolver problemas

Assim, no final do mês de Abril, os alunos da sala dos 5 anos C iniciaram uma atividade experimental relacionada com a germinação do trigo.

O projeto teve como principais objetivos desenvolver, junto das crianças, a compreensão de que uma semente origina uma nova planta, o reconhecimento de que sementes diferentes originam plantas diferentes, e ainda a percepção da influência de alguns fatores ambientais no processo de germinação

Assim, durante quatro semanas cuidaram das montagens experimentais e observaram o trigo a crescer, de dia para dia!

Foi possível compreender que para crescer e para se desenvolver, a planta precisava de sol e água. Os alunos aprenderam o que sais minerais e até foi possível introduzir o tema da fotossíntese...

A estratégia utilizada como metodologia de motivação foi combinar com os alunos um “pequeno truque” para ajudar o trigo a crescer saudável e feliz. Todos os dias os alunos cantavam para ele uma música especial:

**Semente, sementinha
Que da terra dá a flor.
Semente, sementinha
Branca, preta ou d’outra cor.**

**Força! Força! Força p’ra nascer (crescer)
Força! Força! Já está a aparecer!
Balança p’ra cá e p’ra lá,
Assim, assim, como a flor no jardim.**



educar para o empreendedorismo

Academia Empreender Jovem 3ª Edição

José Rainho, Professor de Informática



Ao longo deste ano letivo os professores **José Rainho, Dulce Sanches, João Gomes e Carlos Nabais** voltaram a desenvolver com os alunos do **12º ano o projeto Academia Empreender Jovem**. No decorrer das 10 sessões calendarizadas entre outubro de 2014 e maio de 2015, os alunos dividiram-se em grupos e, através de várias fases de brainstorming e planeamento, construíram um modelo para uma oportunidade de negócio que fosse a resposta a um problema que sentissem na pele. De forma muitas vezes intensa e apaixonada, discutiram em pormenor os vários detalhes dos seus negócios e prepararam uma apresentação de um elevator pitch perante um júri externo, composto por um empresário, um formador da área do empreendedorismo e um representante da Associação Industrial Portuguesa. Nesta breve apresentação, com um limite de tempo de 5 minutos, deveriam explicar o que torna as suas ideias de negócio únicas, bem como demonstrar a viabilidade financeira dos seus projetos. A atividade foi um sucesso. Houve propostas de negócios extremamente criativas e originais, muito bem defendidas pelos respetivos alunos e muito elogiadas pelo júri. Segue-se uma lista dos trabalhos apresentados:

U Natural Creme feito à base de produtos naturais e melanina que aumenta os níveis de melanina do corpo de modo a atrasar o envelhecimento e prevenir o cancro de pele.

Mafalda Baptista, Carolina Viana, Ema Tavares, António Fonseca

Racer's Best Friend Produto inovador que vai permitir cronometrar as voltas a um circuito, dividindo-o em troços, para que possa evoluir mais facilmente na sua prática de desportos motorizados.

Duarte Cardoso, Diogo Macedo

Your Channel Site que dá ao utilizador a possibilidade de ver as séries e os filmes que deseja, quando deseja e sem os indesejáveis anúncios.

Manuel Ramos, Francisco Nunes, Miguel Quiaios, Afonso Pinto de Almeida

BiOX Produto biológico com base num extracto de casca de camarão que impede a oxidação da fruta.

Teresa Barata, Inês Coelho, Mariana Ávila

Skip line App de SmartPhone de uso diário que permite um serviço premium nas cadeias de restaurantes e super/hiper mercados mais movimentadas.

José Francisco Agapito, Francisco O. Costa

Bugger Gel à base de substâncias naturais capaz de reagir contra os efeitos das picadas de insetos, assim como atuar contra as reações alérgicas que as picadas de insetos possam causar.

Maria Inês David, Pedro Jorge

oceanicSKIN Marca de fatos destinados a atividades aquáticas que procura desenvolver modelos para todos os tipos de corpo, aumentando o conforto dentro de água.

Adriana Sá Couto, António Colaço, Gustavo Morais, Mariana Aguiar

Sublime Marca de roupa destinada a mudar o panorama da moda jovem portuguesa. Cada pessoa faz a diferença quando compra um produto Sublime.

António Parente, Francisco Soares

DrogIt Kit de prevenção químico contra a droga GHB, seguro e fácil de utilização e transporte.

Inês Pinto, Sara Silveira, Rita Hormigo

Tissue Issue Lenços de papel com capacidade de descongestionar as fossas nasais.

Luís Reis, Hugo Luís, Carlos Almeida

PsyFiction

Jogo de computador com desafios para dar orientação vocacional a alunos do 3º ciclo.

Ana Reis, Mariana Vieira, Henrique Almeida, Manuel Dias, Miguel Marques

Donuteria Lx

Donuts originais com grande variedade de receitas, coberturas e toppings, ao mesmo tempo inovadores e carregados de portugalidade e tradição.

Karim Manji, Francisco Santos, Laura Seara

IK

A mais inovadora capa para iPhone que assegura muitas funcionalidades no menor espaço possível.

Carolina Brandão, Mafalda Coutinho

Safewheel

Gadget de deteção de álcool no sangue e bloqueio do automóvel.

Catarina Silveira, Mariana Neves, Bárbara Choon

Glook

Óculos com ecrãs Lcd que permitem ao utilizador ler de uma forma confortável e prática contando com a ajuda de controlo por voz.

Bárbara Castro

Estão todos de parabéns pelo empenho e trabalho que dedicaram a esta atividade, e certamente que esta pequena experiência de empreendedorismo os dotou de conhecimentos base para poderem agarrar as vidas profissionais com as suas próprias mãos.

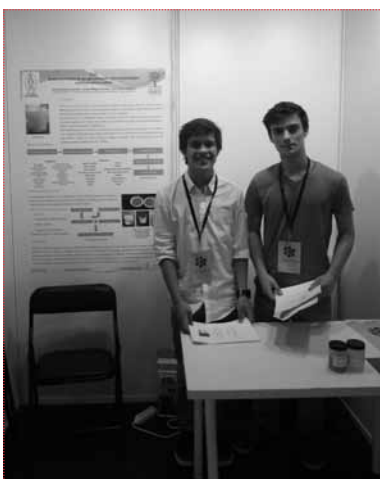
educar para a ciência

No início do ano letivo dos alunos do 11º ano, do curso de Ciências e Tecnologia são desafiados a desenvolver um projeto de investigação científica. Pretende-se procurar uma proposta de solução para um problema identificado pelos alunos e estudar o seu desenvolvimento e viabilidade.

Ao longo do ano é gratificante poder acompanhar a evolução dos trabalhos e o desenvolvimento de competências várias nos alunos, entre as quais se destacam, o espírito crítico, o rigor científico, o tratamento e a comunicação dos dados.

De realçar que uma parte do trabalho é desenvolvido em laboratórios de centros de investigação e/ou universidades, o que desde logo permite uma experiência única aos alunos envolvidos, contribuindo desse modo para a aquisição de aprendizagens significativas.

Apresento quatro exemplos destes projetos. João Gomes. Professor de Biologia



Quitina injetável

Pretende-se com este trabalho desenvolver uma forma que permita substituir materiais fabricados a partir do petróleo (fonte não renovável), como por exemplo, o plástico, por uma alternativa “eco-friendly”. Neste momento, o seu uso intensivo constitui um problema ambiental devido à quantidade de resíduos que gera anualmente.

A quitina é o segundo polímero mais abundante da natureza, o que por si só motivou o nosso interesse para a exploração das suas potencialidades. Para além disso, a quitina é molécula insolúvel, biodegradável e não tóxica, tendo as suas características vindo a despertar um interesse notável na comunidade científica.

Podemos resumir o nosso projeto em duas fases: uma primeira fase, desenvolvida no 10º ano, em que procedemos à recolha das carapaças numa cervejaria local. Passámos à sua moagem (até que estas tivessem uma textura granulada) bem como todos os processos químicos necessários para obtermos quitina o mais pura possível (desmineralização, desproteínização, desodorização e secagem).

A segunda fase, desenvolvida ao longo do 11º ano, teve em vista a alteração molecular da quitina de modo a que esta adquirisse novas características, nomeadamente a sua alteração para o formato nanocristalino. Esta alteração prendeu-se com o desenvolvimento de um nanocompósito de nanopartículas de α -quitina em matriz de amido. A utilização deste tipo de nanopartículas deve-se ao facto de serem não só as partículas que existem em maior abundância no polímero de quitina, mas também por serem encontradas em estruturas rígidas e por apresentarem uma maior estabilidade que as nanopartículas β - e γ -.

Para tal, teve-se de sujeitar o composto obtido no final da primeira fase do projeto a uma série de processos (ácido-hidrólise de α -quitina; centrifugação; tratamento de ultrassons; medidas de dispersão dinâmica de luz laser de modo a verificar que a amostra apresenta partículas de tamanho idêntico de $199,65 \pm 48,75$ nm de diâmetro; processamento de termoplásticos nano-bio compósitos à base de amido; e injeção da solução obtida num molde de politetrafluoretileno).

De realçar que se pretende que o termoplástico obtido, exemplificado com a criação de vários protótipos, possa constituir uma alternativa ecológica ao plástico e que tenha, portanto a vantagem de ser aplicável a várias escalas e a vários níveis e de ser viável a nível comercial. Além disso, este biopolímero é biodegradável e adquire diferentes níveis de plasticidade o que diversifica as aplicações deste material. De referir que, sendo esta uma alternativa ecológica, um dos nossos grandes objetivos é que se torne um contributo para a melhoria das condições de vida da população e para a preservação do meio ambiente.

André Ramos, Margarida Durão e Sara Silva. 11º1ªA

T-Gel. Desenvolvimento de um gel estilizador com propriedades nutritivas para o cabelo.

Neste projeto procurou-se explorar o facto de certos cosméticos para o cabelo ficarem em contacto com o cabelo e couro cabeludo durante várias horas depois da sua aplicação. Este tempo de contacto garante a eficácia do produto porque certos químicos precisam de estar no cabelo a reagir para manter o seu efeito (polímeros com efeito estilizador neste caso).

Colocou-se a hipótese de se poder criar um gel com função estilizadora mas também nutritivo e enriquecedor para a saúde do cabelo e couro cabeludo, com constituintes que tirassem partido do longo tempo de contacto já mencionado.

Em laboratório, desenvolveu-se uma fórmula base de um gel com propriedades estilizadoras e procuraram-se produtos benéficos ao cabelo para juntar à fórmula. O Gel desenvolvido contém onze elementos e uma ordem definida para a mistura dos reagentes. Merecem destaque os seguintes constituintes: Poliquaternium-10, Pantenol, Ceramidas A2 e Extrato de chá verde. Deste modo, consideramos que a aplicação do extrato no couro cabeludo permitirá a atuação de flavonóides anti-oxidantes e epicatequinas inibidoras da enzima 5-alpha reductase, enzima esta responsável pela maior parte dos casos de queda de cabelo. Além disso, possui também um efeito anti-gravidade. O Gel produzido foi submetido a análises químicas e microbiológicas. Como tal, o trabalho desenvolvido permitiu-nos possível chegar a uma fórmula base funcional para o gel, em que este respeitasse tanto os critérios legais como os definidos para considerar o gel como benéfico para o cabelo.

Artur Fortunato e Ulisses Ferreira 11º1ªA

Footlys. Aplicação de lisinas na eliminação da bromidrose verificada nos sapatos

A bromidrose verificada nos sapatos tem como principal origem o suor que, de uma forma geral, é inodoro. No entanto, a bactéria *Staphylococcus epidermidis*, naturalmente presente na flora da pele, transforma a leucina, substância naturalmente presente no suor, em ácido isovalérico, que provoca o odor. Esta bactéria vê nos sapatos um ambiente propício ao seu desenvolvimento.

Os bacteriófagos, sendo vírus capazes de infetar bactérias, possuem um ciclo lítico, no qual são expressos endolisinas. Estudos recentes comprovaram que algumas desses endolisinas possuem uma capacidade bacteriolítica imediata e elevada. Existem também estudos que comprovam que há endolisinas específicos que têm a capacidade de lisar a bactéria *Staphylococcus epidermidis*.

O propósito deste trabalho é estudar a aplicação de lisinas na inibição a atividade do *Staphylococcus epidermidis* no sentido de criar uma solução biológica inovadora que consiga resolver o problema da bromidrose, e que não deverá ter efeitos adversos nem para o ambiente nem para o utilizador.

Para o desenvolvimento do projeto foi possível contar com a colaboração da **Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa**, através do **Centro de Química e Bioquímica**.

O trabalho experimental divide-se em três etapas:

- i) expressão e produção de endolisinas;
- ii) estudar a atividade lítica do endolisina;
- iii) aplicação do endolisina em spray.

Os resultados obtidos levam-nos a afirmar que a LysA apresenta uma maior eficácia na purificação, o que justifica a sua seleção no produto a desenvolver.

Considera-se que o produto desenvolvido é inovador e diferenciador, em relação aos existentes no mercado para a eliminação da bromidrose. Pretende-se dar continuidade a este trabalho, quer estudando outras aplicações do mesmo produto, quer através da análise da proposta de valor e de um eventual modelo de negócio que poderá ser desenvolvido.

Mário Gil Oliveira e Martim Nabais. 11º1A



Bioplástico a partir de leite: do desperdício à industrialização

Nos dias de hoje, o plástico assume um papel de destaque no setor industrial. Sendo leve e facilmente maleável, é a primeira escolha no embalamento de diversos produtos. Todavia, apesar de ser utilizado em embalagens descartáveis, este material é concebido para ter uma longa durabilidade. Devido a este facto, inúmeros ecossistemas, principalmente aquáticos, são diariamente afetados por esta ameaça eminente.

Assim, face aos problemas ambientais que a sociedade atual enfrenta, o desenvolvimento de materiais alternativos capazes de garantir uma maior sustentabilidade ambiental e económica poderá ser a chave para a diminuição do impacto antrópico nos ecossistemas. Neste contexto, o objetivo do presente estudo é desenvolver um plástico biodegradável e ecológico a partir da caseína (grupo de proteínas presente no leite, obtido a partir de desperdícios e/ou excedentes em unidades produtoras) com a posterior adição de glicerol (produto secundário da produção de biodiesel) para fins plastificantes. Desta forma, ambiciona-se criar uma alternativa ao plástico comercial, mas sem desperdício de recursos.

O leite utilizado no estudo foi obtido numa unidade de produção local - Agro Vasa, uma vacaria localizada em Valado dos Frades, concelho da Nazaré.

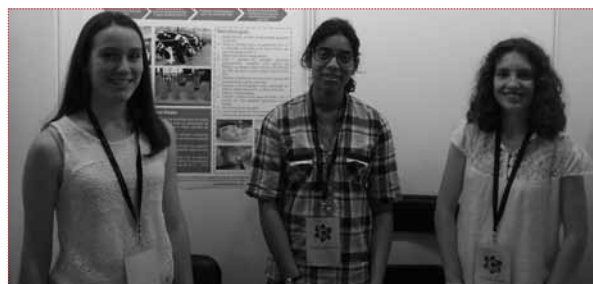
Este projeto de investigação realizou-se entre setembro de 2014 e abril de 2015, sendo que a fase experimental realizou-se na **Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa**.

Na fase laboratorial estudou-se a influência de diversos fatores nas características do plástico final, designadamente: tratamento do leite, aquecimento, ácido utilizado, centrifugação e percentagem em massa % (m/m) de glicerol.

Os produtos finais obtidos no projeto, levam-nos a considerar a possibilidade de aplicação deste bioplástico na produção de tabuleiros de sementes, cuvetes ou outro género de produtos de apoio para fins agrícolas ou noutro tipo de produtos que não exijam restrições ao nível da espessura ou composição química.

Considera-se interessante dar continuidade a este estudo envolvendo testes físico-químicos e mecânicos, de forma a avaliar a resistência e maleabilidade do produto final.

Mariana Carrasco, 11º1A, Mafalda Gomes, 11º1A, Aisha Ahmad, 11º1B



Agradecemos todo o apoio e disponibilidade de: Instituto Superior Técnico; Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa; Centro de Química e Bioquímica da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa; Biochemical Engineering Group da Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade Nova de Lisboa.

educar para a cultura científica



Doutorado em Bioquímica pela Universidade Nova de Lisboa, em 2008. Fez investigação científica em contexto industrial e académico. Desde 2003 que é autor do *Inimigo Público*, um suplemento satírico do jornal *Público*, tendo escrito centenas de textos de humor sobre temas científicos. Desde 2009 que é coordenador dos *Cientistas de Pé*, um grupo de 'stand-up comedy' com cientistas. É autor de vários espetáculos de teatro sobre temas científicos, alguns deles inicialmente criados para o Museu da Ciência da Universidade de Coimbra. Escreveu programas de televisão sobre ciência e é autor do livro "Darwin aos tiros e outras histórias" (Gradiva, 2011). Em 2010 venceu o Prémio Químicos Jovens, promovido pela Sociedade Portuguesa de Química e pela Gradiva e o Prémio Ideias Verdes, promovido pela Fundação Luso e pelo Jornal Expresso. No dia 22 de abril esteve no Valsassina para apresentar uma conferência sobre Pseudociência. Aproveitámos para conhecer um pouco mais sobre este autor.

Entrevista com o cientista David Marçal

Quando é que decidiu que queria dedicar-se à Ciência e mais concretamente à Bioquímica?

Se a Bioquímica veio mais tarde, a Ciência começou a interessar-me desde muito jovem, ainda mais jovem do que vocês. Um dos primeiros momentos em que me terei interessado pela Ciência terá sido quando recebi uma caixa de experiências de Química, num Natal. Devia ter uns dez ou onze anos. Fiz as experiências todas. Adorava! Tinha, por exemplo alguns reagentes, e o meu preferido era o sulfato de cobre, porque era azul. Eu achava que, por ser dessa cor, seria mais poderoso. Cheguei a inventar experiências. Injetei sulfato de cobre numa laranja para ver o que acontecia. Acabei por descobrir que nada. Verifiquei que a laranja estava só a apodrecer, que não havia qualquer outro efeito. E descobri que a Ciência tinha um certo poder. Conseguia misturar coisas que não cheiravam a nada e depois de misturadas produziam um cheiro desagradável. Mais tarde resolvi estudar Ciência, porque sempre achei interessante ver a Natureza de uma forma estruturada. De certo modo, ter estudado Ciência mudou a minha visão do mundo. Por exemplo, ao estudar Física, e quando me virava de um lado para o outro, imaginava vetores na minha cabeça. E essa compreensão da realidade fascinava-me. E ainda me fascina. A Química surgiu mais tarde e depois fiz um doutoramento em Bioquímica. No fundo, a Bioquímica é uma parte da Química. As leis da Química são as mesmas dentro e fora das células. A diferença principal é que nas células as coisas acontecem em meios muito mais moderados, em termos de temperatura e de pH, e há catalisadores espetaculares, que são as enzimas.

Como funciona a carreira de um cientista?

O primeiro passo é fazer um doutoramento. Isso faz-se, normalmente, com uma bolsa de investigação, quer seja em Portugal, quer seja no estrangeiro. Hoje em dia, as bolsas portuguesas para estudos no estrangeiro estão muito limitadas, pelo que a melhor opção será conseguir bolsas nos outros países nos quais se vai fazer o doutoramento. Esse é o primeiro passo. No doutoramento, aprendemos a fazer investigação científica de uma forma independente. Temos um orientador e um revisor, mas procuramos ganhar alguma autonomia na investigação. E esse é o primeiro passo da carreira de um cientista. Depois de um doutoramento, segue-se um pós-doutoramento e outras coisas contratuais. Alguns podem ser professores universitários. A carreira de um cientista é semelhante à carreira de um jogador de futebol. É altamente competitiva, temos de estar dispostos a ir para o sítio certo no momento certo da nossa carreira. Imaginem que o Cristiano Ronaldo nunca tinha saído do Andorinha. Nunca teria desenvolvido as suas capacidades até ao expoente que hoje atingiu. Portanto, a carreira de um cientista é extremamente competitiva, exige mobilidade e é exigente.

Como é que surgiu a ideia de criar um grupo de *stand-up comedy*?

A ideia surgiu no contexto da minha atividade no "Inimigo Público". Desde 2003 que escrevia piadas sobre Ciência no jornal. E acabei por chegar à conclusão de que era uma boa maneira de divulgar a Ciência, de fazê-la chegar às pessoas. E achei que o *stand-up comedy* era uma boa maneira de o fazer. Conseguia duas coisas: juntar cientistas, que são como que os protagonistas da Ciência, com os quais as pessoas gostam de falar (é como com os jogadores de futebol: não dizem nada de jeito, mas as pessoas gostam de os ouvir), e fazer humor. Tudo isto teve como objetivo promover e divulgar a Ciência, aproximar os cientistas do público, das pessoas.

No fundo, tornar a Ciência mais acessível...

Certo. Olhar os cientistas de uma forma mais humana. Quando vemos os cientistas em cima de um palco a contar piadas sobre a Ciência, vemo-los de uma forma muito mais humana. Desfazemos ligeiramente o estereótipo do cientista do cinema. Despenteadado, maluco e de bata branca, desejando dominar o mundo.

Não acha que, de certo modo, a Ciência é limitativa por ser tão ampla? Isto é, tem tantas áreas que é impossível sabermos tudo, mesmo que estejamos a falar de algo muito específico. O que o move nos seus projetos científicos para chegar a uma conclusão?

A curiosidade. É verdade, a Ciência é muito ampla, daí que não exista ninguém que domine todos os seus campos. Mas o mesmo também poderá ser dito acerca da Arte ou da Literatura. Já viram a quantidade de Literatura que há para conhecer? E não é isso

que coíbe as pessoas de ingressarem nessa área. Eu acho que, no caso das Ciências, vamos fazendo escolhas, escolhendo aquilo que mais nos interessa. É verdade que existe especialização. Mas também existem áreas de convergência. Muitas vezes, uma conclusão resulta do trabalho levado a cabo em várias áreas específicas e diferentes entre si. Por exemplo, num projeto que desenvolvi, no qual estudei proteínas, tive de utilizar RX. Este é o exemplo da união entre a Física e a Bioquímica. É muitas vezes nas áreas de fronteira que existe espaço para a novidade. É difícil uma pessoa albergar conhecimento científico de todas as áreas. Há que fazer escolhas.

Que conselho daria a um jovem cientista?

Dir-lhe-ia que estudasse, que tirasse um curso na área em que gostasse de fazer investigação. Que tivesse muito atenção quanto às escolhas, embora não exista nenhuma que seja irreversível. É importante escolher uma área que lhe interesse e que o motive muito. Perceber qual é o melhor sítio para desenvolver a investigação, sabendo que esta é uma atividade exigente. Portanto, convém escolher uma área que quer mesmo estudar, uma área que lhe interesse bastante. Isto porque a atividade científica pode ser frequentemente frustrante, os resultados podem tardar em aparecer. No fundo, procuramos um conhecimento que ainda não temos, pelo que não sabemos o que vai suceder. Em síntese, importa definir bem a área em que se vai ingressar, alimentar essa paixão não só pelo tipo de conhecimento, mas também pelas técnicas desenvolvidas. Sem isto, dificilmente se manterão a persistência e a motivação que são fulcrais na investigação científica.

Se descrevesse as qualidades de um Cientista em três palavras, quais seriam?

Três palavras? **Curiosidade. Persistência. Transparência.** Uma das marcas da Ciência é a transparência. Dizemos o que fazemos, como fazemos, como chegamos a determinados resultados, para que os outros também possam lá chegar.

Nós somos alunos do Secundário, estudamos Biologia e Geologia e já estamos a decidir o que vamos fazer no futuro. Antes mesmo de ter a nossa idade já gostava de Ciência. Qual terá sido o fator determinante para ter a certeza de que escolheria esta área? O que é que o motivou?

Eu acho que a principal decisão ocorreu entre o 9º e o 10º ano. Tive de escolher entre as Ciências “duras” e outras áreas mais próximas das Letras, para as quais também tinha vocação e interesse. Acabei por ir para uma área chamada Quimicotecnia. Hoje escrevo livros, o que é uma forma de me aproximar dessa outra área. Eu acho que o que me motivou e me fez ir para Ciências foi o facto de sentir que a Ciência é um grande desafio. Isto não quer dizer que a área da Literatura e das Línguas não seja também um grande desafio. Mas na altura foi nisso que pensei. Teria a oportunidade de descobrir coisas que não descobriria sozinho se não estudasse Química. Claro que depois tudo isto é o resultado de um conjunto de escolhas parciais. Primeiro escolhi estudar Química, depois estive indeciso entre estudar Física ou Química, que eram as disciplinas que mais me interessavam. Portanto, julgo que a motivação foi mesmo o desafio, o sentir que podia descobrir coisas que nunca descobriria se não tivesse estudado Ciências. E aprender estas coisas dá-nos acesso a um certo poder, o poder de saber o que vai acontecer, quando e onde. Por exemplo, saber onde e a que horas vai passar um cometa é fascinante. Pelo menos para mim. (Risos)

Tem alguma fonte de inspiração, algum ídolo que o tenha impulsionado a seguir o caminho que escolheu?

Na altura, foram essencialmente os livros. Li, por exemplo, da coleção de Ciência Aberta da Gradiva, na qual acabei por publicar anos mais tarde, o livro *Um pouco mais de azul*, do astrofísico Hubert Reeves. Achei fascinante saber como são feitos os nossos átomos nas estrelas, através da Fusão Nuclear. Quando os hidrogénios se juntam e o hélio se forma, o qual basicamente não serve para nada. E depois quatro átomos de hélio juntam-se e formam o carbono, que é muito importante, pois tudo na nossa vida é feito tendo por base a química do carbono. Perceber de que somos feitos, do que é que tudo é feito. Nós somos poeira de estrelas porque os átomos vêm das estrelas.

A escrita sempre esteve presente ao longo da sua vida?

Sim, desde muito cedo. Aliás, aconteceu uma coisa incrível na escola. Foi a escola que me incentivou, apesar de em casa também ler muito. Mas nunca escrevi. Comecei a interessar-me por escrever quando, no 10º ano, na aula de Português, li umas crónicas do Miguel Esteves Cardoso, e achei piada àquilo. Aquilo, na altura, tinha piada. (Risos) Porque era muito inesperado, muito irreverente, ele era e é um autêntico malabarista com as palavras. E eu nunca tinha visto nada escrito assim. Brincar com as palavras, com o ritmo da música. Também queria fazer aquilo! E comecei a tentar. E depois, por meio de uma série de acontecimentos improváveis, comecei a ser pago para escrever. Comecei a escrever para a “Fórum Estudante” e, portanto, a escrita sempre esteve presente de alguma forma. Mais tarde acabei por escrever no “Inimigo Público”. Durante muito tempo, estudava Ciências e escrevia, mas não propriamente sobre Ciência. Só depois é que houve uma convergência entre as duas áreas, já que eram coisas de que eu gostava muito. Mas isso foi só depois do doutoramento.

Teve algum professor no Secundário que o tenha marcado e com o qual ainda mantenha contacto?

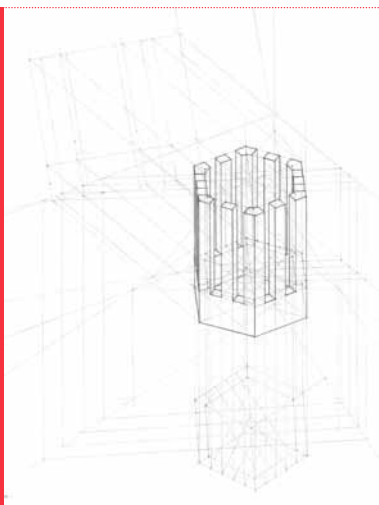
Sim, tenho. Mantenho contacto com a minha escola secundária. Vou lá muitas vezes, tal como venho aqui. As professoras estão todas muito orgulhosas do aluno que escreve livros e sou convidado regularmente e vou lá com muito gosto. Sim, mantenho contacto com professores que tive nessa altura.

Considera que os jovens cientistas têm mais facilidade em adquirir os dados, pelo facto de terem meios mais evoluídos do que anteriormente?

Nos últimos vinte anos houve um grande progresso científico em Portugal. E a diferença entre fazer um doutoramento agora e fazê-lo há vinte anos é abissal. Portanto, neste momento existe um sistema científico e tecnológico em Portugal. Existe alguma massa crítica, existem investigadores profissionais que não são tanto como a média da União Europeia, mas estamos a aproximar-nos dela. Existem infraestruturas muito melhor equipadas, existindo por isso muito melhores condições agora para fazer investigação científica do que havia nos anos 90. Portanto, houve um grande progresso a esse nível. Têm-se verificado avanços e recuos, mas de um modo geral a situação tem vindo a progredir. E hoje em dia há uma infraestrutura científica, tanto em termos de unidades científicas como em termos de recursos humanos. A Ciência em Portugal estava limitada a um conjunto elitista de pessoas. Era pequena, fechada, andava de costas voltadas para o país. Agora, com a democratização da educação, a Ciência abriu-se ao público, às pessoas.

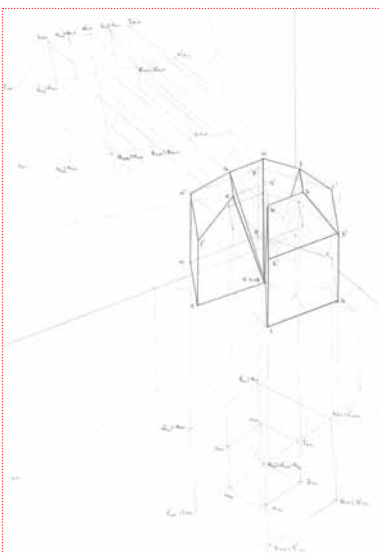
Maria Inês Gama, Beatriz Gaspar, Miguel Monteiro. 10º1A

educar para a criatividade e autonomia



A minha primeira ideia perante o exercício que nos foi proposto foi representar um sólido semelhante a uma torre de castelo. Contudo, ao verificar que as ameias da torre, a parte do desenho mais interessante geométrica e esteticamente, seriam desaproveitadas, decidi evidenciá-las aumentando a altura dos paralelepípedos e prismas pentagonais que as representavam. Acabei por criar, assim, um sólido mais abstrato, mas creio que mais interessante.

Miguel Bengala 11º1B



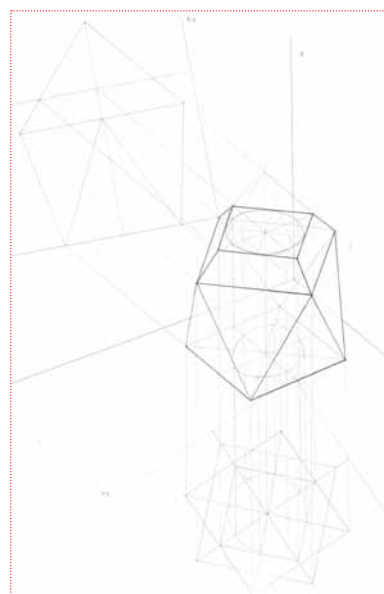
Geometria descritiva criativa

Luís Dias Ferreira. Professor de Geometria Descritiva

No passado dia 20 de maio, propus aos alunos do 11º1B um “teste” anunciado como “especial”: tratava-se de representar, em dada perspetiva trimétrica e em tripla projeção ortogonal, um sólido composto criado, no momento, por cada aluno.

Os critérios de avaliação distribuem-se basicamente em duas vertentes relacionadas. 1) Domínio técnico do modo de representação (axonometrias ortogonais e sistema de Monge), correção dos processos construtivos da perspetiva e do resultado final; respeito pelas normas de traçado e qualidade expressiva do desenho. 2) Complexidade do sólido criado e resolução dos problemas daí advenientes; autonomia em todo o processo; equilíbrio da forma composta criada.

A criatividade, frequentemente ausente nesta disciplina, implica em geral depararmos com problemas novos que nós próprios temos que resolver; daí o interesse do desafio. E deixa-me muito satisfeito que este tenha sido muito bem acolhido pelos alunos – que, durante duas horas, se empenharam na sua resposta – e que o resultado global tenha sido excelente. Ficam aqui alguns exemplos.



O desafio foi lançado e um sólido desenhado como a simplicidade não chegou um corte se realizou. E por casualidade Este sólido se formou Desenhei uma forma tridimensional partindo de um prisma pentagonal de bases frontais. A partir deste e da sua simplicidade decidi retirar pedaços do mesmo, tendo alcançado a figura concebida na minha imaginação.

Inês Santos 11º1B

Neste exercício criativo no âmbito da disciplina de GD decidi desenhar um sólido composto por um antiprisma como base, com uma pirâmide quadrangular. Finalmente retirei ao sólido completo um cilindro. Foi um bom exercício que nos permitiu trabalhar aspectos técnicos da disciplina assim como aspectos criativos. **Miguel Mira Oliveira 11º1B**

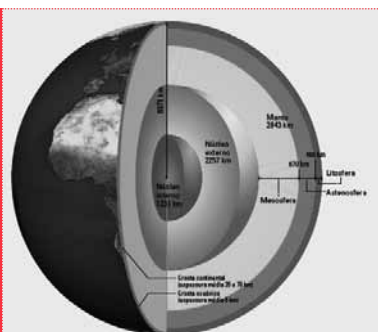
Um prisma hexagonal
Com aparência desigual
A pirâmide invertida
Fica-lhe divertida,
De uma forma descabida
Para ver como se sentia
Tirei-lhe uma fatia

Joana Martinho 11º1B



educar para a criatividade e a comunicação

Na disciplina de Ciências Naturais, 7º ano, os alunos foram desafiados a elaborar um texto criativo onde pudessem descrever a estrutura interna da Terra. Pretende-se que os alunos sejam capazes de: mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e abordar situações e problemas do quotidiano; e de realizar atividades de forma autónoma, responsável e criativa.



Uma viagem ao centro da Terra

Estava a ler um dos meus livros preferidos ao meu filho, “A Viagem ao Centro da Terra” de Júlio Verne, quando dei por mim a recuar 30 anos. Nem acredito que ouvi a mesma pergunta que eu fizera anos antes ao meu pai:

- Pai! Já alguém foi ao centro da Terra?
- Vou contar-te a história que o teu avô me contou.

“Estava quase a acabar a década de 60, do século XX e a União Soviética tinha conseguido pôr o primeiro ser vivo em órbita – a cadela Laika. O presidente dos Estados Unidos decidiu não ficar atrás e juntou uma equipa com os melhores estudiosos das mais variadas áreas.

Era uma aventura, para muitos, considerada impossível, visto que até à data ninguém tinha conseguido ir mais longe do que 10 km!

As melhores fábricas do país construíram uma máquina gigantesca. No dia 12 de abril de 1961 esta foi lançada na Fossa das Marianas a cerca de 11034km de profundidade.

- É rígida esta camada! Diz o filósofo espantado.
- Parece feita de basalto, daí a sua rigidez. Respondeu o geólogo.

Entretanto o químico ficou deslumbrado com os minerais de sílica e de ferro que via à sua volta. As brocas continuam a perfurar e a máquina ia avançando.

- Mais 50, 60, 70, 80km de profundidade! Contava o físico enquanto olhava para o painel de bordo, fascinado.

De repente avançaram bruscamente, as brocas deixaram de fazer tanta força, mas o calor era cada vez maior.

- O que se passa? Perguntou o biólogo ao químico.
- Já reparaste que estando mais calor o material que está à nossa volta parece mais mole, mais plástico.

- Deve estar em fusão! Disse o físico.

Subitamente começaram a rodopiar, parecia que tinham entrado num remoinho.

- Alguém que assuma os comandos!... grita o matemático em pânico.

- Calma! Diz o geólogo. Isto são as correntes de convecção. Precisamos apenas de acelerar a máquina, senão somos expulsos pelo rifte!

O mecânico acelerou a máquina ao máximo e conseguiram ultrapassar a turbulência.

O painel mostra agora que estão a cerca de 350 km de profundidade. Lá fora estão mais de 2000°C! O calor é cada vez maior.

Não tinham ainda recuperado do susto quando as brocas travaram inesperadamente. Estavam a entrar numa camada mais rígida. Foi necessário aumentar a potência, contudo, era cada vez mais difícil avançar devido ao sobreaquecimento do material e à pressão do meio.

Enquanto isso, o químico continuava interessado nos minerais de sílica e de ferro que ia encontrando à sua volta. Esta era a camada mais espessa por onde tinham passado.

- De acordo com os meus cálculos, entrámos numa nova camada, diz o matemático.

- Ah! Como é possível que este material ser líquido? Estamos a 2900km de profundidade... Perguntava o filósofo cheio de curiosidade, olhando para ferro e níquel em fusão.

A máquina começava a ceder. A temperatura era insuportável e a a pressão era mesmo inimaginável.

Estavam agora a mais de 5170km de profundidade e o meio à sua volta parecia sólido, intransponível!

Com 6000°C de temperatura e tanta pressão não era possível resistir à rigidez do ferro e do níquel.

A aventura chegara ao fim, tinha sido dura mas estavam todos felizes com o seu grande feito!

João Diogo Gomes. 7º A. Adaptação do trabalho realizado para a disciplina de Ciências Naturais.

Professora Andreia Luz

educar para a sustentabilidade e cidadania

Projeto Escola+ Medidas de Eficiência Energética

Andreia Cortes, Mariana Marques e Sofia Araújo. Professoras do 1ºCiclo

No corrente ano letivo os alunos do 1ºciclo participaram no projeto Escola+ (<http://www.escolamais.org>) que tem como principal objetivo promover nos alunos, em particular, e em toda a comunidade educativa, em geral, atitudes e comportamentos que aumentem a eficiência energética nos diferentes contextos em que vivemos.

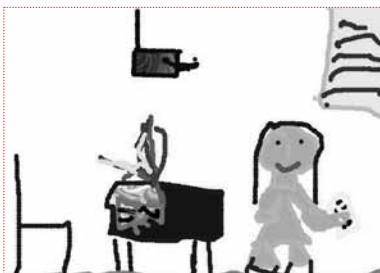
Para responder ao desafio colocado às turmas do 2ºano, os alunos começaram por listar as medidas de eficiência energética possíveis de implementar nos diferentes espaços do colégio: salas de aula, cozinha e bar, casas de banho, biblioteca, etc. Em seguida foram averiguar se essas medidas já estavam a ser implementadas ou não.

Com base nessa informação, organizaram uma apresentação em power point, tendo as ilustrações sido feitas em formato digital, através do programa Kid Pix.

Nesta página, os leitores poderão observar algumas destas ilustrações, bem como algumas das medidas sugeridas e avaliadas pelos alunos.

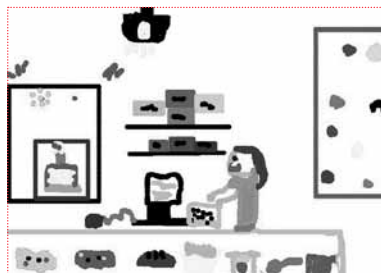
Na sala de aula...

- Desligar o projetor e o computador depois de utilizados.
- Em vez de acender a luz podemos abrir os estores.
- Antes de sairmos da sala de aula temos que apagar as luzes.



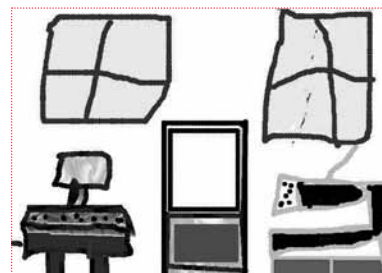
Na cozinha e no bar...

- Evitar ligar o ar condicionado.
- Não estar sempre a abrir e a fechar o frigorífico e arca de gelados.
- Utilizar equipamentos de classe energética mais eficiente.



Nos espaços comuns...

- Utilizar energias renováveis (painéis solares).
- Tapar fendas de portas e janelas.
- Colocar janelas com vidros duplos.
- Criar uma comissão de alunos para verificar se as luzes estão apagadas.



O consumo de eletricidade associado aos media eletrónicos: resultados preliminares de um estudo

Ana Horta. Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

Achei a experiência (ter participado no estudo) importante, porque me fez refletir sobre assuntos relacionados com o consumo energético do passado, presente e futuro...

Marta Martins 10º1A

Gostei de participar neste projeto porque fui alertada para o meu consumo energético, as suas consequências e o que posso fazer para diminuir e melhorar o futuro do nosso planeta e das próximas gerações.

Rita Miranda 10º1A

Frequentemente consideradas como parte da solução para alguns problemas ambientais, as tecnologias da informação e comunicação têm, na verdade, uma grande pegada ecológica. Desde as fases de mineração e fabrico à sua eliminação no final do ciclo de vida, estas tecnologias estão associadas a níveis significativos de consumo de energia, emissões de CO₂ e lixo eletrónico, agravados pelo rápido ritmo de substituição destes equipamentos por modelos mais recentes e pela crescente utilização de centros (as chamadas “nuvens”) que exigem elevados consumos energéticos (Heddeghem et al., 2014). Estima-se que o consumo de eletricidade destas tecnologias venha a tornar-se parte substancial da energia consumida pelas famílias (Bertoldi et al., 2012).

Uma vez que a cultura juvenil está na vanguarda da inovação cultural e tecnológica (Castells et al., 2007), analisar as formas como os adolescentes utilizam estas tecnologias pode revelar tendências de utilização futura. Neste sentido, o Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa está a desenvolver uma investigação com o objetivo principal de analisar as práticas quotidianas de utilização dos media eletrónicos pelos jovens, tendo em conta as suas implicações no consumo de eletricidade das famílias.

Esta investigação baseia-se na realização de um inquérito por questionário a alunos do 9º ao 12º ano de escolas secundárias de Lisboa, bem como entrevistas individuais e em grupo a alguns dos estudantes que responderam ao inquérito.

Os resultados preliminares da investigação em três escolas, entre as quais se encontra o **Colégio Valsassina**, indicam uma forte inserção destas tecnologias na vida quotidiana dos jovens. Entre 746 inquiridos, apenas 0,9% dizem não usar habitualmente a internet; em contrapartida, muitos dizem ter, só para si próprios, pelo menos um telemóvel (86,6%), um computador portátil (58,8%), um leitor de MP3 ou similar (57,5%), uma consola de jogos (46,1%), um televisor (39,2%), auscultadores portáteis (34,9%) ou uma câmara fotográfica (34,7%). Além disso, 73,1% afirmam passar em média três ou mais horas por dia, durante a semana, a utilizar o telemóvel; 45,7% a ver televisão; e 41,1% a usar o computador. Diversos entrevistados dizem que nesta geração é normal ser-se “viciado” na utilização dos media eletrónicos e que ter sempre o telemóvel com eles é “uma coisa automática”.

Tratando-se de tecnologias que em muitos casos usam baterias, os utilizadores podem desenvolver competências de gestão de baterias que eventualmente contribuam para um consumo energético eficiente. De facto, 54% dos inquiridos dizem que com muita frequência costumam gerir as funções do telemóvel para que a bateria dure mais tempo. No entanto, em média, os inquiridos carregam a bateria do telemóvel sete vezes por semana (frequentemente durante toda a noite), o que parece indicar que a principal forma de assegurar a bateria carregada consiste no hábito de ligar o telemóvel ao carregador todas as noites, em vez de procurar gerir melhor a capacidade da bateria. Além disso, 24% admitem deixar o carregador do telemóvel sempre ligado à tomada elétrica e 69,6% reconhecem que raramente ou nunca procuram informação sobre como usar as baterias com mais eficiência.

Estes dados indicam, assim, haver uma boa margem para desenvolver as competências de utilização destes equipamentos por parte dos adolescentes, de modo a assegurar todas as funções destas tecnologias e simultaneamente reduzir o desperdício de eletricidade, alcançando níveis mais elevados de eficiência energética.

Nota: Esta investigação é financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia do Ministério da Educação e Ciência (projeto EXPL/IVC-SOC/2340/2013 e bolsa SFRH/BPD/96878/2013).

Referências:

Bertoldi, P., HirI, B., Labanca, N. (2012). Energy Efficiency Status Report 2012. Luxemburg: Publications Office of the European Union.

Castells, M., Fernández-Ardèvol, M., Qiu, J. L., Sey, A. (2007). Mobile Communication and Society: A Global Perspective. Cambridge: MIT Press.

Heddeghem, W., Lambert, S., Lannoo, B., Colle, D., Pickavet, M., Demeester, P. (2014). “Trends in worldwide ICT electricity consumption from 2007 to 2012.” Computer Communications, 50: 64-76.

educar para a qualidade e excelência

Quadro de Honra 2ºP 2014/2015

Do quadro de honra fazem parte os alunos que, no final de cada período, apresentem excelentes resultados escolares (média de 5 no ensino básico e de 17 valores no ensino secundário), quer no domínio curricular quer no domínio dos complementos curriculares. Devem apresentar também um bom comportamento.

5º ANO		
4401	Rafael Gueifão Cruz	5º A
4370	Joana Alves Pereira de Ferreira Monteiro	5º B
5194	Inês Madeira de Almeida Ribeiro	5º B
4808	Inês Pereira Poiares Mourinho Félix	5º C
5589	Afonso Machado Madeira	5º C
5517	Maria Madalena Marques Pires de Carvalho Pastilha	5º D
5541	Miguel Antão Soares de Pinho	5º D
5614	Miguel Velho Cabral da Rocha Henriques	5º D
5701	Rita Veloso Dias Simões	5º D
6º ANO		
4199	Marta Jesus Maurício	6º A
5195	Inês Lourenço Galvão	6º A
5356	Lorena Barbosa Antunes da Silva	6º B
4540	Joana Ordaz Silveira Leitão	6º C
4584	Maria Inês Dias Portela Caldeira	6º C
4670	Inês Maria dos Santos Rodrigues da Silva	6º C
4830	Rui Miguel de Sá Vilarica Venâncio Martins	6º C
5420	Maria Joana Facha Loureiro de Brito	6º D
5428	Maria Carolina Brito Caiado Correia Alemão	6º D
7º ANO		
4013	Ana Sofia Torre Amaral	7º B
4009	Margarida Lima Grilo Fernandes da Silva	7º C
4018	Catarina Ribeiro Luís Marques	7º C
4042	Joana Correia Pinto Hipólito Baptista	7º C
4098	Joana Diogo Alves Correia	7º C
8º ANO		
4387	Maria Laura Cortez Mota	8º A
5131	Maria Leonor Miguel Neto	8º A
3892	Duarte Tomás Cardoso Rezio Martins	8º B
3988	Vitória Kuan Simões	8º B
4257	Afonso José da Costa e Ervideira Coalho	8º B
3895	Francisco Gameiro da Costa Martins Pedro	8º C
4213	Patrícia Teixeira Belo Marques	8º C
4259	Francisca Madeira Fonseca	8º C
4266	João Pedro Morgado Centeno	8º C
5079	Teresa Santos Costa Cabral	8º D
5130	Rita Frada Reis Vieira	8º D
9º ANO		
3788	Miguel Pinto Correia Cardoso e Cunha	9º A
4963	Raquel Maria Silva Novo	9º A
5015	Guilherme M. Borges Fernandes Barroca	9º A
4005	Margarida Serrão Presa Rodrigues	9º B
4076	Beatriz Henriques Ferreira Martins Bernardo	9º B
3697	Beatriz Pinto Correia Cardoso e Cunha	9º C
3703	Carolina Viegas Dias Gomes	9º C
3714	Joana Santos Pereira dos Reis	9º C
3727	Miguel Henrique dos S. Vicente Alves Nabais	9º C
3732	Teresa Maria de Moura Coutinho Soromenho	9º C
4291	Francisco Henriques Botelho S. Alves	9º C
4913	João Neto Afonso Dickson Leal	9º D
4970	Afonso Morgado Mota	9º D
5633	Bernardo José Soares Alves	9º D
10º ANO		
3579	Joana Lima Grilo Fernandes da Silva	10º 1A
3937	Joana dos Santos Nobre da Costa	10º 1A
3939	João Marques Pereira Nicolau	10º 1A
4702	Beatriz da Cruz G. Rodrigues Gaspar	10º 1A
4706	Catarina Castro Gaspar Cortesão Correia	10º 1A
4696	Ana Rita Landeiro Filipe de Sousa	10º 1B
4771	Diogo Manuel Duarte Ferrão	10º 1B
5613	João Miguel Martins Barros Luís	10º 1B
4100	Cláudia Teixeira Belo Marques	10º 2
3580	Rita Ribeiro Luís Marques	10º 4
11º ANO		
3376	Mariana S. Espada Venâncio Carrasco	11º 1A
3393	Mafalda Viegas Dias Gomes	11º 1A
3875	Marta F. Velosa Silva Zambujal de Oliveira	11º 1A
4580	João Pedro Vicente Ribeiro Esteves da Rosa	11º 1A
3359	Duarte José Rodrigues Mendes da Silva	11º 1B

3922	Miguel Micaelo Bengala	11° 1B
5459	Tomás Calado Franco	11° 1B
5483	Aisha Ismail Ahmad	11° 1B
4586	Ana Clara do Carmo St. Aubyn	11° 2
4629	Marta Almeida Martins	11° 2
5045	Maria Carolina Osório Gonçalves	11° 2
12° ANO		
3195	Maria Inês Bispo David	12° 1A
3210	Ana Teresa Barata Rodrigues	12° 1A
3220	Inês Garcia Nunes Coelho	12° 1A
3221	Mariana Leal Palma Fernandes D' Aguiar	12° 1A
3544	Mariana Horta Marques Rocha Vieira	12° 1A
5035	Ana Alexandra Carvalho Reis	12° 1A
3202	Francisco Ferreira S. de Oliveira e Costa	12° 1B
4364	Catarina Allen D'Ávila Silveira	12° 1B
3522	Bárbara Veríssimo Choon	12° 2
4892	Laura Cardoso Seara Gonçalves Cabeça	12° 2

Medalha de bronze na Final Nacional das Olimpíadas da Matemática

O aluno **Manuel Santos Costa Cabral**, do 10°1B, obteve uma Medalha de Bronze na Final das Olimpíadas Nacionais da Matemática.

Menção Honrosa para aluno do Valsassina nas Olimpíadas da Filosofia

A PROSOFOS, Associação para a Promoção da Filosofia, organizou as IV Olimpíadas Nacionais de Filosofia, cuja final decorreu na Escola Secundária de Montemor-o-Novo, nos dias 17 e 18 de abril de 2015. Esta atividade procurou desenvolver o gosto pela reflexão acerca de questões e desafios que se colocam à humanidade, incentivando o intercâmbio de ideias e proporcionando oportunidades para o exercício do pensamento criativo.

Na fase escolar, foram apurados para a Final Nacional os alunos **Rita Pinto** (11°1A) e **Miguel Bengala** (11°1B). Os cerca de 70 participantes das Olimpíadas Nacionais de Filosofia, tiveram de escrever um ensaio em português, sobre um tópico filosófico. Após a avaliação dos trabalhos, o aluno **Miguel Bengala** foi distinguido com uma Menção Honrosa.

Dois projetos de alunos do Valsassina foram distinguidos na Mostra Nacional de Ciência 2015.

“Quitina injetável” e “Estudo da presença do polimorfismo de inserção no locus **Alu PV92**” é o nome dos dois projetos, da autoria de alunos do Valsassina, distinguidos na Mostra Nacional de Ciência que se terminou no passado dia 30 de maio. Estiveram presentes na mostra 100 projetos, os quais eram também concorrentes ao 23º concurso nacional de jovens cientistas e investigadores.

Os alunos **André Ramos** (11°1A), **Margarida Durão** (11°1A) e **Sara Silva** (11°1A) receberam uma Menção Honrosa pelo seu trabalho, que consistiu em extrair quitina da carapaça de crustáceos, alterar a sua molécula e produzir um nanocompósito de nanopartículas de α -quitina em matriz de amido.

As alunas **Madalena Carvalho** (11°1A) e **Rita Pinto** (11°1A), desenvolveram um estudo que sobre a presença do polimorfismo de inserção no gene **Alu PV92** no cromossoma 16 em alunos do secundário do Colégio Valsassina. Foram selecionadas pelo júri para representar Portugal na Semana Internacional de investigação sobre a vida selvagem, que se irá realizar nos Alpes Suíços, na última semana de junho.

O Concurso Jovens Cientistas e Investigadores tem como principal objetivo promover os ideais da cooperação e o intercâmbio entre jovens cientistas e investigadores e estimular o aparecimento de jovens talentos nas áreas da Ciência, Tecnologia, Investigação e Inovação.

Madalena Carvalho e Rita Pinto do 11°1A foram distinguidas na Mostra Nacional de Ciência pelo estudo que desenvolveram.



colégio em ação **Semana Verde**



A Educação para a Sustentabilidade Ambiental surge como prioridade na sociedade atual que se quer informada e instruída para a formulação de opiniões e tomada de decisões sobre assuntos que a afetem, direta e indiretamente, como os relacionados com os problemas ambientais e a conservação de recursos naturais. Perante este cenário, de 20 a 28 de abril realizou-se mais uma edição da Semana Verde tendo como principal objetivo sensibilizar e mobilizar a comunidade para uma cidadania mais ativa em defesa do equilíbrio planetário, designadamente desenvolver competências para poder agir na construção de uma Sociedade mais Sustentável. As atividades desenvolvidas procuraram apelar para uma cidadania mais ativa. Destacamos: a conferência com o cientista David Marçal; os laboratórios abertos; jogos ambientais; exposições; saída de campo ao ZIBA; ações de intervenção pela biodiversidade. Destacamos a intervenção de uma aluna na cerimónia de assinatura do documento "Compromisso para o crescimento verde", no dia da Terra (22 de abril).

Semana da Informática

José Rainho. Professor de Informática

Decorreu no mês de maio a 10ª Semana da Informática do Colégio Valsassina. Como é habitual, os alunos das várias disciplinas de Informática foram convidados a participar em várias provas desafiantes e divertidas. Os alunos do 5º ano competiram para descobrir os mais rápidos a encontrar informação na Web em mais uma edição do passatempo Pesquisa Relâmpago. Já os que frequentam o 6º e 7º ano enfrentaram provas de apuramento para a final do Quem Quer Ser Informático, do qual saiu vitoriosa uma equipa do 6º ano! Os alunos do 8º ano participaram no divertido Quem Quer Ser Informático Edição Cascata, onde colocaram à prova os seus conhecimentos mais avançados nesta área. Quem frequenta Aplicações Informáticas B pôde participar no concurso de programação Code-ThisNow e a Caça ao Tesouro, a prova rainha da Semana da Informática, disputada por todos os alunos do colégio, foi este ano vencida pelo **Henrique Almeida**, do 12º ano. Todas estas atividades foram divulgadas por fantásticos cartazes produzidos pelos alunos do **5ºA!** Obrigado a todos pela participação... e até para o ano!



Semana da Música

A Semana da Música é o momento mais alto da celebração da arte. No Colégio Valsassina, a Música foi um meio de comunicação pleno e perceptível, onde a voz e a interpretação de vários instrumentos permitiram a partilha da arte com toda a comunidade escolar.

Foram vários, os alunos, que participaram no "Concurso de Talentos 2015", assim como no "Workshop de Percussão e Música Tradicional" e nas "Aulas Abertas", desde o Jardim de Infância ao 2º ciclo, onde a participação dos encarregados de educação foi fulcral.

Os dias da Filosofia

No âmbito dos dias da filosofia promoveram-se duas iniciativas em colaboração com outros departamentos.

Assim no dia 27 de Abril as turmas do 11º ano dos cursos científicos participaram numa sessão com o investigador da Universidade de Coimbra **Nicolas Lori** que veio discutir com os alunos o que significa fazer ciência atualmente. O painel contou com a participação direta da professora **Cláudia Viana** na qualidade de docente de filosofia e do professor **João Gomes** que estabeleceram a ponte com as temáticas de filosofia do conhecimento que integram o programa de filosofia do 11º ano e ao ensino /divulgação da ciência, respetivamente.

Para o 10º ano e tendo como referência, também o os conteúdos programáticos foi provido um painel intitulado "As Religiões na Atualidade" com a participação de um representante de cinco das religiões de referência no mundo de hoje.

Pelo judaísmo interveio a **Dra. Ana Araújo**, pelo Cristianismo o professor **José Augusto Ramos**, pelo Islão o **Dr. Khalid Daud**, pelo Hinduísmo o **Dr. José Anacleto** e pelo Budismo o professor **Paulo Borges**.

A sessão foi seguida com grande interesse pela assistência, entre alunos e alguns professores.

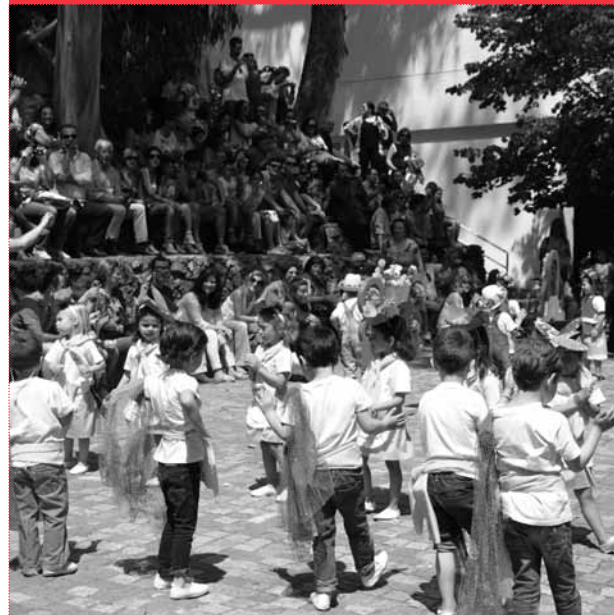


Um dia na Escola 2015

Realizou-se no dia 6 de junho a tradicional Festa do Colégio, que permitiu juntar toda a comunidade Valsassina: alunos (dos 3 anos ao 12º ano), famílias, professores e colaboradores. Foi um dia cheio de atividades, com muita animação e convívio entre todos. Deixamos aqui alguns exemplos das atividades realizadas (o programa completo está disponível em http://new2.cvalsassina.pt/images/stories/ano_2014_2015/ProgramaFesta_2015.pdf).



Ano Internacional da Luz: Reportagem sobre o Sistema Solar e apresentação de um Teatro. Jardim de Infância, 5 anos A e C



Marchas Populares. Jardim de Infância. 4 anos

Apresentação do Livro: "Histórias imaginárias de uma guerra real" (9º ano) e apresentação da peça de teatro, "Não me venhas com Estórias". Extracurricular - Grupo de Teatro com a colaboração dos alunos do 11º1A, 11º 1B, 6º e 9º anos.



Introdução aos Desportos Coletivos. 1º ciclo. Alunos e família

"De Olhos no Mundo". Apresentações sobre a história, a vida e os costumes de vários países do mundo. 1º ciclo (todas as turmas do 1º ao 4º ano).

Exposição "Os animais marinhos e as Plantas". 2º Ciclo Ed. Visual, Ciências da Natureza e Ed. Tecnológica

Concurso de argumentação. Filosofia e Inglês. 11º ano



educar... Oração da Acção de Graças

Apresentada na Missa de Finalistas 12º ano, realizada no dia 21 de maio

Agradecemos-Te, Senhor, por nos teres acompanhado e iluminado durante todos estes anos, pelas oportunidades que nos foram dadas e por termos nascido na lado bom da vida.

Obrigado pela maneira calorosa como fomos recebidos nesta Instituição, onde desde cedo sentimos que fazíamos parte dum grande e unido todo: a família Valsassina.

Obrigado por toda a coragem e esperança que em nós foi depositada, Senhor. Coragem para enfrentar as adversidade da vida, e esperança para acreditarmos em nós próprios, sempre que sentimos dúvidas ou vontade de desistir.

Obrigado por nos Teres abençoado com os nossos pais e restante família, porque sem eles, jamais teria sido possível este momento.

Obrigada pelos nossos professores e funcionários que sempre procuraram retirar o melhor de cada um nós. Eles que sempre nos ajudaram nos tempos mais difíceis, e que festejaram quando assim o era para fazer. !

Agradecemos-Te então Pai, por todos os momentos e por todas as pessoas que se cruzaram connosco neste percurso, porque foi cada uma delas que o transformou e o tornou especial. Conscientes, afirmamos que, tudo o que aqui vivemos será sempre por nós relembado com um enorme carinho e saudade. Hoje, dizemos em alta-voz: **Somos Valsassina.**

Memória

Associação de Antigos Alunos do Colégio Valsassina

A direcção da AAV mudou e depois do excelente trabalho da anterior direcção surgiu a necessidade de traçar novos caminhos, nem melhores nem piores, simplesmente diferentes, porque acreditamos que a mudança serve justamente para isso.

Decidimos então definir um tema. Um tema que ancorasse o trabalho da nova direcção, que servisse de mote para todas as actividades que viessem a ser propostas, que desse consistência a um novo programa de acção.

Depois de muitas conversas descobrimos um tema subjacente a tudo o que somos e a tudo o que perseguimos e procuramos atingir enquanto Associação de Antigos Alunos: a memória.

A memória é justamente o que dá sentido à nossa existência enquanto AAV. É a memória que nos convoca, que nos motiva, que nos incentiva para que possamos garantir que a continuidade histórica persista.

Homenagens, prémios, encontros e reencontros, tudo o que procuramos promover enquanto AAV tem esse denominador comum, embora nem sempre de uma forma explícita. Queremos então assumir a memória e explorá-la em diferentes níveis para que todos possam entender ainda melhor o que foi e o que é, o Colégio Valsassina.

Vamos então trabalhar a memória a vários níveis: a memória através de imagens, fotografias; a memória arquivada em documentos que nos contem mais sobre o colégio; a a memória daquele lugar, o trabalho sobre o espaço, o Colégio Valsassina enquanto lugar de memória; a memória partilhada através de testemunhos, através da voz no presente; e até mesmo a questão da diferença entre a memória real, muitas vezes espontânea, que se reinventa, e a memória histórica no sentido de organização do passado.

Esperamos que a ambição não nos ultrapasse e que tudo isto seja possível. Contamos com a memória e a presença de todos os antigos alunos que sintam que o Valsassina fez (e faz) parte das suas vidas.



Convívio anual de antigos alunos.
22 de maio de 2015



"... esse lugar tem um nome que nos marca a todos: é o Valsassina."

O que é voltar ao Colégio Valsassina: o almoço dos antigos alunos

Vera Appleton. Associação dos Antigos Alunos do Valsassina

Há idades em que vivemos de costas voltadas para o passado, até porque ainda não temos passado, somos demasiado novos. Andei 12 anos no Valsassina, dos 3 aos 15, e só lá voltei com 38. Durante esse período afastada e imagino que como a maioria dos meus colegas, pouco pensava nas saudades daquele lugar, o Colégio onde formei o meu carácter, já que vivi lá diariamente todos os anos da minha infância e grande parte da minha adolescência. Não me arrependo desses anos de ausência apenas porque tornaram o meu regresso muito mais emocionante. Hoje, agradeço esse regresso que nunca imaginei acontecer nesta fase da minha vida. Desde Julho, altura em que me envolvi na organização da homenagem ao Fifas, até sábado passado, com o almoço que promoveu mais um encontro anual de antigos alunos, já voltei ao Valsassina vezes suficientes para compensar todos aqueles anos afastada.

No dia do almoço andei a passear pela quinta das Teresinhas. A fazer visitas guiadas a todos os lugares a que conseguia chegar, de uma ponta à outra. Lembrei-me daqueles códigos do Valsassina que só eram conhecidos por nós – afinal aquele era o nosso mundo, a nossa casa, a nossa vida. Só quem andou no Valsassina é que trata as auxiliares por “meninas”, só quem andou no Valsassina é que sabe o que são as montanhas, só quem andou no Valsassina é que se lembra da menina dos cachorros e coca-colas, lá em cima ao pé da entrada, ou do cacifo do Senhor Luís cheio de guloseimas. Só quem andou no Valsassina desde pequenino é que acha que o balcão da secretaria onde os nossos pais pagavam a mensalidade tinha no mínimo 1,80m de altura. Só quem andou no Valsassina é que reage àquele cheiro intenso a eucalipto.

Lembro-me de achar aqueles dias intermináveis, e que a minha vida seria assim para sempre. Estes encontros anuais de antigos alunos servem um pouco para prolongar essa ideia. Temos o Valsassina em comum, todos conhecemos esses códigos entre tantos outros, e parecendo que não, o facto de nos juntarmos preserva a memória e permite a partilha de qualquer coisa que pode viver em nós para sempre, não no dia-a-dia, mas de uma outra forma, mais profunda e mais perene.

Nunca tinha participado nestes encontros por isso foi surpreendente sentir a união entre gerações tão diferentes, ver caras conhecidas que nem sabíamos que eram antigos alunos, rever outras caras de pessoas que por serem mais velhas nunca tinham trocado uma palavra connosco, mas que ali trocaram. Ultrapassaram-se barreiras, preconceitos, tudo o que faz parte dessas idades em que andamos no colégio, e sentia-se essa energia comum a todos: a vontade de gozar aquele lugar cheio de memórias e histórias, e fazê-lo descontraidamente, sem pressas, com genuíno prazer.

Ainda antes do almoço fiquei especialmente emocionada ao assistir à homenagem da Professora Maria Alda, homenagem que ganhou um sentido diferente por ser organizada pelos antigos alunos. Os bons professores merecem isso e muito mais. A minha Mãe era professora e lembro-me que cada vez que encontrava um antigo aluno que manifestava gratidão ou afeição por ela, o sentia como uma pequena grande homenagem, e que rapidamente o partilhava connosco. Aprendi com a minha Mãe que o reconhecimento dos professores por parte dos alunos é o seu maior prémio, mas que isso geralmente só acontece mais tarde, com uma certa “décalage” temporal. Gostei de ouvir cada palavra dedicada à professora Maria Alda, o respeito e o carinho manifestados, as imagens como pano de fundo, tão bem escolhidas, e a própria, que nos disse, através da poesia e de uma forma tão bonita, que era grata pelo tanto que a vida lhe tinha dado.

Tenho a certeza que aquele dia contribuiu para isso. Que tal como com a minha Mãe, nem era preciso tanto, bastava o sorriso, o abraço, a palavra. Mas foi tanto e tão bom. Apeteceu-me ir ter com professores antigos só para lhes dizer “obrigada”.

Fiquei então com a certeza da importância daquele encontro. A importância de reviver memórias no nosso Colégio que nos permitem sentir, através de uma espécie de viagem no tempo, o que é ser criança outra vez.

A importância de voltar, com espírito de festa, alegria, descontração, celebração e homenagem, a um lugar que habitámos diariamente durante anos para reencontrar pessoas com quem partilhamos a ligação a esse lugar. E neste caso esse lugar tem um nome que nos marca a todos: é o **Valsassina**.

educar para e com a música

Foram tantos os artistas... músicos...
Intérpretes... sons e rufos que se fizeram
sentir.

Num ano repleto de cor melodiosa
Onde a Música surgia como uma flor cor-
de-rosa.

Uma flor que desabrochava pela manhã
Se alimentava de qualquer som
E recolhia ao final da tarde
Com as pétalas ainda trémulas de tanto
entusiasmo
Cansada mas feliz...
Pois tudo havia absorvido,
Desde o topo até à raiz.

Uma flor que desabrochava pela manhã
Feliz e radiante, pois o som e a melodia
Lhe davam vida...
E que vida!
Uma energia que não explicava
Uma vivacidade que em mais nenhuma
flor encontrava
Pois esta flor vivia da Música.
A Música que lhe dava vida...

Vanessa Freitas. (MAIO/2015)

Educação musical

Vanessa Freitas. Professora de Música

Para além de todas as suas funções pedagógicas, a Música tem uma função primordial, a de permitir que exista a partilha de uma linguagem, conhecida por todos os que sabem ouvir mas que apenas alguns conseguem comunicar através dela. Essa comunicação é um privilégio. Pois permite que a linguagem - Música se torne socialmente integrada.

Orgulhosamente, o Colégio Valsassina manifesta-se como um promotor dessa linguagem, onde todos os alunos têm à sua disponibilidade a aprendizagem de diversos instrumentos. Aulas de Piano, Guitarra, Flauta Transversal, Violino e Clariné, Grupos instrumentais, coro infantil e juvenil são algumas das atividades oferecidas pelo Colégio, durante o presente ano letivo, a fim de promover o desenvolvimento da linguagem musical.

A par com estas atividades, a Música tem a função de dinamizar e marcar momentos especiais, assim como a Comemoração do Dia Mundial da Música, no dia 01 de Outubro. No Colégio Valsassina, a comemoração deste dia foi feita em diferentes momentos.

O primeiro ciclo teve a oportunidade de assistir a uma apresentação de um instrumento, até então, desconhecido, o Clariné, instrumento, entretanto, lecionado nas instalações do Colégio pelo Professor Mário Batalha. Por seu lado, as turmas do 5º ano tiveram a oportunidade de assistir a um Concerto de Piano dado pela pianista Cláudia Correia, onde a pianista interpretou alguns temas de sua autoria. E, para culminar, no final da semana a Banda Sinfónica da PSP fez a sua aparição no auditório do Colégio com uma atuação interativa e com a participação dos alunos assistentes. Foi, sem dúvida, uma semana musicalmente enriquecedora.

Chegada a época natalícia, o Colégio ofereceu a toda a comunidade escolar um Concerto de Natal. Nele intervieram todos os alunos das atividades extracurriculares de Música, vertente coletiva. No entanto, a comemoração desta época culminou, numa manhã fria e cinzenta de Janeiro, com os cantares típicos das Janeiras, onde todo o colégio foi brindado com a alegria e boa disposição dos nossos alunos.

Já no terceiro período tem lugar a Semana da Música e o Concerto da Primavera.
Fazer Música é a nossa melhor Ação...

Aprendizagem de um Instrumento Musical no Valsassina

Maria João Morais. Professora de Música

Muito se tem escrito sobre os benefícios da aprendizagem de um Instrumento Musical na infância e adolescência e da prática musical coletiva. Nos últimos anos encontramos vários estudos publicados com uma perspetiva mais centrada nas alterações verificadas a nível neurológico, e que indicam que essas alterações perduram mesmo após a interrupção da aprendizagem propriamente dita.

O estudo de um Instrumento Musical desenvolve a coordenação motora, a concentração, o raciocínio, a memória (auditiva, afetiva, tátil e visual), a organização e o espírito de equipa e ensina o valor da persistência, autodisciplina, paciência, respeito e sensibilidade.

Ao pensar no nosso primeiro instrumento musical, a Voz, indissociável do Eu, e de certa maneira um instrumento algo mágico, pois não se vê o seu corpo físico, logo uma ideia, de tradição popular, nos surge: "Quem canta seus males espanta". E assim é, cantar tem efeitos muito positivos na saúde e bem-estar. O Canto impõe-nos um padrão de respiração mais calmo e regular, afetando o nosso ritmo cardíaco. De acordo com um estudo desenvolvido na Universidade de Gotemburgo, Suécia, fazer parte de um grupo vocal é benéfico para o coração. Cantar em uníssono desencadeia a sincronização do ritmo cardíaco dos cantores.

O Colégio Valsassina tem em oferta nas suas atividades extracurriculares a possibilidade de aprendizagem dos seguintes instrumentos: Canto, Clariné, Flauta transversal, Guitarra acústica, Piano e Violino. E ainda a possibilidade de prática musical coletiva nos Grupos instrumentais, no Coro Infantil e Juvenil. No final do ano letivo as classes de instrumento apresentam em concerto o trabalho realizado ao longo do ano pelos alunos e as classes de conjunto preparam os Concertos de Natal e da Primavera.

Para concluir, apenas dizer que a Música é a verdadeira Língua Universal, dominá-la não é só para aqueles que pretendem vir a ser músicos, mas para todos pois a todos beneficia e pertence!

colégio em ação Atividades extracurriculares



Ballet Era uma vez...

Tudo começou no Colégio Valsassina com uma fitinha para o cabelo e umas sapatilhas cor-de-rosa tão pequenas que custa a acreditar que alguma vez as calcei. Tinha então 4 anos e apesar de quase não conhecer o mundo, apaixonei-me pelo ballet clássico. A verdade é que nunca mais parei de praticar sempre com dedicação e persistência, fazendo ano após ano os exames da Royal Academy of Dance com os quais aprendi a superar-me, a acreditar em mim, a ter disciplina e a desenvolver capacidades que não conhecia. Uma coisa é certa, todo este percurso definiu muito daquilo que sou hoje e quando penso nisto há um sorriso interior de orgulho que é quase incontrolável.

Clara Gameiro Pais. Antiga aluna do Valsassina

British Council

Aulas interactivas, criativas e práticas com o intuito de por os alunos a comunicar com êxito em inglês! Assim são as aulas do British Council, baseadas no conceito de aprendizagem através duma vasta exposição à língua inglesa, utilizando conteúdos atualizados e autênticos e recorrendo às novas tecnologias para tornar as aulas ainda mais apelativas. O nosso desafio é: preparar o aluno para que sinta à vontade num ambiente em que a língua inglesa é a língua franca, seja num âmbito académico, de lazer ou de trabalho.

Há 6 anos que o British Council leciona com sucesso as aulas extracurriculares de inglês no Colégio. Há aulas para todas as idades e todos os níveis de conhecimento, desde o 1º ano até o 12º, principiantes até avançados, e preparação para os exames da Universidade de Cambridge. São lecionadas três horas semanais durante 10 semanas em cada período, num total de 90 horas por ano. As aulas funcionam normalmente às 3ªs, 4ªs e 5ªs das 16h30 às 19h20.

Escola Chinesa de Lisboa em parceria com o Colégio Valsassina

A Escola Chinesa de Lisboa começou este ano letivo a ministrar cursos de Mandarim no Colégio Valsassina.

É uma parceria de sucesso que esperamos manter e dar continuidade no próximo ano letivo e nos seguintes.

Teatro

O atelier de Expressão Dramática/Teatro pretende ser um espaço vivo de criação, de experimentação, de conhecimento; um estímulo à criatividade e ao imaginário dos alunos, destinando-se a todos os que procuram nas artes uma forma de aperfeiçoar as suas capacidades pessoais ao nível da comunicação e do desenvolvimento humano.

Para além da participação em eventos e comemorações que acontecem no Colégio ao longo do ano, o grupo de teatro prepara uma peça que apresenta no dia da escola.

«Aqui podemos ser nós próprios e fazer amizades para a vida. É um sítio com muita animação e onde nos sentimos sempre bem-vindos!»

Matilde

«O grupo de teatro, para mim, significa poder expressar-me livremente» **Patrícia**

«O grupo de teatro é um conjunto de alunos especiais, criativos e determinados a dramatizar a vida, pondo 100% do seu empenho e diversão em cada trabalho! Somos uma pequena família que quando se reúne faz coisas fantásticas!» **Catarina**

O Colégio conta ainda, na sua oferta, com atividades como os ateliers de artes plásticas, a natação, o Francês. Prevê-se, para o ano a continuação de todas as atividades, mas também a abertura de Alemão, Rugby, e outras.



colégio em ação

Em ação nas atividades extracurriculares desportivas



Pretendemos que a ocupação dos tempos livres seja efetuada de forma pedagógica, contribuindo assim para a formação dos nossos alunos através da partilha e exercício de princípios tão importantes como sejam a disciplina, a responsabilidade, a dedicação, a perseverança e a competição como instrumento pedagógico de superação.

FUTEBOL (Masculino)

- Do 5º ao 12º ano treino de Futebol de 5x5 e de 7x7

VOLEIBOL - Tradição desportiva do Colégio (Masculino e Feminino)

- Do 4º ao 12º ano treino de Voleibol de 2x2, 4x4 e de 6x6
- Participação em Competições

GINÁSTICA (Masculino e Feminino)

- No Jardim Infância 3-4 anos e Pré-primária 5 anos, aulas de Ginástica com Dança e música e muita diversão
- Do 1º ao 4º ano aulas de Destrezas Gímnicas, abordagem à Dança Criativa e Mini trampolim.
- Do 5º ao 12º ano aulas de Coreografias Gímnicas e abordagem ao Mini trampolim
- Com Participação em Demonstrações e Saraus

DESPORTOS COLETIVOS (Masculino e Feminino):

- Jardim Infância 3-4 anos e Pré-primária 5 anos, aulas de jogos lúdicos coletivos que promovam o espírito de grupo, a coordenação e muita diversão!
- Do 1º e 2º ano: Jogos pré desportivos, Futebol 3x3, Voleibol 1x1 e Basquetebol 2x2
- Do 3º e 4º ano: Futebol 4x4, Voleibol 2x2 e Basquetebol 3x3
- Com participação em Convívios

HIP HOP (Masculino e Feminino)

- Do 4º ao 12º ano abordagem técnica e coreográfica da dança do Hip Hop
- Com participação em Demonstrações e Saraus

CLUBE DE KARATE DO COLEGIO VALSASSINA

Como atividade física, o Karate é muito completo, exercitando todos os músculos do corpo nas suas vertentes de tensão e descontração, força e alongamento, o equilíbrio, a coordenação motora, o controlo e a postura corporal, e melhorando igualmente os níveis de concentração e de auto-confiança de quem o pratica.

Para os praticantes de 4 e 5 anos as aulas têm uma componente lúdica e motivadora com uma finalidade de preparação para uma prática posterior do Karate para uma vida.

XADREZ

Os principais objetivos das aulas de xadrez no Valsassina são a aprendizagem das regras do jogo de xadrez e movimento das peças, dar a conhecer a história do xadrez, de noções de estratégia e de tática.

TÊNIS

O Ténis é uma modalidade que está presente no Colégio à cerca de 20 anos. Esta modalidade, que se caracteriza por desenvolver não só a componente física e coordenativa, mas também a componente mental, tem a particularidade de poder ser praticada praticamente durante toda a vida, promovendo uma postura de vida saudável.

No Colégio o Professor responsável pela modalidade é o Professor Pedro Gordalina, tendo a modalidade organizada por Níveis, que vão da Sensibilização à Competição.

O núcleo de Ténis no Colégio é muito dinâmico participando e organizando diversas atividades ao longo do ano, das quais se destacam:

A participação no Circuito de Ténis do Desporto Escolar, tendo conseguido diversos títulos ao longo destes anos dos quais se destacam 2 de Vice Campeões Nacionais, e de 3 de Vice Campeões regionais de Lisboa e Vale do Tejo, e diversos Títulos Distritais.

A nível interno organização de um Circuito com cerca de 3 provas anuais sempre muito participadas.

DOJO KUN - 5 Máximas:

- O aperfeiçoamento do carácter;
- O desenvolvimento da qualidade da sinceridade;
- O desenvolvimento da capacidade de esforço;
- O aperfeiçoamento da disciplina através do cumprimento da etiqueta;
- O aperfeiçoamento da capacidade de auto-controlo.

aconteceu...



O Teatro veio à escola

No dia 17 de abril, os alunos do 5º ano assistiram à peça: "Crise de 1383-85", pelo Grupo Espantástico. Foi mais um momento de História ao vivo já que os alunos participaram ativamente na peça, o que aumentou o interesse do tema em estudo.

Quiz Solidário

José Rainho, Professor de Informática

No passado dia de 15 de abril, o final da tarde foi diferente no Colégio Valsassina. Juntámos mais de 50 entusiásticos participantes, entre alunos, familiares de alunos, professores e ex-alunos, para a segunda edição das Tardes de Quiz do Valsassina. Desta feita, a "taxa de inscrição" era um item de material escolar por jogador, para ajudar as crianças que frequentam o Centro Social Paroquial São Maximiliano Kolbe, com quem o Colégio tem colaborado nos últimos anos letivos. Foram cerca de duas horas de massas cinzentas a funcionar, num ambiente bem-disposto e competitivo. Propus às equipas 50 perguntas muito variadas, desde cultura geral a pensamento lateral, passando por músicas e jogos de palavras, e os grandes vencedores foram os Logo Se Vê, equipa constituída por Dulce Sanches, Marta Arrais, Ju Gomes Ferreira, Maria Valsassina e Marina Martins.

Receção de uma comitiva da rede SEA-UNESCO do Brasil

No dia 28 de abril recebemos a visita de uma comitiva de professores e diretores de escolas do Brasil, no âmbito da Rede SEA-UNESCO.

Foi uma oportunidade para dar a conhecer o espaço do Valsassina e algumas atividades desenvolvidas. A visita foi guiada por alunos do 11º ano o que contribuiu para a criação de laços de maior proximidade entre os representantes das escolas envolvidas.

Alunos do 11º2 participaram na Final Nacional do Young Business Talents

O Young Business Talents é um simulador empresarial que permite aos alunos praticar gestão tomando todo o tipo de decisões dentro de uma empresa. O jogo de simulação é desenvolvido online, sendo que os alunos são desafiados a ultrapassar vários desafios. Para a final nacional, foi apurada a equipas constituída pelos alunos **Marta Martins, Maria Almeida, Guilherme Jacinto e Luis Amaral**, da turma 2 do 11º ano. Na final, que decorreu no dia 7 de maio, os alunos tiveram de dar resposta a mais desafios, assumindo-se como responsáveis das empresas, pelo que tiveram de analisar, planejar, tomar decisões e controlar.

Sessões "Experimenta não experimentar"

"Experimenta não experimentar" é o nome de um projeto de sensibilização e prevenção sobre o consumo de certas substâncias, em particular drogas e álcool. Este projeto foi dinamizado pela Associação ABC, que realizou no dia 20 e 21 de maio duas sessões para todos os alunos do 11º ano.

Missa de Finalistas 12º Ano

No passado dia 21 de maio realizou-se a Missa de Finalistas. Foi uma oportunidade para juntar a comunidade Valsassina e celebrar a vida e percurso dos finalistas do 12º ano.

Jantar de Finalistas

No dia 22 de maio realizou-se o tradicional jantar de finalistas do 12º ano. Foi em clima de convívio (entre alunos, pais, professores e direção do colégio) e alguma nostalgia que se homenageou cada um dos finalistas (a maioria dos quais estuda no Valsassina desde dos seus 3-5 anos).

Voluntariado no Banco Alimentar contra a Fome

Integrado no Projeto de Voluntariado que se desenvolve no Colégio, alunos, pais e professores participaram no dia 30 de maio na recolha nacional do Banco Alimentar Contra a Fome. Agradecemos a todos pela total disponibilidade.



aconteceu...



Cinco projetos do Valsassina foram selecionados para a IX Mostra Nacional de Ciência

O Concurso Jovens Cientistas e Investigadores pretende incentivar um salutar espírito competitivo nos jovens, através da realização de projetos/trabalhos científicos inovadores. De referir que, na edição de 2015 do concurso Jovens Cientistas e Investigadores foram selecionados, para a Mostra Nacional de Ciência, que se realizou entre 28 e 30 de maio no Museu da Eletricidade, todos os projetos apresentados por alunos do Colégio Valsassina:

Bioplástico a partir de leite: do desperdício à industrialização, da autoria de: **Mariana**

Arrasco (11º1A), **Mafalda Gomes (11º1A)** e **Aisha Ahmad (11º1B)**.

Footlys - Aplicação de lisinas na eliminação da bromidrose verificada nos sapatos, da

autoria de: **Mário Gil (11º1A)** **Oliveira e Martim Nabais (11º1A)**.

T-Gel - Desenvolvimento de um gel estilizador com propriedades nutritivas para o

abelo, da autoria de: **Artur Fortunato (11º1A)** e **Ulisses Ferreira (11º1A)**.

Estudo da presença do Polimorfismo de inserção no locus Alu PV92 em alunos do secundário do Colégio Valsassina, da autoria de: **Madalena Carvalho (11º1A)** e **Rita Pinto (11º1A)**.

Quitina injetável, da autoria de: **André Ramos (11º1A)**, **Margarida Durão (11º1A)** e **Sara Iva (11º1A)**.

Valsassina associou-se à Campanha do Pirilampo Mágico

A Campanha Pirilampo Mágico é uma Campanha realizada anualmente, no decorrer do mês de maio. Promovida pela FENACERCI, esta iniciativa pretende angariar fundos em favor das CERCI's e outras organizações congéneres. Além disso, procura-se informar e sensibilizar a opinião pública para a problemática da pessoa com deficiência intelectual e/ou multideficiência, visando salvaguardar o direito à igualdade de oportunidades e o exercício da cidadania plena deste tipo de população. Mais uma vez, o colégio associou-se a esta campanha. Vários alunos voluntários participaram na campanha, através da venda dos "Pirilamos Mágicos" junto da comunidade Valsassina.

Concerto da Primavera

O Concerto da Primavera é o culminar das atividades musicais, sendo que este ano se realizou no dia 4 de junho, nas instalações do Colégio e teve a participação de todos os alunos inscritos nas atividades extracurriculares coletivas. Desta forma, os nossos alunos tiveram a oportunidade de mostrar como a música tem ação no Colégio Valsassina.

Aluno do Valsassina convidado a participar no I Colóquio de Jovens Filósofos

Realizou-se no passado dia 3 de junho o I Colóquio de Jovens Filósofos. Esta iniciativa que decorreu no Conselho Nacional de Educação, contou com a participação do aluno **Miguel Bengala (11º1B)**, o qual foi convidado a estar presente na sequência da sua participação nas Olimpíadas da Filosofia. Foi acompanhado pela professora Cláudia Viana.

Valsassina continua a garantir o seu trabalho de responsabilidade ambiental em parceria com a Cascais Ambiente

Desde 2009 que, a parceria com a Cascais Ambiente tem permitido ao Colégio Valsassina desenvolver várias ações de intervenção e proteção da natureza no Parque Natural Sintra-Cascais. Este ano letivo, entre outubro e junho, **alunos de todas as turmas do 6º, 7º e 8º** estiveram presentes no talhão adotado pelo Valsassina (localizado no Pisão de Cima) para a desenvolver ações de promoção e defesa da natureza e biodiversidade (plantação de espécies autóctones, eliminação de exóticas, limpeza de mato, etc.). Agradecemos todo o apoio e disponibilidade da Cascais Ambiente, em particular através da **Dra Sara Saraiva**.

Mais um professor do Valsassina conclui o Doutoramento

O **professor Miguel Pombeiro** concluiu o seu Doutoramento em Ciências da Educação FMH - UL. Os nossos Parabéns pela conclusão de tão importante etapa.



aconteceu no desporto...

Ténis

Resultados Desportivos Ano letivo 2014/2015

Pedro Gordalina, Professor de Ténis

A Época 2014/2015 tem proporcionado experiências fantásticas aos alunos do Ténis do Colégio Valsassina das quais se destacam a participação no Circuito Distrital de Ténis Individual e de Equipas do Desporto Escolar. A participação no Campeonato Regional de Equipas de Ténis no escalão de Juvenis e a participação no Campeonato Nacional de Equipas de Ténis do mesmo escalão que se realizou de 14 a 17 de Maio no Estádio Universitário de Lisboa e onde a equipa do Colégio conseguiu o 5º Lugar. Classificação Circuito Distrital de Ténis Individual.

Infantis A Masc.

- 1º **Afonso Madeira** – Colégio Valsassina
- 2º **André Matos** – Colégio Valsassina
- 3º **Francisco Marques** – Colégio Valsassina

Infantis B Masc.

- 1º **David Valente** – Colégio Valsassina

Iniciados Masc.

- 1º **Afonso Carvalho** – Colégio Valsassina

Juvenis Masc.

- 1º **Miguel Nabais** – Colégio Valsassina
- 2º **Rodrigo Vieira** – Colégio Valsassina
- 3º **André Serra** – Colégio Valsassina

Classificação Campeonato Regional de Equipas Juvenis

2º Lugar – Colégio Valsassina - **Joana Estorninho/Rodrigo Vieira/Afonso Ferreira/José Pereira/Pedro Dias**

Classificação Campeonato Nacional de equipas Juvenis

5º Lugar – Colégio Valsassina - **Joana Estorninho/Rodrigo Vieira/Afonso Ferreira/José Pereira/Pedro Dias**

Classificação Encontro de Pares

Infantis A

- 1º Lugar – **Vicente Silva/Alexandre Pinto**
- 3º Lugar – **Afonso Madeira/João Pereira**

Voleibol

Iniciados masculinos: Campeões regionais

José Viegas, Professor de Ed. Física

No dia 23 de maio disputou-se em Sesimbra, no Pavilhão Municipal de Sampaio, o Regional de Voleibol de Iniciados, onde a nossa equipa após um dia inteiro de jogos se sagrou Campeão Regional e assim vai disputar o campeonato nacional, no Algarve (19 a 23 junho, em Albufeira). Os nossos jogadores participantes: **Alexandre Marques, Bruno Calado, Duarte Almeida, Guilherme Castel-Branco, Guilherme Silveira, João Diogo Gomes, Manuel Sebastião Trigo, Manuel Sousa, Nuno Marques, Pedro Branco, Rodrigo Santos, Rodrigo Mota Carmo e Miguel Pinheiro** (árbitro).

O torneio foi disputado pelos 4 campeões distritais da Área da Grande Lisboa, tendo os nossos alunos sido compensados, mais uma vez, pelo trabalho, esforço, dedicação, amizade e espírito de equipa demonstrado.

Resultados:

C. Valsassina x Agrup. Escolas Boa Água, Qtª Conde (Setúbal) = 3-0 (25/11; 25/16; 15/9)

C. Valsassina x Esc. Sec. Alcanena (Lezíria e M. Tejo) = 3-0 (25/20; 25/10; 15/12)

C. Valsassina x Esc. R. Gameiro, Amadora (Amadora/Cascais/Oeiras) = 3-0 (25/21, 25/15; 15/7)

PARABÉNS a todos!



Desporto Valsassina 2014/15

Participações em competições/exibições no âmbito do desporto escolar (DE):



Voleibol

Infantis A masculinos

Participação em 5 torneios 2x2 DE
Finalistas do Torneio Distrital 2x2 DE

Iniciados masculinos

Campeões Distritais 6x6 DE
Campeões Regionais 6x6 DE
Disputa do Campeonato Nacional DE,
de 19 a 23 junho, em Albufeira - Algarve

Infantis A femininos

Participação em 5 torneios 2x2 DE
Campeões Distritais 2x2 DE

Iniciadas Femininas

Participação em 5 torneios 4x4 DE
Campeões Distritais 4x4 DE



Juniores Masculinos

Participação em 4 Encontros do campeonato de Lisboa DE
Participação na Final Distrital DE, dia 30 maio

Ginástica

2º Classificado no Campeonato de Desportos Gímnicos do Desporto Escolar
Demonstração na Semana da Educação Física do Colégio Valsassina
Exibição no III Motrisarau da Faculdade de Motricidade Humana
Exibição no 11º Festival de Ginástica da Portela
Exibição do Sarau do Desporto Escolar



Futebol

Infantis A

Participação no Torneio de Futebol de 7 do Colégio São João de Brito (10 jornadas).
Participação no Torneio de Futsal do Colégio Sagrado Coração de Maria (12 Jornadas).

Infantis B

Vencedores do XXVIII Torneio de Futebol de 7 do Colégio São João de Brito -
1º Classificado (8 Jornadas)
3º Classificado no Torneio de Futsal do Colégio Sagrado Coração de Maria (7 Jornadas).
Qualificados para a fase final do Torneio de Futsal do Desporto Escolar (5 Jornadas).
Participação no Dia da Escola.

Iniciados

Participação no Torneio de Futebol de 7 do Colégio São João de Brito (10 jornadas)
Participação no Torneio de Futsal do Colégio Sagrado Coração de Maria (12 Jornadas) -
2º lugar



Hip Hop

Participação no Festival Corpo (Sintra) - Comemoração do dia Mundial da Dança
Participação no Espetáculo de Dança da Universidade Lusófona
Demonstração na Semana da Educação Física
Demonstração no Dia da Escola

Desportos Coletivos (Infantil e 1º Ciclo)

Realização de 2 convívios "Desportos alunos e Família"
Participação no Dia da Escola "Desportos alunos e Família"

Vai acontecer... Julho

- Atividades de tempos livres

Setembro

- Início do ano letivo

Outubro

- Ações de intervenção e proteção da natureza
- Continuação do projeto de evocação do centenário da I Grande Guerra

Novembro

- ValsaMat
- Semana da Ciência e da Tecnologia

Dezembro

- Exposição de trabalhos realizados no 1º período
- Publicação do n.º 60 da Gazeta Valsassina

Blogues do Valsassina

Acompanhe na blogosfera algumas das atividades do Colégio Valsassina

- **Arte na Escola**

“Arte na escola” é um espaço onde se pretende divulgar e dar a conhecer as atividades realizadas nas disciplinas de vertente artísticas no Colégio Valsassina, desde o 1º Ciclo até ao Ensino Secundário: <http://www.evtvalsassina.blogspot.pt>

- **Educação Ambiental e Educação para o Desenvolvimento Sustentável**

Atividades do projeto ecoValsassina: <http://geracaoecovalsassina.blogspot.pt/>

- **Ciência, ensino experimental, projetos de investigação dos alunos**

<http://biovalsassina.blogspot.pt/>

- **Combater as alterações climáticas numa Low Carbon School**

<http://co2amais.blogspot.pt/>

- **Cultura, literatura, escrita**

<http://15menosumquarto.blogspot.pt/>

<http://os20versosdavalssa.blogspot.pt/>

- **Evocação do centenário da I Grande Guerra**

<http://omaiormuseudomundo.blogspot.pt/>

“A edição da Gazeta Valsassina envolve o uso de um recurso natural que vem das árvores, o consumo de energia para produzir o papel, imprimi-lo e transportá-lo, liberta gases com efeito de estufa responsáveis pelo aquecimento global. Assumindo-nos como uma Low Carbon School compensamos as emissões que não conseguimos evitar. A Gazeta Valsassina é carbonfree – livre de emissões de carbono.”



